saeb
Sistema de Avaliação da Educação Básica

RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021 – VOLUME 2

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**

saeb
Sistema de Avaliação da Educação Básica

RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021 – VOLUME 2

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brasília-DF
Inep/MEC
2024

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGSNAEB)

EQUIPE TÉCNICA
Alex Ricardo Medeiros da Silveira
Aline Mara Fernandes Muler
Amanda Mendes Casal
Ana Paula de Matos Oliveira
Andréia Tavares da Silva
Ângela Barbosa Reis Luz
Arnaldo Gomes de Farias Neto
Cátia Maria Machado da Costa Pereira
Clara Machado da Silva Alarcão
Danielle de Oliveira Costa
Débora Torquato de Almeida
Elenice Passamani de Moraes
Elzahrã Mohamed Radwan Omar Osman
Flavia Ghignone Braga Ribeiro
Gabriela Freitas de Almeida
Helciclever Barros da Silva Sales
Janine Campos Gualberto
João Galvão Bacchetto
João Luiz Horta Neto
José Roberto de Souza Santos
Kátia Neves Pedroza
Lorena Pimenta de Andrada
Luciana Barbosa Almeida Gomes
Luciana Fonseca de Aguilar Morais
Marcos de Carvalho Mazzoni Filho
Margareth das Mercês Cerqueira Albino
Maribel Alves Fierro Sevilla
Marina Ribeiro Gonçalves Barbosa
Mário César de Siqueira
Melissa Castro de Oliveira Domingues
Pedro Paulo Cayres Ramos
Rosa Maria da Conceição Gervásio
Sara Domingos de Souza Araújo
Silmary de Jesus Gonçalves Alvim
Waleska Karinne Soares Coutinho Souto
Wallace Nascimento Pinto Junior
Yara Maria Matos da Silva

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)
Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)
Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)
Ricardo Cézar Blezer

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

REVISÃO
Jéssica Oliveira Carvalho
Tatyana Alves Conceição

NORMALIZAÇÃO
Aline do Nascimento Pereira

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO
José Miguel dos Santos

REVISÃO GRÁFICA
Raphael C. Freitas

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Relatório de resultados do Saeb 2021 – volume 2 : 2º ano do ensino fundamental [recurso eletrônico] / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília, DF : Inep, 2024.

94 p. : tab.

ISBN: 978-65-5801-106-4

1. Educação básica - Brasil. 2. Sistema de Avaliação da Educação Básica. I. Título.

CDU 371.26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 COMPARATIVO DE APRESENTAÇÃO DE ITEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CADERNO DO APLICADOR MEDIADOR (ESQUERDA) E NO CADERNO DO ALUNO (DIREITA) – SAEB 2021 ..... **18**

FIGURA 2 COMPARATIVO DE APRESENTAÇÃO DE ITEM DE MATEMÁTICA NO CADERNO DO APLICADOR MEDIADOR (ESQUERDA) E NO CADERNO DO ALUNO (DIREITA) – SAEB 2021 ..... **19**

FIGURA 3 MONTAGEM DOS BLOCOS DE IME E IRC DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 ..... **25**

FIGURA 4 MONTAGEM DOS BLOCOS DE IME E IRC DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 ..... **26**

FIGURA 5 EXEMPLO DE IME DE LÍNGUA PORTUGUESA – CADERNO DO APLICADOR (ESQUERDA) E CADERNO DO ALUNO (DIREITA) – SAEB 2021 ..... **28**

FIGURA 6 EXEMPLO DO CAMPO DESTINADO À ESCRITA DA PALAVRA – CADERNO DE PROVA DO ALUNO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 ..... **29**

FIGURA 7 EXEMPLO DE IRC-PRODUÇÃO TEXTUAL – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 ..... **31**

FIGURA 8 EXEMPLO DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA – SAEB 2021 ..... **54**

FIGURA 9 EXEMPLO DE ITEM DE RESPOSTA CONSTRUÍDA PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA – SAEB 2021 ..... **55**

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021 ..... **37**

GRÁFICO 2 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021 ..... **38**

GRÁFICO 3 EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021 ..... **38**

GRÁFICO 4 PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021 ..... **40**

GRÁFICO 5 PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021 ..... **41**

GRÁFICO 6 PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO A MÉDIA DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021..... **42**

GRÁFICO 7 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA – LOCALIZAÇÃO RURAL E URBANA – BRASIL 2021 ..... **43**

GRÁFICO 8 PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LOCALIZAÇÃO RURAL E URBANA – BRASIL 2019 E 2021 ..... **44**

GRÁFICO 9 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA – CAPITAL E INTERIOR – BRASIL – 2021..... **45**

GRÁFICO 10 PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – LOCALIZAÇÃO CAPITAL E INTERIOR – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021 ..... **45**

GRÁFICO 11 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021 ..... **46**

GRÁFICO 12 PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021 ..... **47**

GRÁFICO 13 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL 2021 ..... **64**

GRÁFICO 14 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021 ..... **64**

GRÁFICO 15 EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021 ..... **65**

GRÁFICO 16 PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – BRASIL – 2021 ..... **67**

GRÁFICO 17 PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021 ..... **68**

GRÁFICO 18 PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA SEGUNDO A MÉDIA DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO – SAEB 2021 ..... **69**

GRÁFICO 19 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SAEB 2021 – BRASIL URBANA E RURAL..... **70**

GRÁFICO 20 PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB 2021 EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO – 2019 E 2021 ..... **70**

GRÁFICO 21 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SAEB 2021 – BRASIL CAPITAL E INTERIOR.. **71**

GRÁFICO 22 PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB 2021 EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021..... **71**

GRÁFICO 23 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA 72

GRÁFICO 24 PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB 2021 EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2019 E 2021 73

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021 10

QUADRO 2 QUADRO SINTÉTICO DA APLICAÇÃO DO SAEB 2021 13

QUADRO 3 DURAÇÃO DA APLICAÇÃO DO SAEB AMOSTRAL PARA AS TURMAS DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 17

QUADRO 4 HABILIDADES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 24

QUADRO 5 ESPECIFICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO ITEM EXEMPLO (FIGURA 5) 28

QUADRO 6 CODIFICAÇÃO VIÁVEL IRC-PALAVRA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 30

QUADRO 7 ESPECIFICAÇÃO DA CODIFICAÇÃO VIÁVEL DO IRC-PRODUÇÃO TEXTUAL 32

QUADRO 8 ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 34

QUADRO 9 HABILIDADES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 49

QUADRO 10 ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATEMÁTICA NO SAEB 59

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 POPULAÇÃO-ALVO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MATRÍCULA, TURMA E ESCOLAS 16

TABELA 2 PREVISTOS E PRESENTES NA AVALIAÇÃO DO 2º ANO DO SAEB 2021 16

TABELA 3 BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 27

TABELA 4 DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021 39

TABELA 5 BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DE MATEMÁTICA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021 52

TABELA 6 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – BRASIL – 2021 66

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

ANA Avaliação Nacional da Alfabetização
BIB Blocos Internos Balanceados
BNCC Base Nacional Comum Curricular
BNI Banco Nacional de Itens
CNE Conselho Nacional de Educação
Daeb Diretoria de Avaliação da Educação Básica
Erce Estudo Regional Comparativo e Explicativo
IME Itens de Múltipla Escolha
Inep Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inse Indicador de Nível Socioeconômico
IRC Itens de Resposta Construída
MEC Ministério da Educação
Pisa *Programme for International Student Assessment*
Saeb Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEA Sistema de Escrita Alfabética
TIMSS *Trends International Mathematics and Science Study*
TRI Teoria de Resposta ao Item
UF Unidade da Federação

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO 9

1 O SAEB 2021 12

1.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO SAEB 14

1.2 ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO 16

1.3 CARACTERÍSTICAS DA APLICAÇÃO 17

1.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 19

1.4.1 CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS 20

1.5 CORREÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA 20

1.6 CODIFICAÇÃO DOS IRC 21

2 LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 22

2.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 22

2.1.1 CONSTRUTO 22

2.1.2 EIXOS DO CONHECIMENTO 23

2.2 CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA 25

2.2.1 EXEMPLO COMENTADO DE IME – LÍNGUA PORTUGUESA 27

2.2.2 ITENS DE ESCRITA DE PALAVRA 29

2.2.3 ITEM DE PRODUÇÃO TEXTUAL 30

2.3 ESCALA DE PROFICIÊNCIA 33
2.4 RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA 36
3 MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 48
3.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA 48
3.1.1 CONSTRUTO 48
3.1.2 EIXOS COGNITIVOS E EIXOS DO CONHECIMENTO 49
3.2 CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS 52
3.2.1 EXEMPLO COMENTADO DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA DE MATEMÁTICA 53
3.2.2 EXEMPLO DE ITEM DE RESPOSTA CONSTRUÍDA 54
3.3 CHAVE DE CODIFICAÇÃO DO ITEM 55
3.4 ESCALA DE PROFICIÊNCIA 57
3.5 RESULTADOS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 63
4 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 74
REFERÊNCIAS 75
APÊNDICE 77

APRESENTAÇÃO

Este volume 2 do Relatório de Resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem a finalidade de apresentar aos gestores públicos, educacionais e a toda a sociedade os dados referentes à avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental do Saeb 2021, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Os resultados do Saeb 2021 são apresentados em quatro volumes: no primeiro são explorados os impactos da pandemia, os eixos de qualidade avaliados pelos questionários e os resultados de Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e o 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e a 3ª série do Ensino Médio; no terceiro volume constam os resultados de Ciências da Natureza e Ciências Humanas para o 9º ano do Ensino Fundamental; e, por último, o quarto volume traz resultados da avaliação da Educação Infantil.

Este volume está estruturado em quatro partes: na primeira, são apresentadas as características do Saeb 2021; a segunda parte apresenta os resultados de desempenho relativos à área de Língua Portuguesa; a terceira tem como foco a área de Matemática; a quarta e última parte apresenta uma síntese dos principais resultados coletados na edição do Saeb 2021 para o 2º ano do Ensino Fundamental.

CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO

Com o propósito de subsidiar a leitura e a interpretação dos dados deste relatório, apresenta-se o Quadro 1, contendo os principais conceitos registrados ao longo do documento.

QUADRO 1

DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021

(continua)

Termo	Definição
Área	Localização da escola em município que corresponde à capital da unidade federativa (UF) ou em município do interior, segundo dados informados no Censo Escolar da Educação Básica.
Construto	Em psicometria, o construto é um atributo intangível, com manifestação variável entre indivíduos, que só pode ser avaliado indiretamente, quando expresso sob a forma de performances físicas, emocionais, atitudinais ou cognitivas. O desempenho em um teste demonstraria o desenvolvimento de habilidades que, em conjunto, corresponderiam a essa espécie de estrutura de disposições da inteligência inerente aos sujeitos, denominada também de traço latente (Pasquali, 2004).
Desvio-padrão	Desvio médio em relação à média do conjunto de dados.
Escala de Proficiência	Conjunto de números ordenados, obtido pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), que representa a medida da proficiência em uma determinada área de conhecimento. No Saeb, há uma Escala de Proficiência única para o 5° e o 9° anos do Ensino Fundamental e a 3ª e a 4ª séries do Ensino Médio – Língua Portuguesa e Matemática, comum a todas as edições da avaliação (ex.: a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa da edição de 2021 é a mesma das edições anteriores e agrega as proficiências dos estudantes que participaram dos testes do 5º e do 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª e a 4ª séries do Ensino Médio). Cada escala varia de 0 a 500 pontos, com média de 250 e desvio-padrão de 50. A partir da edição do Saeb 2019, foram construídas escalas de proficiência para o 2° ano do Ensino Fundamental (uma escala para Língua Portuguesa – Alfabetização, e uma escala para Matemática) e o 9º ano do Ensino Fundamental (uma escala para Ciências Humanas e uma escala para Ciências da Natureza).
Escolas com resultados divulgados	Total de escolas que, na edição do Saeb 2021, apresentaram taxa igual ou superior a 80% de participação dos estudantes e registraram, no mínimo, dez estudantes presentes no momento da avaliação.
Escolas previstas	Total de escolas públicas (urbanas e rurais) com pelo menos dez estudantes matriculados na etapa avaliada, que poderiam ter participado da aplicação do Saeb 2021, segundo dados informados no Censo Escolar da Educação Básica de 2021 em suas versões preliminar e final.
Estudantes matriculados	Quantidade de alunos matriculados na etapa avaliada, conforme informações declaradas pela escola no Censo Escolar da Educação Básica.
Estudantes presentes	Total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo Escolar da Educação Básica 2021.
Estudantes previstos	Total de estudantes matriculados nas etapas avaliadas (urbana e rural), segundo dados informados no Censo Escolar da Educação Básica de 2021 em suas versões preliminar e final.
Interpretação pedagógica das Escalas de Proficiência	Descrição das habilidades desenvolvidas pelos estudantes para cada nível das Escalas de Proficiência.

QUADRO 1

DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021

(conclusão)

Termo	Definição
Localização	Localização da escola em área urbana ou em área rural, segundo dados informados no Censo Escolar da Educação Básica.
Matriz de Referência	Habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização. Serve para orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação (Bonamino, 2014).
Níveis das Escalas de Proficiência	Intervalos em cada Escala de Proficiência que são utilizados para agrupar tanto os itens (com base em seus parâmetros) como os estudantes (com base em suas proficiências). Nas escalas de proficiência do Saeb, o intervalo que define cada nível é de 25 pontos (correspondente a meio desvio-padrão).
População/público-alvo	Conjunto de alunos, turmas e escolas que se pretende avaliar.
População/público de referência	Conjunto de alunos, turmas e escolas que efetivamente serão avaliados na pesquisa, seja de forma censitária ou amostral.
Proficiência	Refere-se tanto aos conhecimentos ou habilidades medidos pelo teste (ex.: proficiência em Língua Portuguesa) como ao número que representa a medida desses conhecimentos ou habilidades (geralmente simbolizado pela letra grega θ na TRI). Proficiência também é chamada de *traço latente ou habilidade*.
Proficiência média	Resultado encontrado pelo cálculo da média das proficiências dos estudantes que participaram do teste. Os termos “proficiência média” e “média das proficiências” geralmente são utilizados indistintamente.
Taxa de participação	Número de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação e consistentes com o Censo 2021 dividido pelo número de alunos matriculados na etapa avaliada, conforme o Censo 2021.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

1 SAEB 2021

O Saeb é aplicado pela Coordenação Nacional de Avaliação da Educação Básica (CGSNAEB), da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Aplicado desde 1990, tem o intuito de produzir informações que possam subsidiar os formuladores e executores das ações governamentais na área educacional em todos os níveis de governo, bem como oferecer informações que possibilitem aos educadores e à sociedade conhecerem o desempenho dos estudantes em diversas etapas do ensino.

A Portaria Inep nº 250, de 5 de julho de 2021, estabeleceu as diretrizes de realização do Saeb no ano de 2021, para todas as etapas de ensino e áreas avaliadas. Nela constam informações sobre a definição da população a ser avaliada; as etapas preparatórias para a aplicação; os instrumentos utilizados para coleta de dados; o período de aplicação; os recursos e as condições para atendimento especializado; os critérios para divulgação de resultados; os procedimentos para interposição de recursos; e as etapas de divulgação de resultados.

Para a aplicação do Saeb 2021 no 5º e no 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, a CGSNAEB/Daeb/Inep manteve as Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e Matemática utilizadas na avaliação desde a edição de 2001. Já para a aplicação dos instrumentos avaliativos nas etapas da Educação Infantil e no 2º ano do Ensino Fundamental e para a área de Ciências Humanas foram elaboradas novas Matrizes de Referência, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Quadro 2 apresenta as etapas de ensino, as áreas de conhecimento e os instrumentos referentes à aplicação do Saeb 2021.

QUADRO 2

QUADRO SINTÉTICO DA APLICAÇÃO DO SAEB 2021

Etapas avaliadas	Testes	Matrizes de referência	Questionários	Tipos de aplicação
Educação Infantil	Não há	2018	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores	Amostral
2º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2018 (em conformidade com a BNCC)	Não há	Amostral
5º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas
9º ano do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas
	Ciências da Natureza e Ciências Humanas	2018 (em conformidade com a BNCC)	Não há	Amostral
3ª e 4ª séries do Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática	2001	Secretários Municipais de Educação Diretores Professores Estudantes	Cobertura censitária das escolas públicas e amostral das escolas privadas

Fonte: Brasil. Inep (2021) .

Em setembro de 2022, a Portaria Inep nº 399 deu nova redação à Portaria nº 250/2021, adotando os mesmos critérios de divulgação das edições anteriores (Brasil. Inep, 2022). Assim a divulgação dos desempenhos das escolas participantes, por município e unidades da Federação, atendeu aos seguintes critérios:

> I - registrar, no mínimo, 10 (dez) estudantes presentes no momento da aplicação dos instrumentos;
>
> II - alcançar taxa de participação de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos estudantes matriculados, conforme dados declarados pelas escolas ao Censo da Educação Básica 2021, consideradas aqui as informações constantes em sua versão final;
>
> III - em caso de municípios que tenham apenas 1 (uma) escola avaliada por ano ou etapa, e quando essa escola não atingir o mínimo de 80% (oitenta por cento) de taxa de participação, nos termos do art. 19 dessa Portaria, esse resultado não será publicamente divulgado para o respectivo município.

Portanto, as informações coletadas pelo Saeb 2021 junto às redes de ensino e às escolas por meio de testes cognitivos e questionários não só dão continuidade à série histórica de avaliação da educação básica, mas também ampliam o espectro coberto pela avaliação, oferecendo subsídios ainda mais completos para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais e para a produção de análises e estudos.

1.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO SAEB

As primeiras experiências de avaliação externa do ciclo de alfabetização no Brasil reportam ao primeiro ciclo do Saeb, em 1990. Porém, ao longo das edições seguintes, não foram mantidos testes para essa etapa de ensino.

Somente em 2008, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007), que estabeleceu como uma de suas diretrizes "alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico", entre outras metas, o Inep voltou a dispor de uma avaliação que tinha a alfabetização infantil como foco, a Provinha Brasil.

A Provinha Brasil tinha como público-alvo os alunos de escolas públicas matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental. Essa avaliação, que não fazia parte do Saeb, tinha caráter voluntário e dispunha de teste de Língua Portuguesa, que começou a ser aplicado em 2008, e de Matemática, aplicado a partir de 2011.

A Provinha Brasil era aplicada no início e ao final do ano letivo, subsidiando as redes e instituições de ensino com informações relativas à alfabetização de seus alunos em dois períodos do ano letivo; com isso, a função formativa ou diagnóstica e a função somativa da avaliação podiam ser aliadas. A aplicação e a correção dos testes eram feitas por profissionais da própria escola ou das secretarias de educação. Em 2016, a Provinha Brasil foi descontinuada pelo Inep.

Em 2013, atendendo ao disposto na Portaria MEC nº 867, de 4 de julho de 2012, que instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), o Inep criou a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), uma avaliação externa e censitária que tinha como público-alvo concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública (Brasil. MEC, 2012). A ANA, desde a primeira edição, dispôs de teste de Língua Portuguesa e de Matemática. Ao teste de Língua Portuguesa, além de habilidades de leitura, foram incorporadas habilidades de escrita, de palavra e de textos, em função da concepção de alfabetização assumida na avaliação. A ANA foi aplicada em 2013, 2014 e 2016, sendo descontinuada no contexto da elaboração e homologação da BNCC.

Homologada em dezembro de 2017, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a BNCC estabeleceu que o foco da alfabetização se daria nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, mesmo que o ciclo de alfabetização ficasse mantido até o 3º ano (Brasil. CNE. CP, 2017). Diante disso, a população-alvo da avaliação do ciclo de alfabetização do Saeb foi alterada para escolas públicas e privadas com estudantes matriculados em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto, foi criado o Saeb 2º ano, cuja primeira aplicação ocorreu em 2019, com a Matriz de Referência elaborada conforme a BNCC.

A já mencionada Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu que, em relação à educação básica, as matrizes de referência das avaliações em larga escala deveriam ser alinhadas à BNCC, no prazo de um ano a partir da sua publicação – até dezembro de 2018. Diante disso, as matrizes de referência dos testes cognitivos do Saeb começaram a ser reformuladas ao longo do ano de 2018.

No caso específico da avaliação dirigida ao ciclo de alfabetização, dada a referida alteração em sua população-alvo, optou-se por elaborar novas matrizes de referência para os testes que a compunham (Língua Portuguesa e Matemática), em vez de tão somente fazer ajustes nas matrizes dos testes da ANA, alinhando-as à BNCC.

Para a elaboração das Matrizes de Referência dos testes cognitivos do Saeb 2º ano, a equipe pedagógica da Coordenação do Inep responsável pelo Saeb realizou uma série de atividades internas, resumidas a seguir:

- Sistematização de estudos sobre Matrizes de Referência e temas afins que já estavam em andamento na Coordenação.
- Análise das matrizes de referências de testes de avaliações nacionais, estaduais e municipais, especialmente aquelas dirigidas ao ciclo de alfabetização.
- Estudo de experiências internacionais, como *Programme for International Student Assessment* (Pisa), *Trends in International Mathematics and Science Study* (TIMSS) e Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Erce).
- Estudo das versões preliminares da BNCC.
- Leitura crítica da versão homologada da BNCC, publicada em dezembro de 2017, realizando cotejamento das habilidades presentes na BNCC com as matrizes de referência de testes de desempenho dedicados a aferir a alfabetização de crianças.
- Elaboração de proposta preliminar de matriz de Língua Portuguesa e de Matemática.

Uma vez elaboradas as propostas preliminares de matrizes de referência, essas foram validadas com a participação de colaboradores externos especialistas: pesquisadores, redatores da BNCC e membros das Comissões Assessoras das áreas de conhecimento da Daeb. Com pequenas variações entre os componentes curriculares que foram objeto da avaliação, a validação das matrizes compreendeu as seguintes etapas:

- Consolidação de proposta inicial da Matriz de Referência com professores especialistas em avaliação educacional que atuaram na elaboração da BNCC.
- Reunião de alinhamento teórico com os redatores da BNCC e outros especialistas da área.
- Evento de validação da proposta inicial de Matriz de Referência por especialistas.
- Solicitação de pareceres a especialistas.
- Eventos de validação pedagógica da Matriz, com seleção ou elaboração de itens de múltipla escolha e de resposta construída.

Após essas etapas de validação, foram consolidadas as propostas de matrizes de referência de Língua Portuguesa e de Matemática para o Saeb 2º ano. Com base nessas, foram montados, ainda em 2018, pré-testes com o intuito de validá-las psicometricamente, bem como realizada a calibração dos itens.

De posse das análises estatísticas e psicométricas dos pré-testes, ao longo do primeiro semestre de 2019, as equipes técnicas da Daeb, com o apoio de suas Comissões Assessoras, consolidaram as Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e de Matemática, uma vez validados os construtos a serem medidos por meio dos testes cognitivos. Com as matrizes e um conjunto de itens calibrados, passou-se a montar os testes que seriam aplicados no Saeb 2º ano, edição 2019.

Ocorrida em 2019, a primeira aplicação do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental, conforme estabeleceu a Portaria Inep nº 366, de 29 de abril de 2019, deu-se de forma amostral em escolas públicas e privadas localizadas em zonas urbanas e rurais, distribuídas nas 27 unidades da Federação (UFs).

Cabe destacar que, após essa primeira aplicação do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental, foram elaboradas escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática, que serão apresentadas mais

adiante, com base nas quais os resultados de proficiência dos estudantes concluintes do 2º ano do Ensino Fundamental são divulgados. Essa metodologia de divulgação de resultados em escalas de proficiência permite que os resultados de desempenho sejam comparáveis ao longo do tempo, estabelecendo-se, com o passar das edições, uma série histórica.

Ressalta-se, por fim, que a aplicação do Saeb 2021, 2ª ano, deu-se em um cenário pandêmico de covid-19. Não obstante, a aplicação foi desenhada de forma a manter a comparabilidade com a edição de 2019. Em razão disso, os resultados desta edição de 2021 são apresentados nas mesmas escalas de proficiência já elaboradas e interpretadas, conforme explicitado acima.

1.2 ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO

Assim como para as demais áreas do conhecimento e etapas de ensino avaliadas pelo Saeb na edição de 2021, a Portaria Inep nº 250, de 5 de julho de 2021, foi o instrumento normativo responsável pela definição do público-alvo avaliado no 2º ano do Ensino Fundamental (Brasil. Inep, 2021a).

O detalhamento da população a ser avaliada pelo Saeb consta da Nota Técnica nº 20/2021/CGIM/Daeb, publicada pelo Inep (Brasil. Inep, 2021b). Nessa nota está especificada a população-alvo, ou o conjunto de elementos que a pesquisa pretende abranger, e a população de referência, a qual corresponderia aos elementos que a pesquisa efetivamente contempla, após algumas exclusões que se fazem necessárias e são detalhadas na Portaria Inep nº 250/2021. Assim, a população de referência é um recorte da população-alvo com base em exclusões contidas na portaria. A seguir a Tabela 1 apresenta a população-alvo, com seus quantitativos de matrículas, turmas e escolas, enquanto a Tabela 2 mostra a população de referência, com os presentes e participantes da avaliação.

TABELA 1

POPULAÇÃO-ALVO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MATRÍCULA, TURMA E ESCOLAS

Matrículas	Turmas	Escolas
2.827.889	163.201	98.087

Fonte: Adaptado de Brasil. Inep (2021b).

O 2º ano do Ensino Fundamental ficou com menor porcentagem de escolas sobre o total da população-alvo por conta da existência de muitas turmas multisseriadas e escolas com menos de dez alunos, que são excluídas pela portaria que rege o Saeb.

TABELA 2

PREVISTOS E PRESENTES NA AVALIAÇÃO DO 2º ANO DO SAEB 2021

Alunos		Turmas		Escolas	
Previstos	Presentes	Previstas	Participantes	Previstas	Participantes
29.819	62,50%	1.324	82,80%	924	85,10%

Fonte: Adaptado de Brasil. Inep (2021c).

É importante ressaltar que os mesmos estudantes que responderam aos testes de Língua Portuguesa responderam também aos testes de Matemática. A aplicação nas turmas amostradas ocorreu em dois dias, um para cada área do conhecimento.

1.3 CARACTERÍSTICAS DA APLICAÇÃO

A aplicação do Saeb 2021 foi uma atividade de natureza complexa que ocorreu em meio a um cenário atípico de pandemia da covid-19, o que demandou do Inep uma logística de aplicação que permitisse a realização da prova seguindo todos os protocolos de segurança, como distanciamento entre as carteiras dos estudantes, uso de máscaras e álcool gel pelos profissionais e participantes envolvidos. Realizada em todo o território nacional, a prova envolveu milhões de estudantes, professores, gestores e equipes especializadas no planejamento, na coordenação e na execução da aplicação dos instrumentos.

A aplicação dos testes do 2º ano do Ensino Fundamental foi realizada em dois dias. No primeiro dia, ocorreu a aplicação do teste de Língua Portuguesa, com duração de 1h35min, e, no segundo dia, foi aplicado o teste de Matemática, com duração de 1h30min. A aplicação de cada um dos testes ocorreu em duas etapas, permitindo que os alunos tivessem um intervalo de 15 minutos para descansar, após responder a um grupo de questões, conforme demonstrado no Quadro 3. Além disso, ressalta-se que, em cada um dos testes, os alunos com deficiência ou transtornos do desenvolvimento tiveram o tempo adicional de 20 minutos para atendimento especializado.

QUADRO 3

DURAÇÃO DA APLICAÇÃO DO SAEB AMOSTRAL PARA AS TURMAS DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Primeiro dia de Aplicação		Segundo dia de Aplicação	
Língua Portuguesa	**Tempo Regular**	**Matemática**	**Tempo Regular**
Parte 1 16 Questões Objetivas	50 min	Parte 1 9 Questões Objetivas	30 min
Intervalo	15 min	Intervalo	15 min
Parte 2 3 Questões Abertas	30 min	Parte 2 9 Questões Objetivas + 2 Questões Abertas	45 min
Tempo Total	1h35 min	Tempo Total	1h30 min
Os alunos com deficiência ou transtornos do desenvolvimento tiveram tempo adicional de 20 minutos em cada teste.			

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

As condições de atendimento especializado foram padronizadas para a aplicação do Saeb 2021, conforme relatado no volume 1 do Relatório de Resultados do Saeb 2021.

O Saeb 2º ano do Ensino Fundamental objetiva avaliar, por meio dos testes de Língua Portuguesa, o domínio do princípio alfabético e de habilidades de leitura e produção escrita dos estudantes. O teste de Matemática, por sua vez, objetiva avaliar o domínio de habilidades relativas ao letramento matemático. Em função disso, uma característica importante da avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental refere-se ao fato de a aplicação do teste ser conduzida por duplas de aplicadores formadas por um Aplicador Mediador,

responsável por ler alguns enunciados e comandos das questões apresentadas no teste, e um Aplicador Regular. Os aplicadores do 2º ano do Ensino Fundamental foram exclusivos desse ano escolar em virtude de suas respectivas funções envolverem procedimentos bem diferentes dos demais anos escolares avaliados no Saeb 2021.

O perfil definido pelo Inep para o Aplicador Mediador (um mediador por turma de aplicação) foi: licenciatura em Pedagogia e/ou Normal Superior (nível superior completo) e/ou Magistério (nível médio completo), experiência mínima de dois anos no magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental (ciclo de alfabetização) e experiência comprovada em avaliações externas de alunos ou sistemas de ensino ou concursos públicos ou vestibulares.

Destaca-se que, nessa etapa, os Cadernos de Prova de Língua Portuguesa e Matemática possuíam a versão "Aluno" e a versão "Aplicador", uma vez que a prova foi mediada pelo Aplicador Mediador. O Caderno do Aplicador trazia um roteiro que sinalizava a necessidade de leitura de instruções de cada questão da prova, com o uso do ícone megafone para indicar o que deveria ser e o que não deveria ser lido para os estudantes. A definição de quais partes das questões seriam lidas pelo Aplicador Mediador considerou as habilidades avaliadas, de modo a não prejudicar a adequada aferição do domínio do aluno em torno da habilidade avaliada.

A Figura 1 apresenta, de forma ilustrativa, respectivamente, um item de Língua Portuguesa na versão do Caderno de Prova do Aplicador Mediador, com as orientações dos comandos a serem lidos para os estudantes, e a versão do Caderno do Aluno. A Figura 2 apresenta, respectivamente, um exemplo de questão conforme aparece no Caderno do Aplicador Mediador e no Caderno do Aluno, no teste de Matemática.

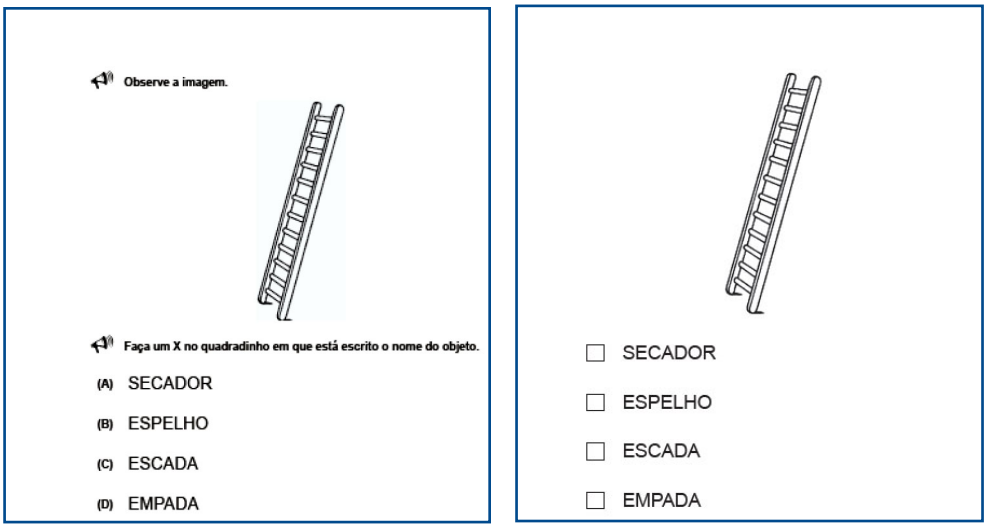


FIGURA 1

COMPARATIVO DE APRESENTAÇÃO DE ITEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CADERNO DO APLICADOR MEDIADOR (ESQUERDA) E NO CADERNO DO ALUNO (DIREITA) – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

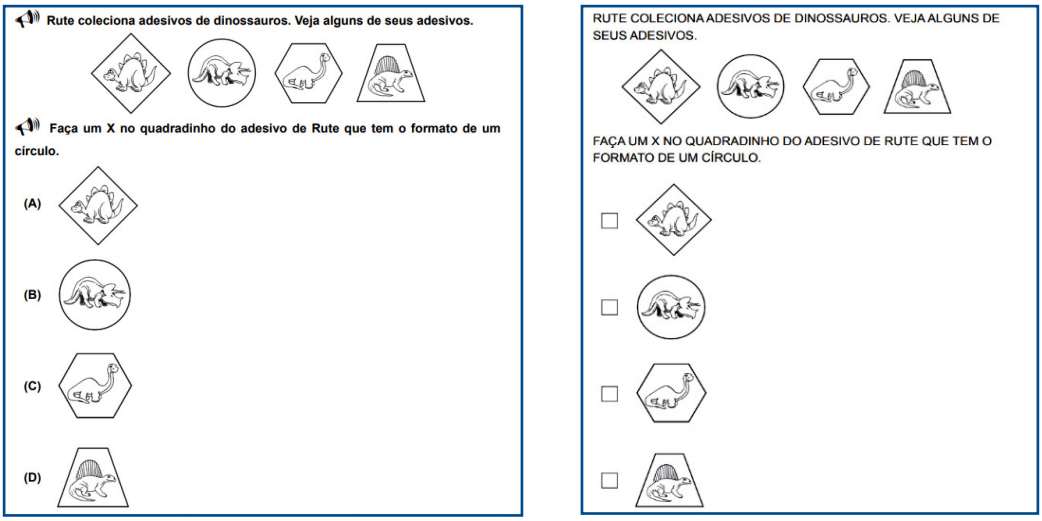


FIGURA 2

COMPARATIVO DE APRESENTAÇÃO DE ITEM DE MATEMÁTICA NO CADERNO DO APLICADOR MEDIADOR (ESQUERDA) E NO CADERNO DO ALUNO (DIREITA) – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Antes de iniciar a aplicação dos Cadernos de Prova, o Aplicador Mediador explica aos estudantes a atividade que realizarão e o seu objetivo. Nesse momento, ao abrir os Cadernos de Prova, há um primeiro item que serve como exemplo para que as crianças entendam a dinâmica da atividade da qual participarão. O Aplicador Mediador elucida aos estudantes que essa primeira atividade tem o propósito de ensinar a eles como deverão se comportar e responder as questões que constam nos Cadernos de Prova e que apenas nesse momento é possível pedir auxílio e retirar as dúvidas. Entre as orientações apresentadas, estão a de ouvir os comandos dados pelo Aplicador antes de responder a cada questão, a de não falar a resposta em voz alta e a de que só é permitido marcar uma das quatro opções de respostas que são apresentadas "A, B, C ou D", marcando um "X" no quadradinho apresentado.

Os aplicadores foram orientados a não darem pistas das respostas para os alunos durante a leitura, bem como a se atentarem ao ritmo de leitura, à pronúncia correta das frases e ao adequado tom de voz, a fim de que toda a turma pudesse ouvir as informações. Após a aplicação, os aplicadores deveriam permanecer em sala a fim de preencher todos os Cartões-Resposta dos estudantes da turma.

1.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental foi composta por dois tipos de instrumentos: i) testes de Língua Portuguesa e de Matemática, compostos por itens objetivos (chamados de itens de múltipla escolha – IME) e por itens abertos (chamados de itens de resposta construída – IRC), aplicados aos estudantes para aferir os conhecimentos relacionados às habilidades em alfabetização em Língua Portuguesa e em letramento matemático, definidas nas Matrizes de Conhecimento; e ii) questionários aplicados, de forma *on-line*, aos Diretores das escolas participantes.

O foco deste relatório está nos testes de Língua Portuguesa e de Matemática aplicados no Saeb 2º ano do Ensino Fundamental. Nos próximos tópicos, serão apresentadas as especificidades a respeito da aplicação dos testes.

1.4.1 CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS

Todo o processo de delineamento e aplicação dos instrumentos que compõem uma avaliação em larga escala baseia-se em uma teoria. No caso do Saeb, utiliza-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI).

A TRI é um conjunto de modelos matemáticos, que tem como um de seus pressupostos que um estudante terá maior ou menor probabilidade de acertar um dado item (questão de prova) em função de sua habilidade geral em determinada área do conhecimento. Com base na TRI, a elaboração de cada item do teste deve aferir, com predominância, uma dada habilidade expressa na Matriz de Referência de Língua Portuguesa e de Matemática.

Para montar os Cadernos de Prova do Saeb, o Inep utiliza a metodologia denominada Blocos Incompletos Balanceados – BIB (Montgomery, 1984), permitindo que um grande número de itens seja aplicado ao conjunto de alunos avaliados, sem que cada aluno precise responder a todos eles. Essa técnica permite a mensuração de uma mesma habilidade/cruzamento da Matriz por mais de um item, aplicado em diferentes posições dos Cadernos de Prova para diferentes respondentes de uma mesma turma ou escola, de modo a tornar a informação produzida mais confiável.

A qualidade dos itens deve ser assegurada tanto no âmbito pedagógico quanto no aspecto psicométrico, de modo a produzir um instrumento confiável e resultados que apresentem evidências de validade. Diante disso, para a elaboração dos itens que compuseram os Cadernos de Prova do Saeb do 2º ano do Ensino Fundamental, a Daeb/Inep reuniu professores especialistas da área de alfabetização, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. A Diretoria também contou com especialistas na área de estatística e psicometria com a finalidade de delinear o número de itens em cada bloco, o número total de blocos nos Cadernos de Prova, entre outros aspectos. Destaca-se que, em todas as fases da preparação do Saeb, contribuições pedagógicas e psicométricas são consideradas.

Após os itens serem elaborados e revisados pedagógica e linguisticamente, o processo de montagem dos Cadernos de Prova é iniciado com a seleção dos itens e a montagem de blocos de itens (Figura 3). Esses blocos de itens são, em seguida, combinados entre si, formando-se os 21 Cadernos de Prova (Figura 4).

A seleção e a distribuição de itens para a composição dos blocos orientam-se por critérios pedagógicos que levam em consideração a habilidade da Matriz de Referência do 2º ano do Ensino Fundamental a ser aferida, o nível de dificuldade do item, os temas, o tamanho dos textos e comandos do item e o gabarito.

No 2º ano do Ensino Fundamental do Saeb 2021, os Cadernos de Prova são individualizados para cada área do conhecimento – um Caderno de Prova de Língua Portuguesa e outro de Matemática. Cada Caderno é aplicado em dias distintos, como descrito anteriormente, e composto por itens objetivos (chamados de itens de múltipla escolha – IME) e por itens abertos (chamados de itens de resposta construída – IRC).

1.5 CORREÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA

O processo de correção das provas do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental mobiliza uma gama de profissionais e demanda uma série de etapas. Entre as ações iniciais desse complexo processo estão a leitura óptica dos Cartões-Resposta, referentes às questões objetivas (IME), e a digitalização de todos os Cadernos de Prova e a constituição de um banco de imagens com as questões abertas (IRC).

Os IME são considerados dicotômicos, ou seja, possuem duas possibilidades de resposta: certa ou errada. O gabarito é a resposta correta e as demais possibilidades de resposta, erradas, são chamadas de distratores. Cada IME do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa possui um gabarito e três distratores, ao passo que em Matemática se admite IME contendo um gabarito e dois distratores.

Com todas as respostas dos estudantes processadas, constitui-se uma base de dados dos IME. Essa base passa por estudos distintos, entre os quais estão a Teoria Clássica dos Testes (TCT), pela qual são calculados: os percentuais de acerto para cada um dos itens; o percentual de escolha das alternativas de respostas do item (gabarito e distratores); o índice de discriminação do item; percentuais de acerto dos grupos com mais e menos acertos do teste como um todo; coeficiente bisserial por item e por alternativa.

O segundo estudo realizado na base de dados dos IME pauta-se na Teoria de Resposta ao Item (TRI). A TRI, associada a demais procedimentos estatísticos, possibilita comparar os resultados das edições das avaliações e expressar os resultados de desempenho em uma Escala de Proficiência para cada uma das áreas avaliadas, além de contribuir para monitorar os progressos de um sistema educacional.

O desempenho do grupo de estudantes avaliados é, então, expresso por meio de uma média de proficiência, também chamada de média de desempenho. Essa média não é uma "nota" que traduz a quantidade de acertos que o estudante obteve no teste como um todo. Na realidade, a média de proficiência é uma medida teórica que revela o que os estudantes demonstraram ser capazes de fazer em cada um dos níveis que compõem a Escala de Proficiência.

Os IRC são itens denominados de politômicos. No geral, esses itens têm essa denominação porque não apresentam um padrão de resposta como o dos IME, de certo e errado; pelo contrário, diferentes respostas são possíveis. Para tanto, é necessário realizar uma codificação das respostas dos participantes, que será detalhada na sequência, com o propósito de estabelecer as várias possibilidades de respostas. Após essa etapa, as informações passam por novas análises, que possibilitam a agregação das respostas mais corretas daquelas estabelecidas como esperadas e daquelas menos próximas da resposta correta, para fins de compor um banco de dados dicotômico que viabilize estudos com a TCT e a TRI, de forma que todas as informações produzidas possam ser expressas na escala de desempenho da avaliação.

1.6 CODIFICAÇÃO DOS IRC

Nas avaliações em larga escala, como o Saeb 2º ano do Ensino Fundamental, a correção das respostas das crianças difere das avaliações realizadas no cotidiano escolar. Não se pretende produzir uma "nota" ou "conceito" para expressar quanto o aluno acertou. O propósito é conhecer, de forma aproximada, o nível de desenvolvimento do estudante no que se refere à capacidade de produzir um texto.

Para tanto, elabora-se uma chave para a codificação – que será apresentada mais adiante –, que busca apreender as diversas produções de escrita das crianças. É necessário sublinhar que, em uma aplicação em âmbito nacional, nem sempre é possível contemplar detalhes da produção da escrita dos participantes ou de respostas dadas a um problema matemático. Esse olhar minucioso é feito no cotidiano escolar, no processo avaliativo contínuo realizado pelas(os) docentes.

Para a realização dessa codificação, o Inep, por meio da empresa contratada para a realização da aplicação, realiza uma capacitação de professoras(es) alfabetizadoras(es) para atuarem como codificadoras(es) das respostas dos estudantes. Essa capacitação tem o objetivo de padronizar o entendimento sobre a chave de codificação e minimizar diferenças nas interpretações das respostas. Cada resposta do estudante passa, no mínimo, pela correção de dois codificadores distintos. Em casos de distinções nas codificações, essa resposta passa por um terceiro codificador.

2 LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1.1 CONSTRUTO

Com a instituição da BNCC, em 2017, a Daeb/Inep, em conjunto com professores especialistas, realizou um estudo das habilidades e competências presentes nesse documento, elencando aquelas consideradas fundamentais no processo de alfabetização em Língua Portuguesa e passíveis de serem aferidas em testes padronizados em larga escala. Cabe destacar que o conjunto de habilidades dispostas nessa Matriz de Referência reflete o construto da avaliação (Brasil. Inep, 2018).

Para definir a elaboração da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, foi necessário definir o construto da avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental para essa área do conhecimento. O termo construto é entendido como traços, aptidões ou características supostamente existentes e abstraídos de uma variedade de comportamentos que tenham significado educacional (ou psicológico). Isso significa dizer que o construto é uma conceitualização teórica sobre um aspecto do comportamento humano, que não pode ser medido ou observado diretamente (Brown, 2007). Assim, o construto é algo abstrato e requer a utilização de elementos concretos para ser, então, utilizado como base para a construção de uma Matriz de Referência em avaliações de larga escala (Araújo, 2017).

No processo de elaboração do construto alfabetização em Língua Portuguesa, para o Saeb 2º ano do Ensino Fundamental, consideraram-se inicialmente os normativos legais que estruturam e orientam a educação básica brasileira.

Entre essas bases legais, está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 1996, que destaca, em seu artigo 4º, inciso IX, o estabelecimento de padrões mínimos de qualidade para o ensino e, no inciso XI, o dever do Estado brasileiro com a alfabetização plena e capacidade gradual para a leitura no decorrer da escolarização do indivíduo (Brasil, 1996).

Outro importante aporte é a BNCC, instituída em 2017, a qual definiu um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da

educação básica. De acordo com a BNCC, espera-se que, nos dois primeiros anos do EF, as crianças estejam alfabetizadas. Assim, uma avaliação ao final desse período visa aferir os níveis de alfabetização em Língua Portuguesa dos estudantes ao término do 2º ano do Ensino Fundamental.

Tomando por referência a BNCC, o sujeito alfabetizado é aquele que consegue "codificar e decodificar os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras)" (Brasil. MEC, 2017, p, 89-90). Essa definição envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos, bem como o estabelecimento de relações grafofônicas. Em outras palavras, de acordo com o próprio texto da BNCC,

> alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (Brasil. MEC, 2017, p. 90).

Apesar de existir um foco na (de)codificação, a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) deve ocorrer de modo articulado ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além de compreender práticas diversificadas envolvendo essas habilidades. Embora fundamental, a apropriação do SEA não significa que o sujeito esteja alfabetizado. Para que isso ocorra, ele precisa ler e produzir textos com autonomia. Em outras palavras, é preciso que seja capaz de mobilizar a compreensão do funcionamento do sistema de escrita em práticas que envolvem a leitura e a escrita de modo autônomo. (Brasil. Inep, 2018).

Diante do exposto, o construto alfabetização é compreendido como a apropriação do SEA de modo articulado ao domínio progressivo de habilidades de leitura e produção de textos com autonomia. Assume-se, então, que o sujeito alfabetizado é aquele que, além de compreender o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, lê e escreve textos com autonomia.

O teste de Língua Portuguesa do Saeb 2021 – 2º ano do Ensino Fundamental tem como foco os níveis de alfabetização em Língua Portuguesa dos estudantes desse ano e fase da educação básica, matriculados em escolas públicas e privadas. Pode-se dizer que, no Saeb, os testes constituem as definições operacionais do construto da avaliação, pois é o teste que operacionaliza as habilidades que estão sendo aferidas (Brown, 2007).

2.1.2 EIXOS DO CONHECIMENTO

A Matriz de Referência do teste de Língua Portuguesa do Saeb 2021 – 2º ano do Ensino Fundamental foi estruturada em três eixos do conhecimento: i) Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), ii) Leitura e iii) Produção Textual.

O eixo da Matriz de Referência de Língua Portuguesa "Apropriação do SEA" deriva da prática de linguagem denominada na BNCC de "Análise Linguística/Semiótica" (alfabetização), referente aos primeiros anos do EF, bem como ao objeto de conhecimento "construção do sistema alfabético e da ortografia". Assim, o foco do referido eixo está na compreensão do SEA e no domínio progressivo da normatização ortográfica, notadamente, no tocante às regularidades observadas nas relações grafofonêmicas.

Quanto à ortografia, as habilidades foram restritas ao domínio das relações fonema-grafema regulares (regularidades diretas e contextuais) e às marcas de nasalidade. Outras normatizações ortográficas, como as regularidades morfológicas e as relações fonema-grafema irregulares, não compreendem essa Matriz de Referência.

Por sua vez, os diferentes padrões silábicos foram explorados no teste tanto na leitura e escrita de palavras quanto na identificação de unidades menores que as palavras. Além das sílabas do tipo CV (canônicas),

outros padrões silábicos (V, CVC, CCV, CVV, VC) também estão representados na matriz. Em resumo, no eixo "Apropriação do SEA", o teste tem o propósito de produzir informações sobre como os estudantes compreendem o funcionamento desse sistema de escrita, bem como sua aplicação na escrita de palavras.

O eixo "Leitura" procede do objeto do conhecimento intitulado "compreensão em leitura" na BNCC. Para fins da avaliação, consideraram-se, basicamente, as habilidades relativas às estratégias e aos procedimentos de leitura, como localizar informações explícitas, reconhecer a finalidade de textos, inferir o assunto de um texto, inferir informações implícitas e articular o verbal com outras linguagens. Além dessas habilidades, também está representada na matriz a habilidade de ler frases.

No que se refere aos gêneros e tipos textuais, os textos são próprios dos campos da vida social dos quais a criança participa, em especial aqueles relacionados ao campo da vida cotidiana, como bilhete, carta, agenda, lista, recado, legenda para foto ou ilustração, regras de jogos e brincadeiras, aviso, convite e receita.

As habilidades relativas à leitura de textos foram testadas por meio de itens cujos textos deveriam ser lidos de forma autônoma. Isso permitiu que se avaliasse a leitura autônoma dos estudantes participantes do teste.

Para o eixo "Produção Textual", a análise da BNCC permitiu perceber-se que, no que tange à escrita, a expectativa é que, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, o estudante, além de escrever palavras, também escreva frases e textos curtos, devendo-se observar o uso adequado da pontuação, a segmentação e o uso de letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, bem como a situação comunicativa e as características do gênero.

Diante disso, na Produção Textual, pretende-se avaliar aspectos como coesão e coerência na escrita do texto, adequação à forma de composição do gênero solicitado e ao propósito comunicativo, além de convenções da escrita, como grafia das palavras, uso da pontuação e segmentação das palavras.

No que se refere aos gêneros e tipos textuais, tal como em Leitura, a centralidade está naqueles que são próprios dos campos da vida social dos quais a criança participa, tais como bilhete, carta, agenda, lista, recado, legenda para foto ou ilustração, regras de jogos e brincadeiras, aviso, convite e receita. Além desses, os relatos e o reconto também poderão ter lugar de destaque no teste.

O Quadro 4 apresenta as habilidades da Matriz de Referência do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental para a área de Língua Portuguesa.

QUADRO 4

HABILIDADES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

EIXO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Apropriação do SEA	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita
	Ler palavras
	Escrever palavras
Leitura	Ler frases
	Localizar informações explícitas em textos
	Reconhecer a finalidade de um texto
	Inferir o assunto de um texto
	Inferir informações em textos verbais
	Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal
Produção textual	Escrever texto

Fonte: Brasil. Inep (2018, p. 53).

2.2 CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA

Para a composição do teste de Língua Portuguesa do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental, foram montados sete blocos de Itens de Múltipla Escolha (IME), contendo oito itens diferentes em cada, totalizando 56 IME distintos; sete blocos com Itens de Resposta Construída (IRC) de escrita de palavras, sendo uma palavra distinta por bloco; e um bloco com um IRC de produção textual, que foi comum em todos os Cadernos de Prova (Figura 3). No total, em Língua Portuguesa, foram aplicados 56 IME, 7 IRC de escrita de palavras e 1 IRC de produção textual.

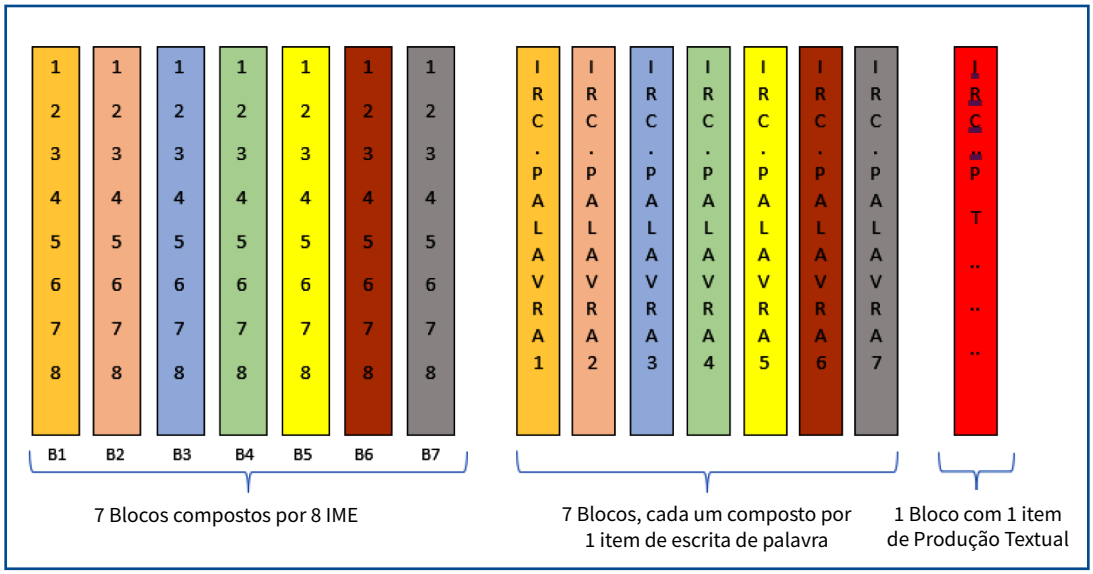


FIGURA 3

MONTAGEM DOS BLOCOS DE IME E IRC DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

Para a montagem dos Cadernos de Prova, o conjunto desses blocos, por meio da metodologia BIB, foi agrupado em 2 blocos de IME, 2 blocos de IRC-palavra e o bloco IRC-produção textual, constituindo-se 21 Cadernos de Prova regulares distintos. Além dos dois Cadernos de Prova regulares, a aplicação do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental contou com Cadernos de Prova macrotipos, nº 22 e nº 23, com fontes 18 e 24, respectivamente. Esses Cadernos foram formados pelos blocos 4 e 7 de IME, tendo sido substituídos dois itens do bloco 7 por itens dos outros blocos, de forma a assegurar a ampliação adequada dos itens para os estudantes. Já os blocos IRC-palavra foram os 4 e 7.

A Tabela 3 apresenta o detalhamento da montagem dos 21 Cadernos de Prova regulares e dos dois Cadernos Macrotipos. Em cada Caderno de Prova de Língua Portuguesa, tanto o regular como o macrotipo, havia 19 itens, sendo 16 IME e 2 IRC-palavra e 1 IRC-produção textual – esse último comum em todos os Cadernos (Figura 7).

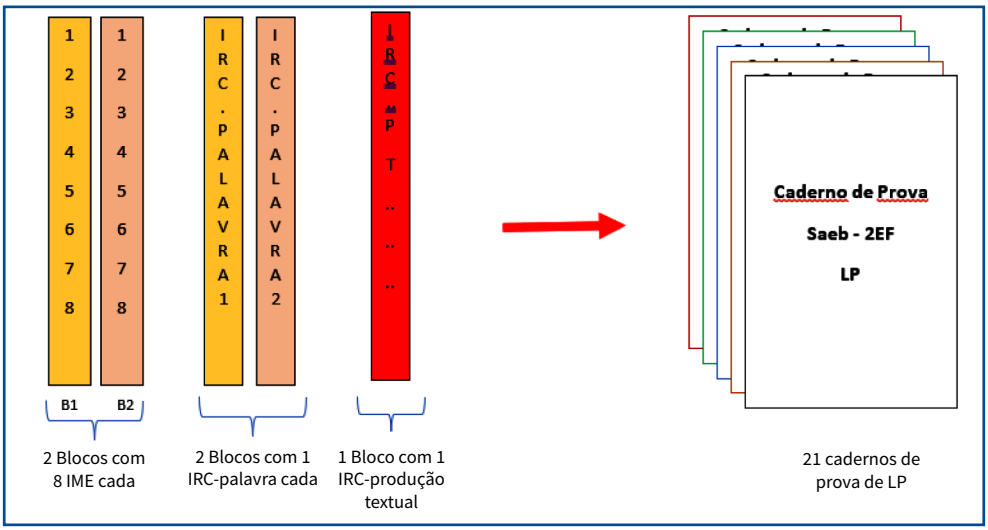


FIGURA 4

MONTAGEM DOS BLOCOS DE IME E IRC DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

A Figura 4 exemplifica que cada bloco de IME é acompanhado, obrigatoriamente, por um bloco de IRC-palavra. O Caderno de Prova 1 foi composto pelo Bloco 1 de IME, que é acompanhado do Bloco de IRC-palavra 1, e pelo Bloco 2 de IME, que é acompanhado do Bloco de IRC-palavra 2. A Tabela 3 apresenta o detalhamento dessa montagem dos Cadernos de Prova de Língua Portuguesa, sendo possível observar que sempre que o Caderno apresentar o Bloco 1 de IME também conterá o Bloco de IRC-palavra 1, da mesma forma que o Caderno de Prova que tiver o Bloco 2 de IME conterá o Bloco de IRC-palavra 2, e assim sucessivamente.

TABELA 3

BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

Caderno	Blocos				
	BLOCO IME Posição 1	BLOCO IME Posição 2	BLOCO IRC PALAVRA Posição 1	BLOCO IRC PALAVRA Posição 2	Produção textual
1	1	2	Pal. 1	Pal. 2	Texto 1
2	2	3	Pal. 2	Pal. 3	Texto 1
3	3	4	Pal. 3	Pal. 4	Texto 1
4	4	5	Pal. 4	Pal. 5	Texto 1
5	5	6	Pal. 5	Pal. 6	Texto 1
6	6	7	Pal. 6	Pal. 7	Texto 1
7	7	1	Pal. 7	Pal. 1	Texto 1
8	1	3	Pal. 1	Pal. 3	Texto 1
9	2	4	Pal. 2	Pal. 4	Texto 1
10	3	5	Pal. 3	Pal. 5	Texto 1
11	4	6	Pal. 4	Pal. 6	Texto 1
12	5	7	Pal. 5	Pal. 7	Texto 1
13	6	1	Pal. 6	Pal. 1	Texto 1
14	7	2	Pal. 7	Pal. 2	Texto 1
15	1	4	Pal. 1	Pal. 4	Texto 1
16	2	5	Pal. 2	Pal. 5	Texto 1
17	3	6	Pal. 3	Pal. 6	Texto 1
18	4	7	Pal. 4	Pal. 7	Texto 1
19	5	1	Pal. 5	Pal. 1	Texto 1
20	6	2	Pal. 6	Pal. 2	Texto 1
21	7	3	Pal. 7	Pal. 3	Texto 1
Caderno MACROTIPO	Blocos				
	IME Posição 1	IME Posição 2	IRC PALAVRA Posição 1	IRC PALAVRA Posição 2	Produção textual
22	1	2	Pal. 4	Pal. 7	Texto 1

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

2.2.1 EXEMPLO COMENTADO DE IME – LÍNGUA PORTUGUESA

Na Figura 5, apresenta-se um exemplo de item da avaliação, que consta no Caderno do Aplicador Mediador. Perceba que, inicialmente, o Aplicador Mediador faz a leitura do trecho indicado pelo megafone aberto: “Leia o Texto”. Após o comando, ele aguarda alguns minutos até que todos os estudantes tenham finalizado a leitura. No Caderno do Aluno, esse comando lido pelo Aplicador não aparece. Os estudantes,

após comando dado pelo Aplicador, fazem a leitura de forma autônoma. O megafone cortado com um X ao lado da tirinha, no Caderno do Aplicador, indica que o Aplicador não deve fazer a leitura para os estudantes. Após checar se todos os estudantes finalizaram a leitura, o Aplicador Mediador lê o enunciado da questão, também indicado pelo megafone aberto: "Além do computador, Willian teve mais uma surpresa. Ele ganhou". Conforme indicado no Caderno do Aplicador, as alternativas não devem ser lidas para o estudante. Os estudantes, então, fazem a leitura das alternativas, autonomamente, e marcam um "X" no quadradinho da resposta que consideram correta. Observe que, no Caderno do Aluno, as opções de resposta são apresentadas sem as letras indicativas "A, B, C, D". Isso porque se tenta minimizar qualquer elemento que possa representar um dificultador para a resposta dos estudantes.

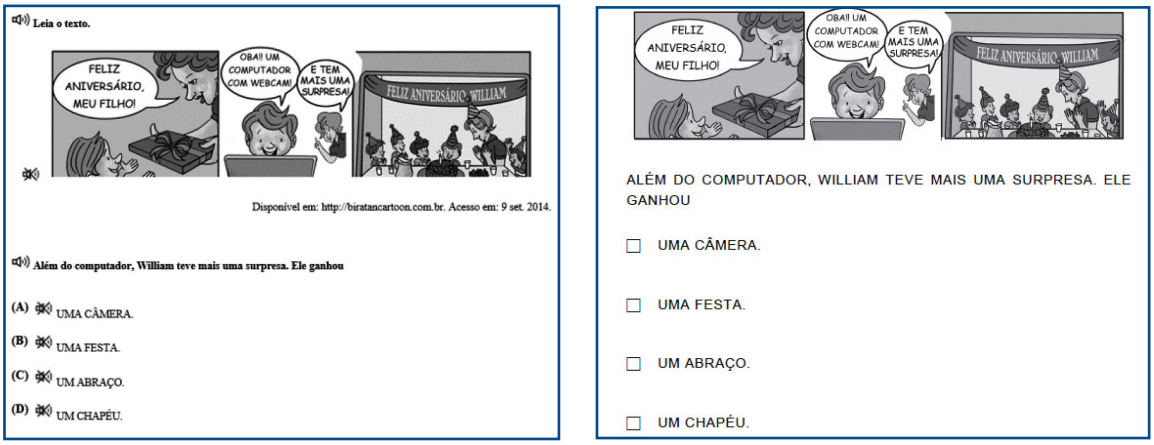


FIGURA 5

EXEMPLO DE IME DE LÍNGUA PORTUGUESA – CADERNO DO APLICADOR (ESQUERDA) E CADERNO DO ALUNO (DIREITA) – SAEB 2021

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

QUADRO 5

ESPECIFICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO ITEM EXEMPLO (FIGURA 5)

Habilidade	Descrição	Nível da escala
Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal.	Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal com base no sentido global do texto (cartaz, publicidade, tirinhas, dentre outros próprios para o 2º ano do Ensino Fundamental).	Nível 5 da Escala de Proficiência de Língua Portuguesa do Saeb, 2º ano do Ensino Fundamental.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Esse item integra o eixo do conhecimento Leitura da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, do 2º ano do Ensino Fundamental, e requisita do estudante a habilidade de inferir informação em textos que articulam linguagem verbal e não verbal. O item demanda leitura proficiente com realização de inferência, o que pressupõe, necessariamente, a interpretação do que se encontra na imagem em articulação às sequências verbais presentes na superfície textual para construção da compreensão.

A habilidade de inferir informação refere-se à habilidade de o sujeito completar as lacunas que não estão explícitas no texto, mas são recuperáveis sustentadamente nos conhecimentos prévios, reforçando que

tais conhecimentos se compõem de uma rede complexa de conhecimentos. Assim, é imprescindível que a elaboração de itens para aferir essa habilidade contenha textos multimodais e que a sua resolução dependa da articulação da linguagem verbal e não verbal. Se um estudante ler apenas a materialidade linguística e puder acertar o item, há o indicativo de que o item não afere a habilidade. O mesmo vale para o caso de somente pela interpretação da imagem ser possível o acerto.

Nesse item, apresentado aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, a alternativa correta, gabarito, é a letra B, que foi marcada por 86% das crianças respondentes. Elas demonstraram compreensão do texto, inferindo a informação e articulando a linguagem verbal com a não verbal. As demais alternativas, denominadas de distratores, tiveram as seguintes proporções de marcação: A, 6%; C, 5%; e D, 3%. A opção pelas alternativas incorretas indica uma leitura parcial do texto, sem compreensão do enunciado, ou uma leitura parcial sem a interpretação articulada entre linguagem verbal e não verbal, inferindo que a surpresa é a festa.

Esse item é característico do nível 5 da Escala de Proficiência de Língua Portuguesa do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental, que é composta por oito níveis. A partir desse nível, tem-se alta probabilidade (maior do que 65%, segundo a metodologia utilizada) de esse item ser acertado pelos estudantes.

Nesse nível, além de outras habilidades, os estudantes demonstram inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal, como cartaz e tirinha. A Escala de Proficiência da avaliação será apresentada no decorrer do relatório.

2.2.2 ITENS DE ESCRITA DE PALAVRA

Cada um dos Cadernos de Prova Saeb 2º ano do Ensino Fundamental foi composto por dois itens de escrita de palavra, conforme distribuição dos BIB.

No momento da aplicação, o Aplicador Mediador informa que vai ditar uma palavra e que as crianças deverão escrevê-la na linha contida no Caderno de Prova delas. Ele dita a palavra e repete-a uma vez, sendo orientado a não artificializar a pronúncia da palavra.

Nos Cadernos de Prova dos estudantes, disponibiliza-se apenas o campo para preenchimento da palavra ditada, tal como mostra a Figura 6.

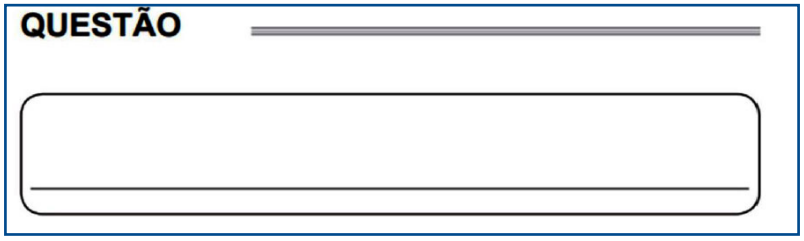


FIGURA 6

EXEMPLO DO CAMPO DESTINADO À ESCRITA DA PALAVRA – CADERNO DE PROVA DO ALUNO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

As respostas dadas pelas crianças aos IRC-palavra foram corrigidas com base em uma grade ou chave de codificação. Para construção dessa grade de codificação, o Inep classificou as respostas em duas categorias: i) Codificação Inviável e ii) Codificação Viável.

As respostas das crianças, como já mencionado, são escaneadas e formam um banco de imagens com escrita da palavra. A Codificação Inviável foi atribuída àquelas imagens das respostas que apresentaram algum problema, que não possibilitou a leitura do registro feito pela criança.

A Codificação Viável foi atribuída a todas as imagens com registros da escrita das crianças passíveis de visualização. Dentro da Codificação Viável, há cinco códigos, identificados pelas letras: A, B, C, D e E, conforme especificação do Quadro 6.

QUADRO 6

CODIFICAÇÃO VIÁVEL IRC-PALAVRA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

CÓDIGOS	DESCRIÇÃO
A	Palavra escrita de forma ortográfica, podendo haver inclusão de sinal de acentuação gráfica.
B	Palavra foi escrita de forma alfabética, havendo troca e/ou acréscimo de grafemas.
C	Palavra foi escrita de forma silábico-alfabética, alternando o uso de uma única letra para representar a sílaba e sílaba(s) na(s) qual(is) há uma letra para representar cada som.
D	Palavra foi escrita de forma silábica, com valor sonoro de vogal e/ou consoante, conforme o caso.
E	Palavra foi escrita de forma pré-silábica, silábica sem valor sonoro, escrita de forma incompreensível, não corresponde à palavra ditada ou não foi escrita. OU Palavra apresenta apenas uma sílaba ou letra daquela ditada.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No rol das palavras testadas, encontram-se, no que diz respeito à estrutura silábica, palavras com sílabas canônicas (CV) e palavras com outros padrões silábicos. Por sua vez, no que se refere às normatizações ortográficas, as palavras estão restritas ao domínio das regularidades diretas e contextuais.

2.2.3 ITEM DE PRODUÇÃO TEXTUAL

O IRC-produção textual enquadra-se no eixo de conhecimento Produção Textual da Matriz de Referência. A presença de um item de produção textual na avaliação do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental decorre da própria noção de alfabetização assumida na avaliação. Por meio desse item, pretende-se aferir a habilidade dos participantes de escrever textos em língua portuguesa com autonomia.

Na escrita, pretende-se avaliar aspectos como atendimento à proposta de produção textual, adequação ao propósito comunicativo, adequação à forma de composição do gênero textual proposto e convenções da escrita: grafia, pontuação e segmentação.

Os gêneros textuais a serem propostos para a escrita dos participantes consideram as indicações de campos de atuação e gêneros textuais da BNCC. Entre outras possibilidades, para a etapa do 2º ano do Ensino Fundamental, os campos de atuação e gêneros para os quais se propõe que os estudantes produzam textos de forma autônoma são os seguintes: 1) Campo da vida cotidiana (bilhete, cartas, convites e relatos de experiência); 2) Campo da vida pública (fotolegendas, slogans); e 3) Campo Artístico-Literário (reescrita de contos).

Em cada Caderno de Prova, além de duas palavras, os participantes devem escrever uma produção textual. A produção textual é a mesma em todos os Cadernos de Prova. A correção dos IRC-produção textual também é subsidiada por uma chave de codificação. As respostas dos estudantes, tal como no IRC-palavra, são escaneadas e geram um banco de imagens. A Figura 7 apresenta um exemplo de item de produção textual.

ESCREVA, NO QUADRO ABAIXO, UM CONVITE PARA UMA FESTA NA ESCOLA.

ESCREVA O NOME DE QUEM VOCÊ ESTÁ CONVIDANDO. PODE SER UM AMIGO OU UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA.

NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER QUE A FESTA ACONTECERÁ NO DIA 3 DE DEZEMBRO, ÀS 9 HORAS.

CONVITE

FIGURA 7

EXEMPLO DE IRC-PRODUÇÃO TEXTUAL – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

As produções textuais dos participantes, tal como na escrita de palavras, são organizadas em duas categorias: i) Codificação Inviável e ii) Codificação Viável. A Codificação Inviável foi atribuída para os casos de: i) imagem da resposta com problema; ii) respostas em branco; iii) desenho no lugar da escrita; iv) cópia parcial ou integral da proposta de produção textual; v) escritas incompreensíveis; vi) textos incipientes, com apenas uma linha ou palavra solta, ou produções sem relação com a proposta de produção. No caso do exemplo (Figura 7), a produção não tinha relação alguma com o propósito de convidar.

A Codificação Viável é aplicada para as produções com mais de uma linha e com grafias legíveis. A Codificação Viável ainda considerou três critérios: i) adequação ao propósito comunicativo; ii) coesão; e iii) convenções da escrita: segmentação e grafia. Cada um desses critérios recebe codificações, que visam englobar, o máximo possível, a produção feita pelas crianças.

Considerando-se a proposta de convite apresentada no item exemplo, Figura 7, apresenta-se, no Quadro 7, as especificações para a codificação de cada um dos critérios citados.

QUADRO 7

ESPECIFICAÇÃO DA CODIFICAÇÃO VIÁVEL DO IRC-PRODUÇÃO TEXTUAL

I - ADEQUAÇÃO AO PROPÓSITO COMUNICATIVO	
CÓDIGO	**DESCRIÇÃO**
A	O texto apresenta palavras ou expressões relacionadas à situação comunicativa: convidar para o seu aniversário.
B	O texto apresenta palavras ou expressões relacionadas a uma situação de convite SEM especificar para quê.
II – ELEMENTOS DO CONVITE	
CÓDIGO	**DESCRIÇÃO**
A1	O texto apresenta todos os elementos do convite: evento (aniversário), local (livre), data (qualquer data ou advérbio que demarque tempo), hora (qualquer hora ou período do dia) e destinatário.
A2	O texto apresenta todos os elementos do convite EXCETO local: evento (aniversário), data (qualquer data ou advérbio que demarque tempo), hora (qualquer hora ou período do dia) e destinatário.
B	O texto apresenta o evento (aniversário) e quaisquer outros elementos do convite OU, ainda, se o texto apresenta apenas o evento (aniversário).
C	O texto NÃO apresenta o evento (aniversário), ainda que apresente quaisquer outros elementos do convite.
III - CONVENÇÕES DA ESCRITA	
i) SEGMENTAÇÃO	
CÓDIGO	**DESCRIÇÃO**
A	Todas as palavras do texto estão corretamente segmentadas.
B	A maioria das palavras do texto está corretamente segmentada (poucos desvios em relação ao todo).
C	Há erros de segmentação ao longo de todo o texto (muitos desvios em relação ao todo).
ii) GRAFIA	
CÓDIGO	**DESCRIÇÃO**
A	A grafia das palavras não compromete a compreensão do texto, podendo ser lido com facilidade.
B	A maioria das palavras do texto está corretamente segmentada (poucos desvios em relação ao todo).
C	Há erros de segmentação ao longo de todo o texto (muitos desvios em relação ao todo).

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

2.3 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Uma Escala de Proficiência constitui-se de números e índices estatísticos, especialmente aqueles advindos da TRI, que possibilitam a ordenação do desempenho e das habilidades dos estudantes em um *continuum*, uma espécie de régua, organizado em níveis de desempenho. Organizar os dados em escalas é um meio de traduzir a complexidade dos resultados de avaliações em algo que possa ser visualizado, e a métrica escolhida vai variar entre as avaliações, para diferenciar exames e minimizar equívocos. No caso da avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental, a "régua" possui média de 750 pontos e desvio-padrão de 50. Esses valores foram atribuídos arbitrariamente e possuem o intuito de facilitar a interpretação dos resultados. No entanto, essa régua por si só não fornece informações a respeito do desempenho passíveis de interpretações diretas.

Com o objetivo de possibilitar a compreensão das proficiências em termos dos conhecimentos e das habilidades medidos pelo teste, é possível realizar o posicionamento dos itens em uma escala, e seu agrupamento em níveis, que apresentam descritores daquilo que é medido em cada nível. A escala do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental foi construída a partir de metodologia baseada na delimitação de itens-âncora. Esses itens devem atender a critérios específicos e representam pontos selecionados para a realização da interpretação pedagógica.

A escala oferece uma explicação probabilística a respeito do desempenho do participante. Um estudante cuja proficiência está em certo nível da escala provavelmente domina as habilidades descritas nesse nível e nos níveis anteriores, de menor complexidade, mas provavelmente ainda não domina as habilidades descritas no nível seguinte, de maior complexidade.

A Escala de Proficiência de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental está dividida em 8 (oito) níveis, em intervalos de 25 pontos (meio desvio-padrão). Além desses oito níveis, fez-se a opção por apresentar o "nível abaixo de 1", de forma a alocar os estudantes que provavelmente ainda não dominam nenhuma das habilidades da Matriz de Referência medidas por meio dos testes aplicados em 2019 e em 2021. Na descrição de cada nível, são arroladas as habilidades com alta probabilidade de estarem dominadas pelos estudantes que se situam nesse ponto da escala.

Nos níveis 1 e 2, as habilidades estão relacionadas à leitura de palavras: no primeiro, têm-se palavras dissílabas com estrutura silábica canônica ou não canônica e trissílabas com estrutura silábica canônica, a partir da palavra ditada, com apoio de imagem. No segundo, têm-se as palavras trissílabas e polissílabas, com estrutura silábica canônica e não canônica, a partir da palavra ditada, com apoio de imagem. Também é descrita nesses níveis a associação entre sons e seu registro escrito, em palavras ditadas. No primeiro dos níveis, relacionam-se sons consonantais com regularidade direta ao registro escrito em início de palavra ditada ou som da sílaba inicial de palavra dissílaba ou intermediária de palavra trissílaba, com estrutura silábica canônica e não canônica, a seu registro escrito em palavra ditada. No segundo dos níveis, trata-se de relacionar sons consonantais com regularidades contextuais a seu registro escrito em palavra ditada.

Progressivamente, considerando-se que o estudante em cada nível domina os níveis anteriores, o nível 3 compreende a leitura de frases associando-se imagem e registro escrito e a escrita de palavras de forma alfabética, a partir de ditado. O nível 4 já inclui a escrita ortográfica de palavras trissílabas com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado. No nível 5, a escrita de palavras trissílabas com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado.

No nível 4, há também a habilidade de localizar informação explícita em textos muito curtos (de duas linhas), e, no nível 5, a localização de informação explícita se dá em textos curtos (de quatro a seis linhas) relacionados aos seguintes gêneros: bilhete, crônica e fragmento de conto infantil. No nível 4, inclui-se a escrita de texto com o propósito de convidar, ainda que o evento não seja explicitado, desde que outros elementos demandados estejam explícitos, como horário, data, local e destinatário. Admitem-se, nesse nível, vários

desvios ortográficos que comprometam a compreensão, ou desvios de segmentação. Ao nível 5, soma-se a inferência de assunto no gênero cartas e de informação em textos que articulam linguagem verbal e não verbal, como o gênero tirinha.

No nível 6, além das habilidades arroladas anteriormente, inclui-se a de reconhecer a finalidade de um texto com base nos elementos estruturais do gênero, como no caso de uma lista de compras. Acrescenta-se a escrita ortográfica de palavras polissílabas com estrutura silábica canônica, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado. No nível 7 ocorre a escrita dessas palavras, a partir de ditado, com o acréscimo da habilidade de realização de correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas.

Ainda no nível 7, a inferência de assunto ou informação é realizada em textos de média extensão. Nesse nível, os estudantes também são capazes de escrever um texto com o propósito comunicativo de convidar, fazendo menção ao evento e valendo-se de palavras ou expressões adequadas ao propósito comunicativo, podendo ser incluídas outras informações, como horário, local, data e destinatário. As palavras são segmentadas corretamente e a grafia das palavras, ainda que inadequada, não compromete a compreensão do texto.

Por fim, no nível 8, além de todas as habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes possivelmente são capazes de inferir informação e assunto em textos longos.

QUADRO 8

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(continua)

Nível e intervalo na escala	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Abaixo do Nível 1 Menor que 650	Os estudantes alocados no nível abaixo de 1 provavelmente não dominam qualquer uma das habilidades que compuseram o primeiro conjunto de testes para essa área e etapa escolar.
Nível 1 Maior ou igual a 650 e menor que 675	Nesse nível, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Relacionar sons consonantais com regularidades diretas aos seus registros escritos em início de palavra ditada. • Relacionar o som de sílaba inicial de palavra dissílaba ou de sílaba intermediária de palavra trissílaba, com estrutura silábica canônica – ou com estrutura silábica canônica e não canônica – a seu registro gráfico, a partir de palavra ditada. • Ler palavras dissílabas, com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem. • Ler palavras trissílabas com sílabas canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem.
Nível 2 Maior ou igual a 675 e menor que 700	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Relacionar sons consonantais com regularidades contextuais aos seus registros escritos em início de palavra ditada. • Ler palavras trissílabas com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem. • Ler palavras polissílabas com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, a partir de palavra ditada, com apoio de imagem.

QUADRO 8

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(continuação)

Nível e intervalo na escala	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Nível 3 Maior ou igual a 700 e menor que 725	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Ler frases com período simples, na ordem direta e na voz ativa, relacionando frase ouvida ou cena apresentada na imagem com seu registro escrito. • Ler frases com período composto (duas orações), na ordem direta, relacionando a cena apresentada na imagem com seu registro escrito. • Escrever, de forma alfabética, com troca, inversão ou acréscimo de grafemas, palavras com sílabas canônicas, ou com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares diretas ou contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado.
Nível 4 Maior ou igual a 725 e menor que 750	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Localizar informação explícita no final de texto muito curto (duas linhas). • Escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado. • Escrever um texto adequado ao propósito comunicativo de convidar, embora sem especificar o evento (festa), ainda que apresente quaisquer outros elementos demandados (local, data, hora e destinatário). O texto pode ter apresentado desvios ortográficos, comprometendo ou não a sua compreensão, ou desvios de segmentação.
Nível 5 Maior ou igual a 750 e menor que 775	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Localizar informação explícita em textos curtos (quatro a seis linhas), como bilhete, crônica e fragmento de conto infantil. • Inferir assunto em cartaz. • Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal, como cartaz e tirinha. • Escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado.
Nível 6 Maior ou igual a 775 e menor que 800	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Reconhecer a finalidade de textos, a partir da observação dos elementos estruturais que compõem o gênero, como cartaz e lista de compras. • Escrever, de forma ortográfica, palavras polissílabas com sílabas canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado.

QUADRO 8

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(conclusão)

Nível e intervalo na escala	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Nível 7 Maior ou igual a 800 e menor que 825	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Inferir informação em textos de média extensão. • Inferir assunto de textos de média extensão. • Escrever, de forma ortográfica, palavra trissílaba com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado. • Escrever um texto adequado ao propósito comunicativo de convidar para uma festa, com uso de palavras ou expressões relacionadas à situação comunicativa e à apresentação do evento para o qual se convida, podendo inserir, ainda, os demais elementos demandados (local, data, hora e destinatário), segmentando corretamente todas as palavras e grafando-as de maneira que não comprometa a compreensão do texto.
Nível 8 Maior ou igual a 825	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes, provavelmente, são capazes de: • Inferir informação em textos longos. • Inferir assunto de textos longos.

Fonte: Adaptado de Brasil. Inep (2023).

2.4 RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção serão apresentados resultados de desempenho dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. Os resultados serão apresentados em termos de médias em nível nacional e em diferentes estratos subnacionais para a edição de 2021 e para a de 2019, objetivando-se uma visualização comparativa da evolução de desempenho nas habilidades testadas. Também serão apresentadas distribuições percentuais de desempenho dos estudantes segundo a Escala de Proficiência.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição porcentual dos estudantes nos níveis da Escala de Proficiência obtidos no Saeb em 2021, no 2º ano do Ensino Fundamental, para a área de Língua Portuguesa. Observa-se, a partir do gráfico, que os níveis da Escala de Proficiência com maior concentração de estudantes são o nível 5, com 15,2%, e o nível abaixo de 1, com 14,3%, revelando-se uma notável disparidade de aprendizagem entre os estudantes brasileiros. Enquanto os estudantes com proficiências localizadas no nível 5 da escala provavelmente já dominam habilidades como escrever, de forma ortográfica, palavras trissílabas com sílabas canônicas, aqueles estudantes com proficiências localizadas no nível abaixo de 1 da escala provavelmente não dominam nenhuma das habilidades mensuradas no teste.

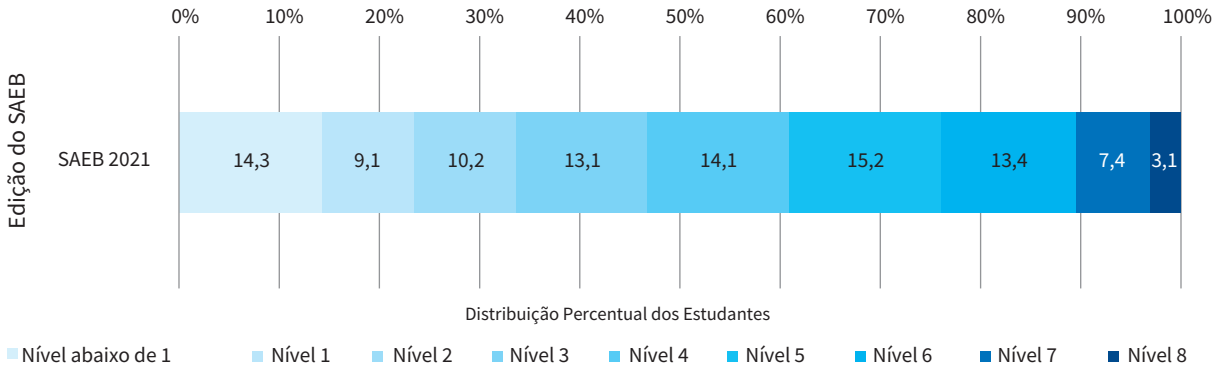


GRÁFICO 1

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição percentual dos estudantes por níveis da escala para as edições de 2021 e 2019, possibilitando uma visualização comparativa dos resultados. Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (Abaixo de 1, 1, 2 e 3) é de 46,7%, ao passo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 38,5% dos estudantes, revelando-se que houve uma queda na proficiência dos estudantes brasileiros, com aumento daqueles concentrados nos níveis mais baixos de proficiência. Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Pode-se dizer que esse conjunto de estudantes provavelmente têm dificuldade em habilidades presentes no nível 4 da Escala de Proficiência e na resolução de itens de prova nos quais ele tenha que, por exemplo, localizar informação explícita ao final de texto muito curto ou escrever ortograficamente palavras trissílabas, canônicas ou não canônicas, com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas, a partir de ditado.

Observa-se também, a partir do Gráfico 2, que ocorreu a diminuição da proporção de estudantes localizados nos dois níveis de proficiência mais complexos (7 e 8), nos quais se espera que os estudantes dominem habilidades como inferir informação em texto médio e escrever, de forma ortográfica, palavra trissílaba com sílabas canônicas e não canônicas, com correspondências regulares contextuais entre letras e fonemas, a partir de ditado (habilidades do nível 7); e inferir informação e/ou assunto em texto longo (habilidades do nível 8). Em 2019, a porcentagem de estudantes localizados nesses níveis mais complexos era de 14,8%; já em 2021, essa porcentagem foi reduzida para 10,5%.

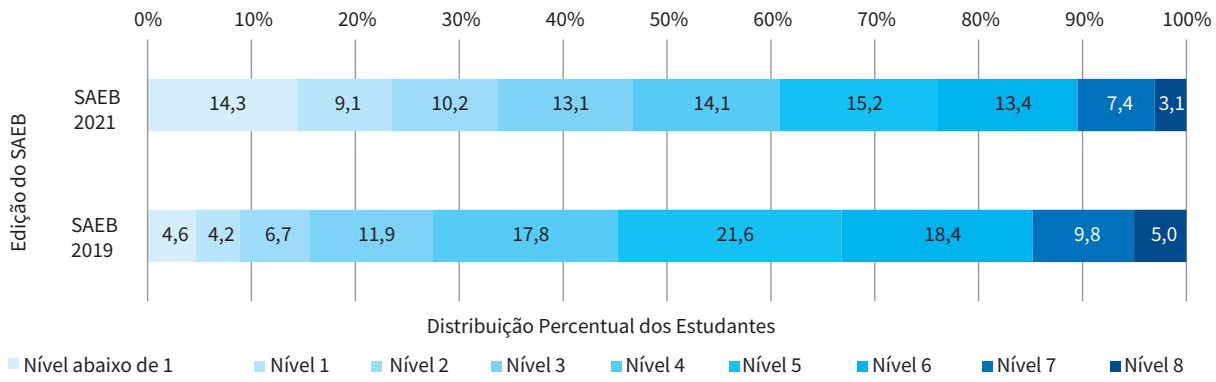


GRÁFICO 2

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 3 apresenta as médias de proficiência em Língua Portuguesa dos estudantes de 2º ano do Ensino Fundamental, em nível nacional, nas edições do Saeb 2019 e 2021. Observa-se que a ampliação da proporção de estudantes do 2º ano situados nos níveis mais baixos da escala de habilidades resultou em uma queda na proficiência média nacional entre as duas edições. Na edição de 2019, a média Brasil foi de 750, já na edição do Saeb 2021 a proficiência média reduziu para 725,9, o que corresponde a uma queda de aproximadamente meio desvio-padrão.

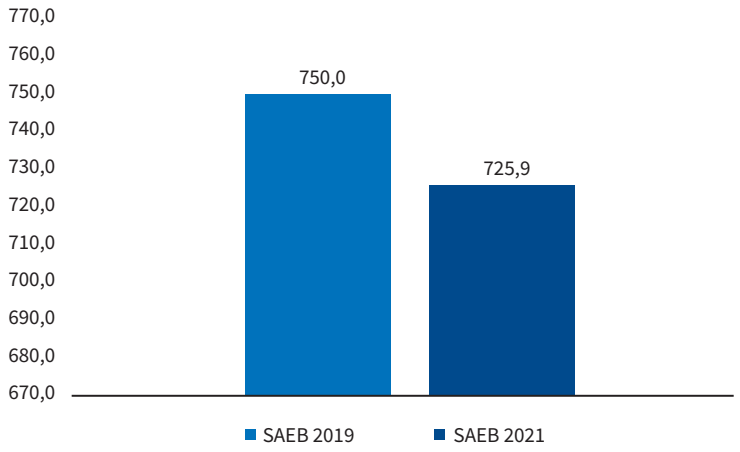


GRÁFICO 3

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A Tabela 4 apresenta a distribuição porcentual das proficiências dos estudantes do 2º ano em Língua Portuguesa para cada um dos estados e o Distrito Federal. Ao se observar o primeiro nível da escala, denominado Nível abaixo de 1, 13 UFs apresentam concentrações mais altas de estudantes: Amapá (31%), Acre (28,4%), Sergipe (27,8%), Roraima (23,5%), Tocantins (23,5%), Pará (21,5%), Mato Grosso (21%), Maranhão (20,1%), Alagoas (19,9%), Rio de Janeiro (18,7%), Rio Grande do Norte (16,5%), Amazonas (16,3%) e Rio Grande do Sul (16%). Isso significa que, à luz da escala de níveis de proficiência, uma porcentagem significativa dos estudantes das escolas dos estados citados provavelmente não apresenta nenhuma das habilidades mensuradas no teste. Os níveis que representam as habilidades mais complexas da escala de conhecimento, níveis 7 e 8, concentram uma menor proporção de estudantes no geral. Os estados que apresentam um somatório de porcentagens maior que 15% nesses níveis são: Santa Catarina (21,3%) e Ceará (17%).

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021

(continua)

Unidade Federativa		Nível abaixo de 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Norte	Rondônia	16,3	12,1	18,2	13,4	12,8	14,1	8,1	3,7	1,3
	Acre	28,4	13,8	13,7	12,0	11,5	7,8	7,5	3,8	1,6
	Amazonas	16,3	13,9	14,5	12,7	13,0	13,7	7,5	4,9	3,5
	Roraima	23,5	7,6	13,5	14,7	13,1	13,1	8,9	4,8	0,8
	Pará	21,6	7,4	9,7	10,9	18,1	10,2	11,7	5,8	4,6
	Amapá	31,0	10,6	15,0	12,0	10,7	8,4	7,5	4,1	0,8
	Tocantins	23,5	12,6	14,1	18,1	15,5	7,5	5,8	1,9	0,9
Nordeste	Maranhão	20,1	16,8	9,3	11,7	13,9	11,8	10,8	3,9	1,8
	Piauí	16,8	8,1	11,2	12,6	11,8	21,5	12,0	4,8	1,4
	Ceará	12,0	8,0	8,5	15,2	14,1	13,6	11,7	12,6	4,4
	Rio Grande do Norte	16,5	13,5	14,5	15,3	12,9	12,0	8,9	2,8	3,6
	Paraíba	18,0	2,4	8,2	11,7	20,5	19,0	12,5	4,1	3,9
	Pernambuco	17,9	9,8	11,1	7,9	13,9	20,4	10,6	7,0	1,5
	Alagoas	19,9	10,9	11,2	10,6	13,7	15,8	12,8	4,7	0,5
	Sergipe	27,8	9,6	9,3	12,4	13,5	13,5	8,7	3,9	1,4
	Bahia	11,7	14,9	11,4	17,9	17,1	14,9	6,7	4,0	1,4
Sudeste	Minas Gerais	13,5	10,3	10,7	10,4	13,8	18,0	13,4	8,7	1,3
	Espírito Santo	11,0	10,6	12,0	8,8	9,4	18,6	15,3	11,6	2,6
	Rio de Janeiro	18,7	6,0	8,6	14,1	12,4	16,0	15,5	3,9	4,9
	São Paulo	9,9	8,2	9,9	14,9	11,1	14,6	17,6	9,8	4,2
Sul	Paraná	10,9	7,7	7,3	12,4	24,5	15,4	14,9	4,5	2,4
	Santa Catarina	6,6	2,9	7,9	11,5	14,1	17,3	18,4	16,9	4,4
	Rio Grande do Sul	16,0	8,3	11,7	13,3	12,8	14,2	13,7	8,0	2,1

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021

(conclusão)

Unidade Federativa		Nível abaixo de 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	12,5	9,4	12,7	16,0	17,5	12,4	9,7	7,4	2,6
	Mato Grosso	21,0	16,0	13,1	11,8	11,3	10,2	8,3	6,6	1,9
	Goiás	15,7	6,6	7,8	10,4	17,6	17,4	13,3	7,6	3,7
	Distrito Federal	10,5	6,1	7,7	13,7	15,1	18,5	15,1	9,2	4,2

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

O Gráfico 4 apresenta a proficiência média em Língua Portuguesa no 2º ano do Ensino Fundamental por unidade da Federação e região geográfica do Brasil em 2021. Nessa edição, as UFs que se destacaram com as maiores proficiências médias no Brasil foram Santa Catarina (751,7), Distrito Federal (738,1) e São Paulo (735,7). A diferença entre a UF com a maior proficiência média (Santa Catarina, com 751,7 pontos) e aquela com a menor proficiência média (Amapá, com 694,3 pontos) é de 57,4 pontos, o que corresponde a uma diferença de mais de dois níveis da escala do Saeb. Observa-se que todas as UFs da região Norte obtiveram proficiência média em Língua Portuguesa abaixo da média nacional, que é de 725,9 pontos. Na região Nordeste, apenas o Ceará superou a média nacional, ao passo que, nas regiões Sudeste e Sul, apenas um estado de cada região não alcançou a média nacional: Rio de Janeiro (724,6 pontos) e Rio Grande do Sul (724,0 pontos), respectivamente.

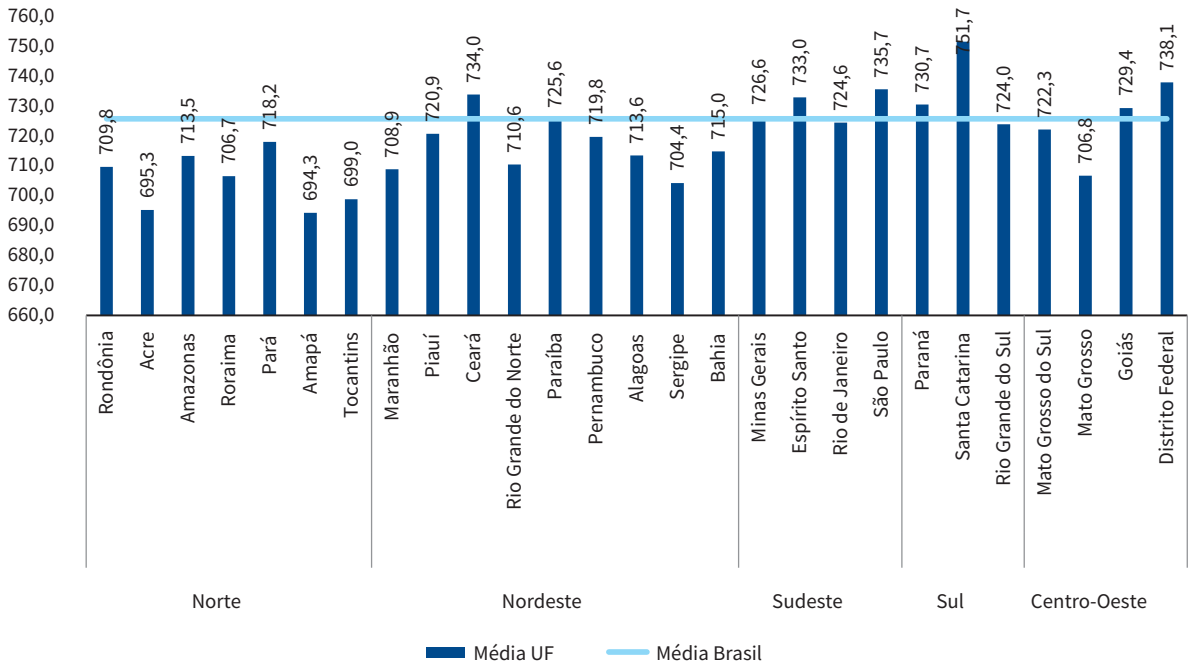


GRÁFICO 4

PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO– SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

No Gráfico 5 é possível verificar a média em Língua Portuguesa do Saeb 2º ano do Ensino Fundamental – 2021 de cada um dos estados e do Distrito Federal, bem como compará-la com a da edição anterior, realizada em 2019. Uma primeira constatação é a de que em todos os estados houve queda das médias em relação à edição anterior. Na região Centro-Oeste, destacou-se com melhor média o Distrito Federal (761,5), e Mato Grosso foi o estado que apresentou a maior queda na média de proficiência na região– 38,8 pontos. Na região Sul, o Rio Grande do Sul foi o estado que apresentou a maior queda na média em relação à edição 2019 – 36,5 pontos. Santa Catarina foi o estado que apresentou a maior média (751,7 pontos) do Brasil e, consequentemente, da região, e também o que teve menor decréscimo de pontos na comparação entre as edições. No Sudeste, São Paulo foi o estado que obteve a maior média na região – 735,7 pontos –, com Espírito Santo aparecendo logo em seguida, com 733 pontos. Minas Gerais foi o estado do Sudeste que apresentou a maior queda em pontos entre as edições: 32,9 pontos. No Nordeste, região que congrega maior número de estados, a maior média foi a do Ceará (734 pontos), porém este também foi o estado que apresentou a maior queda em pontos entre as edições de 2019 e 2021 – 31,5 pontos. O estado da região que obteve um menor decréscimo de pontos entre as edições foi a Paraíba, com 15,3 pontos. Na região Norte, o Pará apresentou uma pequena queda em pontos entre as edições (8,1 pontos) e foi o estado da região com a maior média – 718,2. Nessa região, a maior queda em pontos foi a do Acre – 49,4 pontos.

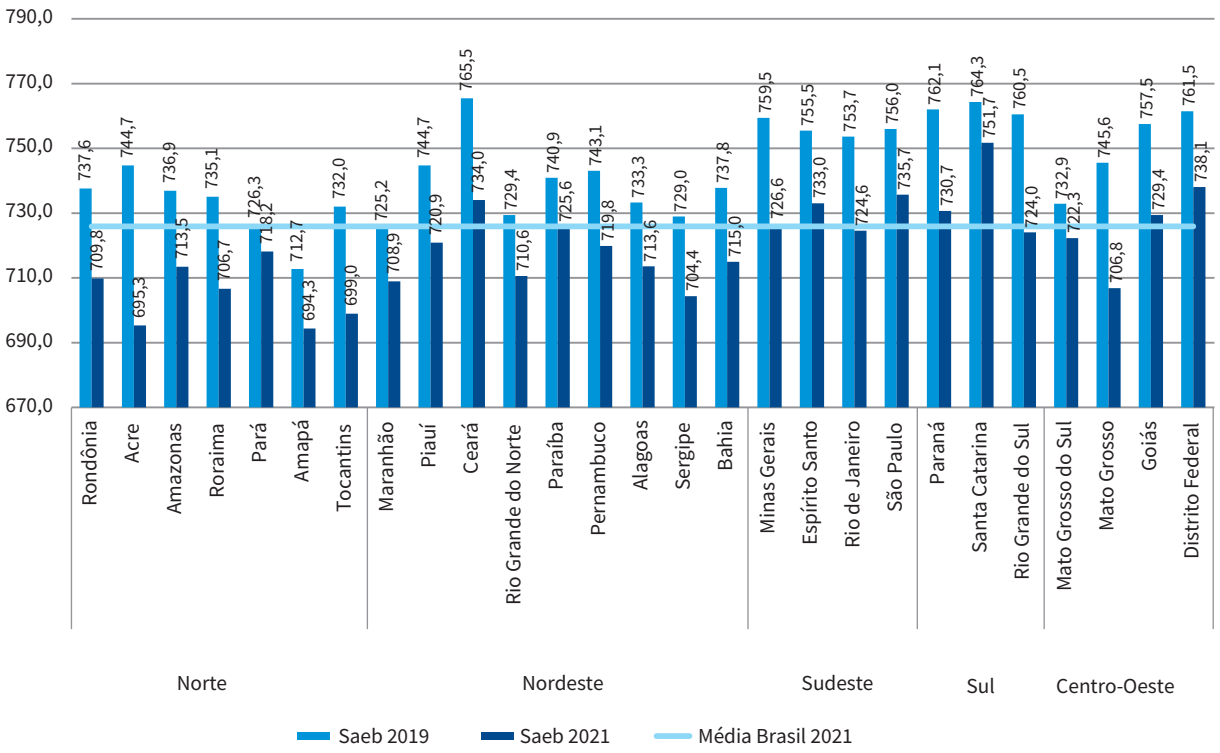


GRÁFICO 5

PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A relação entre desempenho acadêmico e nível socioeconômico é bastante discutida na literatura nacional e internacional. O Gráfico 6 apresenta as médias de desempenho em Língua Portuguesa dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental do Brasil e de cada UF segundo as médias do Indicador de

Nível Socioeconômico (Inse). Há unidades da Federação que mantêm relações esperadas entre baixa média de desempenho e baixo Inse, e altas médias de desempenho e de Inse. A partir do gráfico, observa-se que, por exemplo, Maranhão e Amazonas estão na faixa de médias de desempenho e Inse menor. Na relação oposta, há a presença de Distrito Federal e São Paulo, por exemplo, com médias de Inse e desempenho superiores.

Alguns estados, no entanto, não refletem as relações esperadas entre desempenho e Inse. O estado do Ceará, por exemplo, apresenta um desempenho médio superior a outros estados que apresentam Inse semelhante, como Amazonas e Alagoas, e em comparação aos estados que possuem Inse superior, como Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Já o estado de Mato Grosso possui média Inse superior à média do Brasil (5,05), porém a média no desempenho dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental dessa UF em Língua Portuguesa é significativamente inferior à média do Brasil e de estados que possuem Inse semelhante, como o Rio de Janeiro.

A partir do Gráfico 6, observa-se também que Acre, Amapá e Tocantins se destacam por apresentarem médias de desempenho consideravelmente inferiores em comparação a outras UFs com Inse semelhante, como Bahia e Rio Grande do Norte. No polo oposto, Santa Catarina se destaca por ser um estado que possui alto Inse e média de desempenho bastante superior em comparação a estados com nível socioeconômico semelhante, como o Distrito Federal.

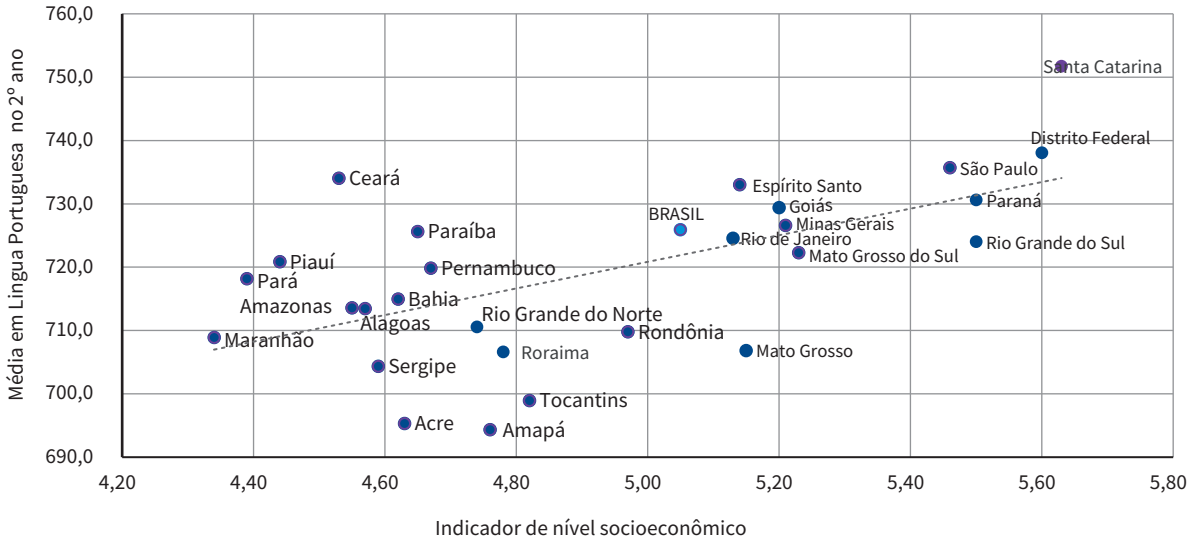


GRÁFICO 6

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO A MÉDIA DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao se observar a distribuição percentual dos estudantes por níveis da Escala de Proficiência de acordo com a área de localização da escola, no Gráfico 7, verifica-se que, no caso dos estudantes de escolas de zona rural, o nível da escala com maior concentração de estudantes é aquele abaixo de 1, com porcentagem de 23,7%. Isso significa que esses estudantes provavelmente não dominam nenhuma das habilidades testadas na avaliação de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental. O segundo nível com maior concentração de estudantes de escolas da área rural é o nível 4, com 15,3%, seguido pelo nível 5, com 13,7%. Esses dados provavelmente revelam uma disparidade no ensino entre os estudantes de diferentes zonas da área rural.

No que se refere aos estudantes de escolas localizadas em zona urbana, o nível da escala que apresenta maior concentração é o nível 5, com 15,4%. Estudantes cuja proficiência se situa no nível 5 da escala usualmente já dominam habilidades como inferir informação explícita em texto curto e inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal. Em seguida, no que se refere aos níveis da escala com maior concentração de estudantes da área urbana, estão o nível 4, com 14%, e o nível 6, com 13,8%. Examinando-se o Gráfico 7, por uma perspectiva comparativa com relação à distribuição porcentual dos estudantes na Escala de Proficiência, tem-se que os três primeiros níveis da escala, relativos às habilidades mais elementares, concentram 32,8% dos estudantes da área urbana e 43,5% dos estudantes da área rural. No que se refere aos níveis mais elevados da Escala de Proficiência, 10,8% dos estudantes de escolas da zona urbana encontram-se nos níveis 7 e 8 da escala, enquanto 6,8% dos estudantes da zona rural estão nesses níveis.

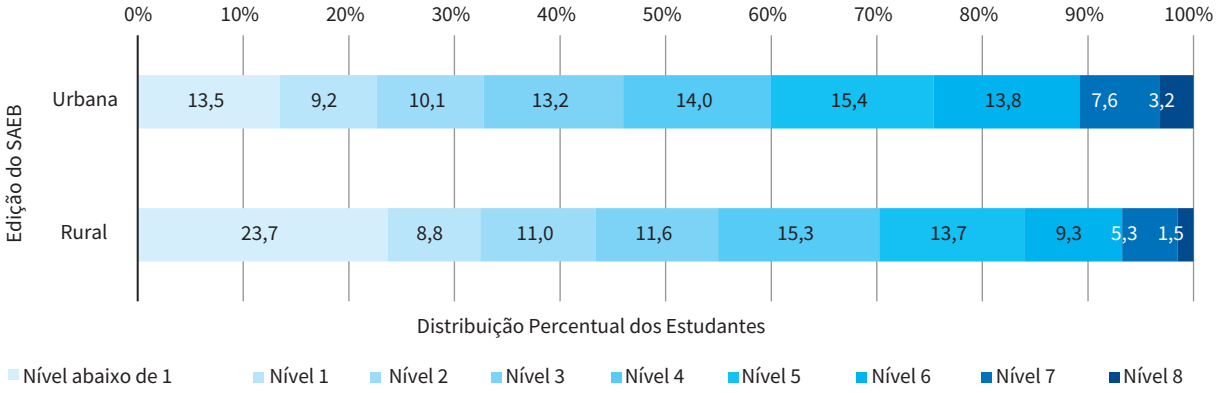


GRÁFICO 7

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA – LOCALIZAÇÃO RURAL E URBANA – BRASIL 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Assim como ocorreu na edição do Saeb 2019, na edição 2021 também é significativa a diferença entre as médias de proficiência dos estudantes de escolas localizadas nas zonas rural e urbana. Na edição mais recente, a proficiência média dos estudantes do 2º ano em Língua Portuguesa pertencentes a escolas da zona urbana foi de 727,4, ao passo que a média dos estudantes de escolas da zona rural foi de 709,5. Acompanhando-se a queda da média Brasil entre as edições do Saeb 2019 e 2021, a proficiência média dos estudantes de escolas da zona urbana teve uma redução de 23,9 pontos, ao passo que, para os estudantes de escolas da área rural, a queda entre as edições foi de 26,2 pontos, conforme demonstra o Gráfico 8.

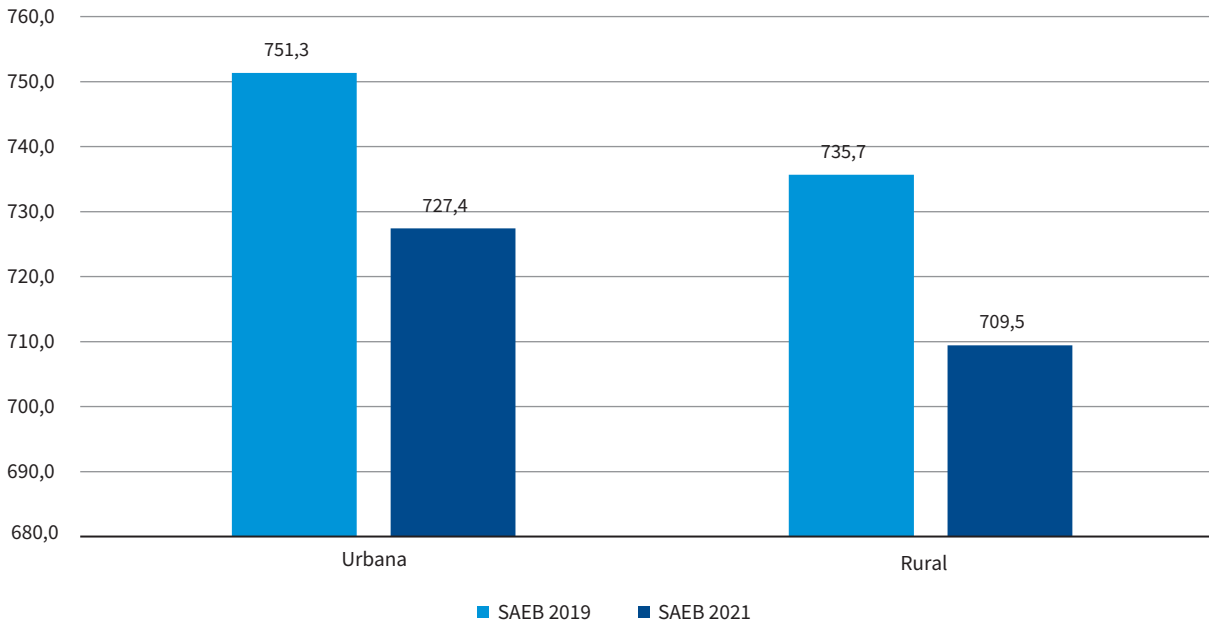


GRÁFICO 8

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS DO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LOCALIZAÇÃO RURAL E URBANA – BRASIL 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

As distribuições percentuais por nível de proficiência no Saeb 2021 para os estudantes do 2º ano em Língua Portuguesa, segundo localização (capital e interior), estão expressas no Gráfico 9. Verifica-se que o nível 5 da Escala de Proficiência é o nível com maior proporção de estudantes tanto para os que são provenientes de escolas da capital (16,6%) quanto para aqueles que são provenientes de escolas do interior (14,8%). Esses estudantes provavelmente já possuem a habilidade para responder itens que exijam, por exemplo, a inferência de assunto em cartaz, mas ainda não dominam habilidades como reconhecer a finalidade de textos, a partir da observação dos elementos estruturais que os compõem (como cartaz e lista de compras). Observa-se ainda, a partir do Gráfico 9, que, embora os estudantes de escolas das capitais apresentem um melhor desempenho de acordo com a Escala de Proficiência, as diferenças no segmento capital e interior não são tão díspares quanto as diferenças entre aqueles da zona urbana ou rural.

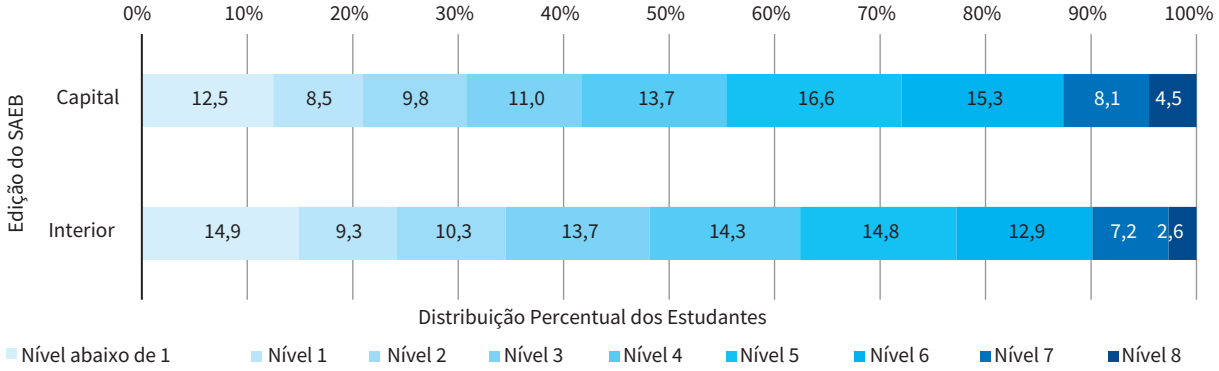


GRÁFICO 9

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA – CAPITAL E INTERIOR – BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Ao se observar a diferença das médias de Língua Portuguesa do 2º ano, entre as edições de 2019 e 2021, no Gráfico 10, a média dos estudantes provenientes de escolas da capital caiu de 751,8 para 732,3, enquanto no interior essa média caiu de 749,5 para 724,0 pontos. Pode-se dizer, portanto, que houve um pequeno aumento no distanciamento entre o desempenho das escolas da capital e do interior. Na Tabela 11 do anexo é possível observar essas médias e a distribuição das proficiências de cada estado por localização capital e interior.

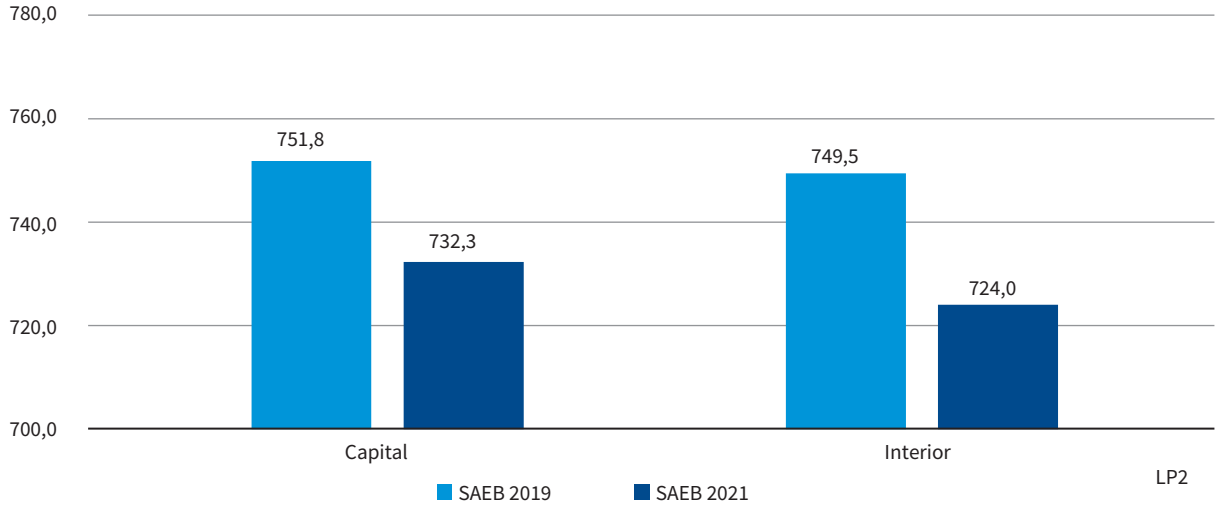


GRÁFICO 10

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – LOCALIZAÇÃO CAPITAL E INTERIOR – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Com base na análise dos resultados segundo a dependência administrativa, é preciso considerar que há grandes diferenças de oferta segundo a rede. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 1996, em seu artigo 11, o Ensino Fundamental deve ser ofertado, com prioridade, pelos municípios e cabe aos estados assegurar essa oferta. No Saeb 2021, as redes municipais responderam por

66,76% das matrículas dos estudantes de 2º ano e as redes estaduais, por 12,92% das matrículas. A oferta de ensino para os estudantes de 2º ano pela rede federal mostra-se bastante reduzida, correspondendo a 0,05% das matrículas. A rede particular possui uma forte concentração de estudantes, respondendo por 20,27% das matrículas (Brasil. Inep, 2021b). Assim, deve-se ter cautela ao realizar comparações entre as diferentes redes de ensino, levando-se em consideração a quantidade de matrículas em cada uma das redes e sua participação na oferta.

As redes municipais, que respondem pela maior quantidade de matrículas de 2º ano, foram aquelas com maior concentração de estudantes nos níveis mais baixos de proficiência de Língua Portuguesa: 41% dos estudantes de 2º ano das redes municipais estão nos níveis Abaixo de 1, 1 e 2 da Escala de Proficiência, enquanto nas redes estaduais esse percentual foi de 35%; na rede particular, 4,7%; e na federal, 8,9%. Nos níveis mais altos da Escala de Proficiência (7 e 8), há uma maior concentração de estudantes da rede privada e da federal, com 25,3% e 23,7%, respectivamente. A concentração de estudantes das redes municipais e estaduais nesses níveis é de 6,9% e 9,1%, respectivamente. Essas distribuições podem ser observadas no Gráfico 11.

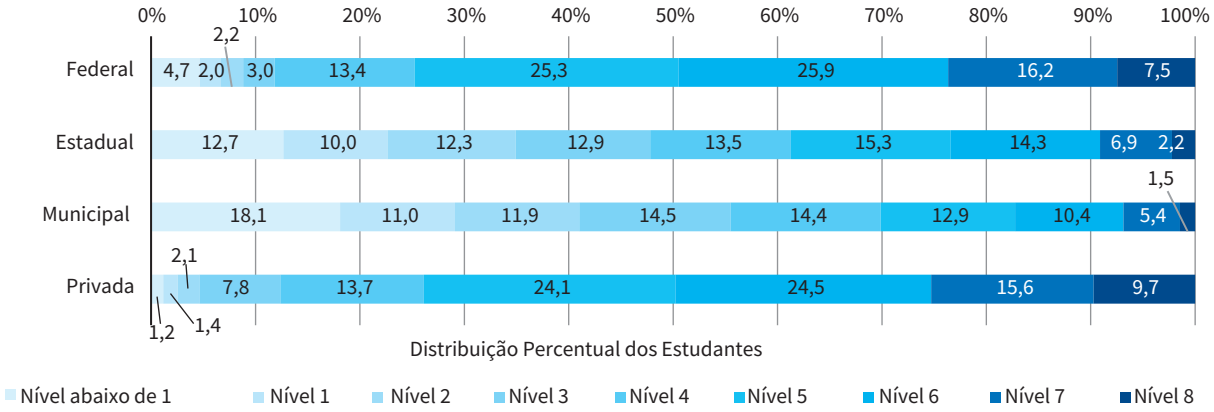


GRÁFICO 11

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 12 apresenta as médias por dependência administrativa nas edições do Saeb 2019 e 2021. É possível observar que, em ambas as edições, os estudantes pertencentes às escolas das redes municipais apresentam as médias mais baixas, sendo também essa a dependência administrativa com a maior queda em pontos entre as edições de 2019 e 2021, a saber: 27,7 pontos. No âmbito das redes estaduais, a queda de rendimento entre as edições também foi significativa – 26,1 pontos. Para as redes privada e federal, as diferenças de médias acompanharam a tendência de queda da média Brasil, porém essa redução foi mais discreta: 3,2 pontos na rede privada e 9,4 na rede federal. Na Tabela 13 do anexo é possível observar as médias das redes estaduais e municipais segundo os estados e o Distrito Federal.

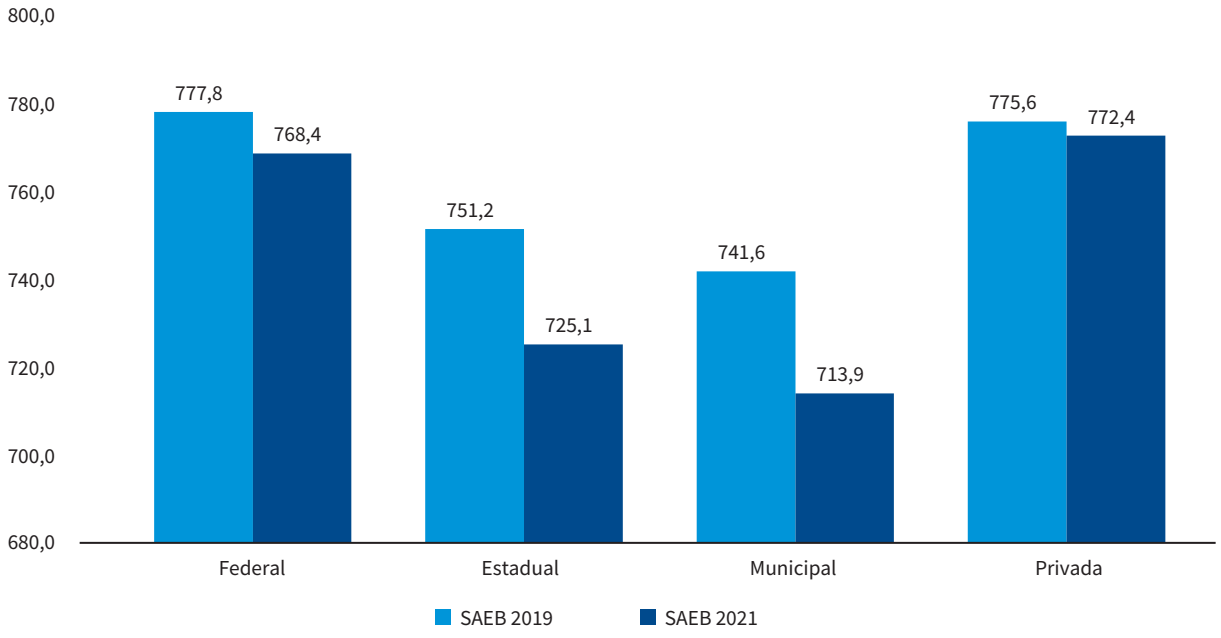


GRÁFICO 12

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

3 MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 MATRIZ DE REFERÊNCIA

3.1.1 CONSTRUTO

O teste cognitivo de Matemática, aplicado para o 2º ano, objetiva medir o letramento matemático, caracterizado pela capacidade de utilização dos conhecimentos da área para a construção da vida cotidiana, com estreita relação entre conhecimentos matemáticos e o contexto social no qual os atores estão inseridos. A Matemática, desde seus conceitos mais básicos até a utilização de teorias complexas, influencia a forma como compreendemos o mundo e como agimos nele, e, numa sociedade baseada em conhecimentos matemáticos, compreender esses conhecimentos e saber utilizá-los significa ter as habilidades necessárias para compreensão da estrutura social e participação qualificada nela.

De forma mais específica, na Matriz de Referência de Matemática, o letramento é conceituado como a compreensão e a aplicação de conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e argumentação de problemas nos campos de Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística, bem como na argumentação acerca da resolução de problemas.

Nesse sentido, ao buscar medir o letramento matemático, estão sendo criados procedimentos que têm por objetivo avaliar:

> [...] o domínio dos estudantes sobre as ferramentas com as quais se faz matemática (se são capazes de reconhecer objetos matemáticos; fazer conexões entre conceitos e procedimentos matemáticos; usar diferentes representações), bem como o domínio sobre o uso dessas ferramentas para fazer matemática (se são capazes de resolver problemas; analisar a plausibilidade dos resultados de um problema; construir, analisar ou avaliar argumentos, estratégias, explicações, justificativas; construir ou avaliar propostas de intervenção na realidade, entre outros) (Brasil. Inep, 2018 apud Brasil. Inep, 2023, p. 38).

3.1.2 EIXOS COGNITIVOS E EIXOS DO CONHECIMENTO

As matrizes de Matemática do Saeb, incluindo a do 2º ano, foram construídas com base na interlocução entre eixos cognitivos e eixos de conhecimento. Em Matemática, são dois eixos cognitivos: "compreender e aplicar conceitos e procedimentos" e "resolver problemas e argumentar", que englobam a compreensão e o uso das ferramentas matemáticas. Entre os eixos de conhecimento encontram-se as cinco unidades temáticas descritas na BNCC: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística. Do cruzamento desses dois eixos, são descritas as habilidades matemáticas relativas à série avaliada.

No 2º ano, o eixo "números" contempla conhecimentos sobre o significado dos números e seus diferentes usos, como sua leitura, escrita, ordenação, decomposição etc. Também abarca operações simples de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais. O eixo de "álgebra" analisa a compreensão, a representação e a análise de relações quantitativas de grandezas, compreendendo suas regularidades e seus padrões. O eixo de "geometria", nessa etapa de ensino, contempla conhecimentos sobre deslocamentos em representações bidimensionais ou planos cartesianos, figuras geométricas espaciais ou planas e seus elementos e planificações. O eixo "grandezas e medidas" abrange conhecimentos acerca das grandezas de comprimento, capacidade, massa de objetos e noções de tempo, bem como seus instrumentos de medida e valores monetários. O eixo "probabilidade e estatística" aborda a leitura, a interpretação, a análise e a construção de tabelas e gráficos e noções de probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios.

QUADRO 9

HABILIDADES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(continua)

Eixos do Conhecimento	Eixos Cognitivos			
	Compreender e Aplicar Conceitos e Procedimentos		Resolver Problemas e Argumentar	
Números	2N1.1	Reconhecer o que os números naturais indicam em diferentes situações: quantidade, ordem, medida ou código de identificação.	2N2.1	Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 3 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar.
	2N1.2	Identificar a posição ordinal de um objeto ou termo em uma sequência (1º, 2º etc.).	2N2.2	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5), envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
	2N1.2	Escrever números naturais de até 3 ordens em sua representação por algarismos ou em língua materna. OU Associar o registro numérico de números naturais de até 3 ordens ao registro em língua materna.	2N2.3	Analisar argumentações sobre a resolução de problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão, envolvendo números naturais.

QUADRO 9

HABILIDADES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(continuação)

Eixos do Conhecimento	Eixos Cognitivos			
	Compreender e Aplicar Conceitos e Procedimentos		Resolver Problemas e Argumentar	
Números	2N1.4	Comparar OU Ordenar quantidades de objetos (até 2 ordens).		
	2N1.5	Comparar OU Ordenar números naturais, de até 3 ordens, com ou sem suporte da reta numérica.		
	2N1.6	Identificar a ordem ocupada por um algarismo OU seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural de até 3 ordens.		
	2N1.7	Calcular o resultado de adições ou subtrações, envolvendo números naturais de até 3 ordens.		
	2N1.8	Compor OU Decompor números naturais de até 3 ordens por meio de diferentes adições.		
Álgebra	2A1.1	Identificar a classificação OU Classificar objetos ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.		
	2A1.2	Inferir OU Descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.		
	2A1.3	Inferir o padrão ou a regularidade de uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.		
	2A1.4	Inferir os elementos ausentes em uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.		
Geometria	2G1.1	Identificar a localização OU a descrição/esboço do deslocamento de pessoas e/ou de objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis etc.).	2G2.1	Descrever OU Esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
	2G1.2	Reconhecer/nomear figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.		
	2G1.3	Reconhecer/nomear figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).		

QUADRO 9

HABILIDADES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(conclusão)

Eixos do Conhecimento	Eixos Cognitivos			
	Compreender e Aplicar Conceitos e Procedimentos		Resolver Problemas e Argumentar	
Grandezas e Medidas	2M1.1	Comparar comprimentos, capacidades ou massas. OU Ordenar imagens de objetos com base na comparação visual de seus comprimentos, capacidades ou massas.	2M2.1	Determinar a data de início, a data de término ou a duração de um acontecimento entre duas datas.
	2M1.2	Estimar/Inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não. OU Medir comprimento, capacidade ou massa de objetos.	2M2.2	Determinar o horário de início, o horário de término ou a duração de um acontecimento.
	2M1.3	Identificar a medida do comprimento, da capacidade ou da massa de objetos, dada a imagem de um instrumento de medida.	2M2.3	Resolver problemas que envolvam moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro.
	2M1.4	Reconhecer unidades de medida e/ou instrumentos utilizados para medir comprimento, tempo, massa ou capacidade.		
	2M1.5	Identificar sequência de acontecimentos relativos a um dia.		
	2M1.6	Identificar datas, dias da semana, ou meses do ano em calendário. OU Escrever uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.		
	2M1.7	Relacionar valores de moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro, com base nas imagens desses objetos.		
Probabilidade e Estatística	2E1.1	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “certos” ou “impossíveis”.	2E2.1	Representar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada), ou gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).
	2E1.2	Ler/Identificar OU Comparar dados estatísticos ou informações expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).		
	2E1.3	Ler/Identificar OU Comparar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).		

Fonte: Brasil (2018).

3.2 CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS

Para montar os Cadernos de Prova do Saeb, o Inep utiliza uma metodologia denominada Blocos Incompletos Balanceados (Montgomery, 1984), recurso que possibilita que um grande número de itens seja aplicado ao conjunto de alunos avaliados, sem que cada aluno precise responder a todos eles. A seleção e a distribuição de itens para a composição dos blocos se orientam por critérios pedagógicos que levam em consideração a habilidade – ou cruzamento da Matriz de Referência – a ser aferida, o nível de dificuldade do item, os temas, o tamanho dos textos e o gabarito. Montados os blocos, passa-se ao arranjo dos Cadernos. Essa técnica permite a mensuração de uma mesma habilidade/cruzamento da matriz por mais de um item, cada qual aplicado em diferentes posições do Caderno de Prova, para diferentes respondentes de uma mesma turma ou escola, de modo a tornar a informação produzida mais confiável. Por meio do uso da Teoria de Resposta ao Item, pode-se obter a comparação entre as diferentes edições da prova, cujos resultados vão compor uma mesma escala de medição.

Para o Saeb 2021 – 2º ano do Ensino Fundamental, os Cadernos são individualizados por disciplina: Língua Portuguesa e Matemática. Esses Cadernos apresentam itens de múltipla escolha (IME) e itens de resposta construída (IRC).

Para a composição do teste de Matemática do Saeb 2º ano, foram montados sete blocos de IME, contendo nove itens em cada, e sete blocos com IRC, sendo um item por bloco, totalizando 63 IME e 07 IRC. Esses blocos foram distribuídos em 21 Cadernos regulares e um Caderno nº 22 macrotipo, fontes 18 e 24, conforme a Tabela 5. Cada Caderno de Prova foi constituído por 18 IME e dois IRC.

TABELA 5

BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DE MATEMÁTICA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(continua)

Caderno	Blocos			
	IME Posição 1	IME Posição 2	IRC Posição 1	IRC Posição 2
1	1	2	IRC 1	IRC 2
2	2	3	IRC 2	IRC 3
3	3	4	IRC 3	IRC 4
4	4	5	IRC 4	IRC 5
5	5	6	IRC 5	IRC 6
6	6	7	IRC 6	IRC 7
7	7	1	IRC 7	IRC 1
8	1	3	IRC 1	IRC 3
9	2	4	IRC 2	IRC 4
10	3	5	IRC 3	IRC 5
11	4	6	IRC 4	IRC 6
12	5	7	IRC 5	IRC 7

TABELA 5

BIB UTILIZADO PARA COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE PROVA DE MATEMÁTICA DO SAEB 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2021

(conclusão)

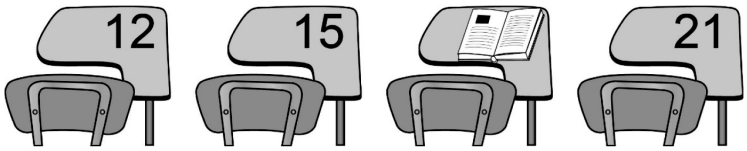
Caderno	Blocos			
	IME Posição 1	IME Posição 2	IRC Posição 1	IRC Posição 2
13	6	1	IRC 6	IRC 1
14	7	2	IRC 7	IRC 2
15	1	4	IRC 1	IRC 4
16	2	5	IRC 2	IRC 5
17	3	6	IRC 3	IRC 6
18	4	7	IRC 4	IRC 7
19	5	1	IRC 5	IRC 1
20	6	2	IRC 6	IRC 2
21	7	3	IRC 7	IRC 3
Caderno Macrotipo		**Blocos**		
	IME Posição 1	**IME Posição 2**	**IRC Posição 1**	**IRC Posição 2**
22	1	2	IRC 1	IRC 2

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

3.2.1 EXEMPLO COMENTADO DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA DE MATEMÁTICA

O item apresentado na Figura 8 avalia a habilidade de "Inferir os elementos ausentes em uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras" (2A1.4). Trata-se, no item em tela, de solicitar um termo ausente em uma sequência com padrão, organizadas em ordem crescente, envolvendo números de duas ordens. Para respondê-lo adequadamente, o participante do teste precisará identificar o padrão estabelecido na sequência. Nesse caso, além de observar a organização em ordem crescente, deverá estar atento ao padrão que requer o uso da operação de adição para obter o termo seguinte. Assim, espera-se que o participante saiba encontrar o padrão, adicionando 12 + "3 (o padrão)" = 15, na sequência adicionando 15 + "3 (o padrão)" = 18 (o termo ausente), continua a operação adicionando 18 + "3 (o padrão) " = 21. O estudante pode, também, encontrar o padrão da sequência usando a operação de subtração para obter o termo anterior, 15 – 12 = "3 (o padrão)", 21 – "3 (o padrão)" = 18, encontrando, assim, o termo ausente.

Em uma sala de aula, as cadeiras estão organizadas em ordem crescente, de forma a seguir um padrão. O livro está escondendo um dos números.



Faça um X no quadradinho do número que está embaixo do livro.

(A) 16

(B) 17

(C) 18

(D) 19

Fonte: INEP/ Banco Nacional de itens – elaboração própria

FIGURA 8

EXEMPLO DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA – SAEB 2021

Fonte: Banco Nacional de Itens/Inep.

Cabe observar que, nesse item, o texto-base foi lido pelo aplicador do teste, uma vez que se trata de um item com sequência numérica com inferência de padrão, de maneira a evitar que os estudantes que ainda não leem com autonomia ficassem impossibilitados de responder à questão.

Esse item pode ser considerado de média/alta complexidade, posto que apenas 42% dos estudantes assinalaram a alternativa correta (C), demonstrando que inferem corretamente o padrão em uma sequência de ordem crescente, envolvendo números de até duas ordens. Chama a atenção, por outro lado, que 28% dos estudantes assinalaram a alternativa A, provavelmente por terem considerado apenas o primeiro número que vem após o 15, na sequência de ordem crescente. Os estudantes que assinalaram a alternativa B, 15%, e D, 15%, possivelmente identificam corretamente a sequência de ordem crescente, mas ainda têm dificuldades em inferir o padrão.

Por fim, admitindo-se que, para responder corretamente a esse tipo de item, o estudante precisa fazer a identificação do padrão usando operações de adição ou subtração para obter o termo seguinte, o percentual de acerto nessa questão, em torno de 42%, nos dá indícios de que essa habilidade ainda não está consolidada no 2º ano do Ensino Fundamental. Corrobora essa impressão o fato de que, apenas a partir do nível 6 da Escala de Proficiência de Matemática, esse tipo de item passa a ter alta probabilidade (maior do que 65%, segundo a metodologia utilizada) de ser acertado pelos estudantes. Em outras palavras, considerando-se os resultados obtidos até o momento, é possível concluir que a habilidade de inferir os elementos ausentes em uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras é característica dos níveis mais altos da citada escala.

3.2.2 EXEMPLO DE ITEM DE RESPOSTA CONSTRUÍDA

O item apresentado a seguir avalia a habilidade 2N2.1 – Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar.

Neste caso específico, trata-se de um problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação, em que o estado final é desconhecido, números de duas ordens, além de reagrupamento nos cálculos.

Davi tinha 27 lápis de cor e ganhou outros 19.

Qual é o total de lápis de cor que Davi tem agora?

Faça suas continhas ou desenhos neste espaço.

Escreva aqui sua resposta: _____

FIGURA 9

EXEMPLO DE ITEM DE RESPOSTA CONSTRUÍDA PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA – SAEB 2021

Fonte:Banco Nacional de Itens/ Inep.

3.3 CHAVE DE CODIFICAÇÃO DO ITEM

Para a codificação das respostas que os estudantes apresentaram para o item de resposta construída, foram considerados os seguintes códigos:

Código 2.0 (Crédito completo): Apresenta a resposta correta (46), sem qualquer resolução, OU apresenta a resposta correta (46), acompanhada por elementos irrelevantes não contraditórios.

Código 2.1 (Crédito completo): Apresenta uma resolução adequada ao problema, acompanhada do resultado correto (46), OU não apresenta o resultado.

Exemplos:

- 27 + 19 = 46.
- 27 + 19.

Código 1.1 (Crédito parcial): Apresenta 27 + 19, porém erra no agrupamento das unidades para as dezenas, OU algum erro de contagem.

Exemplos:

- 27 + 19 = 36 (não faz o agrupamento da ordem das unidades para a ordem das dezenas).
- 27 + 19 = 45 OU 47 (provavelmente, erra 7 + 9 = 15, ou utiliza contagem como estratégia (em vez do algoritmo da adição), mas inclui o 19 na contagem).

Código 1.2 (Crédito parcial): Apresenta 27 + 19, porém utiliza o algoritmo da adição de maneira incorreta.

Exemplos:

- 27 + 19 = 217 (arma incorretamente).

$$\begin{array}{r} 27 \\ +\,19 \\ \hline 217 \end{array}$$

- 27 + 19 = 289 (arma incorretamente).

$$\begin{array}{r} 27 \\ +\,19 \\ \hline 289 \end{array}$$

- 27 + 19 = 316 (não reagrupa as 16 unidades em 1 dezena e 6 unidades).

$$\begin{array}{r} 27 \\ +\,19 \\ \hline 316 \end{array}$$

Código 1.3 (Crédito parcial): Apresenta uma resposta incorreta ENTRE 40 e 50, seja em algarismos ou em desenhos, não contemplada nos códigos anteriores. O codificador terá que contar a quantidade de objetos quando o aluno não apresentar resposta em algarismos.

Exemplos:

- Desenha vários objetos e dá como resposta 45.
- Desenha 45 pauzinhos e não dá resposta.
- 47 (somente a resposta).
- 45 (somente a resposta).

Código 0 (Nenhum crédito): Outras respostas.

Exemplos:

- 27 + 19 = 8.
- 27 + 19 = 28.
- 27 - 19 = 8.
- 27 (deu como resposta um dado do problema).
- 19 (deu como resposta um dado do problema).
- Desenha somente 27 ou somente 19 objetos.

Código 7: Problema na imagem digitalizada ou problema técnico no sistema de codificação.

Código 9: Em branco.

Diferentemente de um item de múltipla escolha, que, por ser dicotômico, a resposta dada por um participante é categorizada como 1 (certa) ou 0 (alternativas erradas ou branco), nesse tipo de IRC, em que são consideradas créditos parciais, as respostas dos estudantes são codificadas como 2 (crédito completo), 1 (crédito parcial) ou 0 (nenhum crédito ou branco). Trata-se, portanto, de um item politômico, cujo comportamento no teste do Saeb 2021 se discute a seguir.

Um pouco menos da metade dos participantes do teste (44%) tiveram suas respostas a essa questão classificadas como crédito completo, o que significa que resolveram de forma adequada um problema do campo aditivo com ideia de acrescentar, envolvendo números de duas ordens e reagrupamento nos cálculos. Por outro lado, 19% apresentaram uma resolução classificada como parcial, ao passo que 36% dos estudantes

não obtiveram crédito nessa questão, o que é uma evidência de que ainda não respondem, mesmo que parcialmente, problemas dessa natureza.

Em face disso, a resolução parcial desse tipo de problema está descrita no nível 4 da Escala de Proficiência, enquanto sua resolução completa ancora-se apenas a partir do nível 6 dessa escala, o que permite concluirmos que se trata de um tipo de tarefa medianamente complexa para os estudantes concluintes do 2º ano do Ensino Fundamental e ainda não consolidada pela maioria deles, como veremos adiante.

3.4 ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Nesta seção, apresentamos a Escala de Proficiência de Matemática do Saeb 2º ano. Trata-se de uma escala com média de desempenho 750 e desvi-padrão 50 (750,50). Para a descrição dos níveis, considerou-se meio desvio-padrão. Assim, os níveis da escala variam de 25 em 25 pontos.

A escala é composta por oito níveis, sendo o nível 1 o mais básico e o nível 8 o mais alto da escala. Optou-se, ainda, por acrescentar o nível abaixo do nível 1, em que são alocados os estudantes com baixa probabilidade de dominar as habilidades medidas por meio do teste de Matemática do Saeb 2º ano.

Em Matemática, os níveis estão descritos considerando-se, além das habilidades com alta probabilidade de estarem dominadas pelos estudantes ali alocados, os eixos do conhecimento da Matriz de Referência: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística. Espera-se, com isso, informar não só o modo como as habilidades ou as sentenças descritoras dos itens aplicados são distribuídas ao longo da escala, mas também possibilitar essa análise por eixo do conhecimento, o que pode ser um elemento adicional a ser considerado na interpretação que os distintos atores escolares podem vir a fazer dos resultados.

No nível 1, predominam habilidades muito elementares. Os estudantes situados nesse nível são capazes de, por exemplo, reconhecer uma figura geométrica plana, o triângulo, ou uma figura geométrica espacial, o cone, em posição usual, dado o nome dessas figuras geométricas; e identificar a categoria que apresenta a maior frequência ou uma frequência específica em uma tabela simples, que envolve números de uma ou duas ordens.

No nível 2, além das habilidades descritas no nível 1, os estudantes provavelmente são capazes de, por exemplo, associar a denominação de um número de duas ordens à sua representação por algarismos; reconhecer um relógio de ponteiro, instrumento utilizado para medir o tempo; e identificar a categoria que apresenta a menor frequência ou uma frequência específica em um gráfico de colunas simples.

No nível 3, além das habilidades descritas nos níveis 1 e 2, os estudantes provavelmente são capazes de, por exemplo, comparar três coleções de objetos a fim de identificar a que tem a menor quantidade; resolver um problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação (retirar) em que o estado final é desconhecido, números de uma ou duas ordens, sem reagrupamento nos cálculos; erepresentar parcialmente os dados de uma pesquisa em um gráfico de colunas simples já iniciado, com base em uma tabela simples que apresenta as frequências das categorias, em um item de resposta construída. É a partir deste nível que os primeiros itens de resolução de problemas são alocados.

No nível 4, além das habilidades descritas nos níveis 1 a 3, os estudantes provavelmente são capazes de, por exemplo, resolver parcialmente um problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação (acrescentar) em que o estado final é desconhecido, números de duas ordens e reagrupamento nos cálculos,

em um item de resposta construída; identificar o objeto que se encontra à direita em uma imagem, usando uma referência na mesma posição do estudante que vai resolver a questão; e representar parcialmente os dados de uma pesquisa em uma tabela simples, em um item de resposta construída.

No nível 5 da escala, os estudantes, provavelmente, são capazes de calcular o resultado de subtração que não envolve reagrupamento. Destaca-se que é só a partir desse nível que a habilidade de cálculo de subtração ou adição começa a estar presente na descrição da escala. De igual modo, é neste nível que começam a ser descritas habilidades que implicam conhecimento de probabilidade, como determinar a chance de ocorrência de evento aleatório. Neste nível, os estudantes também demonstram resolver problema do campo multiplicativo envolvendo o significado de formação de grupos iguais em que o produto é desconhecido (proporcionalidade na relação de um para muitos) ou em que a quantidade de grupos é desconhecida (significado de medida da divisão); e representar os dados de uma pesquisa em um gráfico de colunas, dentre outras.

No nível 6, estão descritas as primeiras habilidades atinentes à Álgebra, tais como inferir critério de classificação de um conjunto de objetos ou a posição de um número em uma sequência numérica ou de um termo ausente. Ademais, os estudantes com proficiência situada no intervalo que caracteriza esse nível provavelmente são capazes de: representar os dados de uma pesquisa em uma tabela simples; identificar o valor posicional de algarismo em um número de três ordens; reconhecer o que um número representa; associar a decomposição aditiva de um número à sua representação no sistema de numeração decimal; calcular o resultado de adição sem reagrupamento; e resolver problema do campo aditivo envolvendo o significado de transformação em que o termo final é desconhecido e problema do campo multiplicativo com o significado de formação de grupos iguais em que a quantidade por grupo é desconhecida; além de habilidades que se relacionam com o objeto de conhecimento medida de tempo, como identificar dia da semana em um calendário de determinado mês e determinar um dia da semana ou o dia do mês com base em informações fornecidas.

No nível 7, dando continuidade ao nível anterior, estão bem representadas as habilidades de Álgebra, como inferir um atributo comum em uma sequência numérica crescente que inicia em 5 e cujo padrão é acrescentar 10 ao termo anterior; inferir um termo ausente em uma sequência numérica crescente cujo padrão é adicionar 3 ao termo anterior; inferir um termo ausente em uma sequência numérica decrescente cujo padrão é subtrair 3 do termo anterior, em um item de resposta construída; inferir o padrão de uma sequência numérica crescente (adicionar 3), sendo apresentados os quatro primeiros termos. Além disso, os estudantes demonstram dominar habilidades como resolver problema do campo aditivo com o significado de composição (juntar), em que uma das partes é desconhecida; desenhar o deslocamento de uma personagem em uma malha quadriculada, dada a descrição do deslocamento; relacionar conjunto de moedas com uma única cédula de valor equivalente; determinar o horário de início de um evento, dados a duração e o horário de término em horas inteiras (cheias), assim como o tempo de duração de um evento, dado o horário de início e de término em horas inteiras (cheias).

Por último, no nível 8 da Escala de Proficiência, além de provavelmente já dominarem as habilidades descritas anteriormente, os estudantes são capazes de estimar medida de comprimento utilizando unidades de medidas não padronizadas e resolver problema do campo aditivo com o significado de transformação em que o termo inicial é desconhecido, em um item de resposta construída, ainda que de forma parcial.

QUADRO 10

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATEMÁTICA NO SAEB

(continua)

Nível e Intervalo na escala	Descrição do nível
Abaixo do Nível 1 Menor que 650	Os estudantes alocados no nível abaixo de 1 provavelmente não dominam nenhuma das habilidades que compuseram o primeiro conjunto de testes para essa área e etapa escolar.
Nível 1 Maior ou igual a 650 e menor que 675	Os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **ÁLGEBRA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GEOMETRIA** – Reconhecer um triângulo em posição usual (com a "ponta" para cima e base na horizontal), dado o nome dessa figura geométrica. Reconhecer a imagem de um objeto do mundo físico que tem o formato parecido com o de uma pirâmide em posição usual (com a "ponta" para cima e base na horizontal) ou de um cone também nessa posição usual, dado o nome dessas figuras geométricas. **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Comparar comprimentos ou alturas (de maneira indireta) em que é imediato identificar o maior comprimento ou alturas iguais. Identificar a medida do comprimento de um objeto posicionado acima da imagem de uma régua com graduação principal de 1 em 1 centímetro e secundária de 1 em 1 milímetro, em que uma das extremidades do objeto está projetada sobre o zero e a outra sobre uma das graduações principais da régua. **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Identificar a categoria que apresenta a maior frequência em um gráfico de colunas simples. Identificar a categoria que apresenta uma frequência específica em uma tabela simples que envolve números de uma ordem. Identificar a categoria que apresenta a maior frequência em uma tabela simples, que envolve números de uma ou duas ordens (menores que 20).
Nível 2 Maior ou igual a 675 e menor que 700	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Associar a denominação de um número de duas ordens à sua representação por algarismos. Comparar quatro números naturais de duas ordens, que indicam idades, a fim de identificar a pessoa mais velha. **ÁLGEBRA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GEOMETRIA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Comparar o comprimento de imagens de cordas para identificar a mais curta, apenas por visualização, sem nenhuma unidade de medida envolvida. Reconhecer um instrumento utilizado para medir o tempo (relógio de ponteiro). **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Identificar a categoria que apresenta a menor frequência em um gráfico de colunas simples. Identificar a categoria que apresenta uma frequência específica em um gráfico de colunas simples. Identificar a categoria que apresenta a maior frequência em uma tabela simples, que envolve números de duas ordens.

QUADRO 10

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATEMÁTICA NO SAEB

(continuação)

Nível e Intervalo na escala	Descrição do nível
Nível 3 Maior ou igual a 700 e menor que 725	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Associar a representação por algarismos de um número de duas ordens à sua escrita por extenso. Identificar a criança que ocupa uma determinada posição em uma corrida. Comparar três coleções de objetos a fim de identificar a que tem a menor quantidade. Resolver um problema do campo aditivo que envolve o significado de composição (juntar) em que o total é desconhecido e números de uma ordem. Resolver um problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação (retirar) em que o estado final é desconhecido, números de uma ou duas ordens, sem reagrupamento nos cálculos. Resolver um problema do campo multiplicativo que envolve significado de formação de grupos iguais em que o produto desconhecido (proporcionalidade na relação de um para muitos), números de uma ordem e suporte de imagem dos grupos. **ÁLGEBRA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GEOMETRIA** – Reconhecer um círculo em uma composição com outras figuras geométricas planas. **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Identificar, na imagem de um calendário, o dia da semana que se comemora uma data indicada. Relacionar um valor monetário menor que dez a um conjunto de cédulas e/ou moedas equivalente, sendo a quantia escrita em algarismos e "reais" escrito por extenso. **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Representar parcialmente os dados de uma pesquisa em um gráfico de colunas simples já iniciado, com base em uma tabela simples que apresenta as frequências das categorias, em um item de resposta construída.
Nível 4 Maior ou igual a 725 e menor que 750	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Associar a denominação de um número de três ordens que tem um zero intercalado à sua representação por algarismos. Resolver um problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação (retirar) em que o estado inicial é desconhecido e números de uma ordem. Resolver parcialmente um problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação (acrescentar) em que o estado final é desconhecido, números de duas ordens e reagrupamento nos cálculos, em um item de resposta construída. **ÁLGEBRA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GEOMETRIA** – Identificar o objeto que se encontra à direita em uma imagem, usando uma referência na mesma posição do estudante que vai resolver a questão. Reconhecer a figura geométrica plana (retângulo) que mais se parece com o formato da porta de um elevador, em uma composição com outras figuras. **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Reconhecer a unidade de medida de capacidade de um balde. **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Identificar a frequência de uma das categorias em um gráfico de colunas simples. Representar parcialmente os dados de uma pesquisa em uma tabela simples, em um item de resposta construída.

QUADRO 10

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATEMÁTICA NO SAEB

(continuação)

Nível e Intervalo na escala	Descrição do nível
Nível 5 Maior ou igual a 750 e menor que 775	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Calcular o resultado da subtração de um número de três ordens por outro de duas ordens em uma conta armada que não envolve reagrupamento. Resolver um problema do campo multiplicativo que envolve o significado de formação de grupos iguais em que o produto é desconhecido (proporcionalidade na relação de um para muitos), números de uma ordem e suporte de imagem da quantidade por grupo. Resolver um problema do campo multiplicativo que envolve o significado de formação de grupos iguais em que o produto é desconhecido (proporcionalidade na relação de um para muitos), números de uma ordem, sem suporte de imagem, em um item de resposta construída. Resolver um problema do campo multiplicativo que envolve o significado de formação de grupos iguais em que a quantidade de grupos é desconhecida (significado de medida da divisão), dividendo de duas ordens e divisor de uma ordem, com suporte de imagem do dividendo (o total a ser utilizado na formação dos grupos). **ÁLGEBRA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GEOMETRIA** – Reconhecer a imagem de um objeto do mundo físico que tem o formato parecido com o de uma esfera, dado o nome dessa figura geométrica. **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Relacionar um conjunto de moedas (de valores de 5 ou 10 centavos) a uma única moeda de valor equivalente, sem envolver conversão de centavos em reais. **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Determinar a roleta em que há menor chance de o ponteiro parar em um setor circular indicado quando for acionada. Representar os dados de uma pesquisa em um gráfico de colunas simples já iniciado, com base em uma tabela simples que apresenta as frequências das categorias, em um item de resposta construída.
Nível 6 Maior ou igual a 775 e menor que 800	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Identificar o valor posicional do algarismo das dezenas em um número de três ordens. Reconhecer um número que representa uma medida em uma imagem que apresenta portadores numéricos indicando ordem, código e medida. Associar a decomposição aditiva de um número de três ordens à sua representação no sistema de numeração decimal. Calcular o resultado de uma adição indicada em uma sentença matemática (horizontal) que envolve um número de três ordens e outro de duas ordens, sem reagrupamento. Resolver problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação (acrescentar) em que o termo final é desconhecido, números de duas ordens e reagrupamento nos cálculos, em um item de resposta construída. Resolver problema do campo multiplicativo que envolve o significado de formação de grupos iguais em que a quantidade por grupo é desconhecida (significado de partição da divisão), dividendo de duas ordens e divisor de uma ordem, com suporte de imagem do dividendo (o total a ser utilizado na formação dos grupos).

QUADRO 10

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATEMÁTICA NO SAEB

(continuação)

Nível e Intervalo na escala	Descrição do nível
Nível 6 Maior ou igual a 775 e menor que 800	**ÁLGEBRA** – Inferir o critério de classificação de um conjunto de objetos dados. Inferir a posição de um número em uma sequência numérica decrescente que envolve números do intervalo de 7 a 14 e que decrescem de um em um. Inferir um termo ausente em uma sequência numérica crescente cujo padrão é adicionar 2 ao termo anterior. **GEOMETRIA** – Identificar, em uma imagem, o local de chegada de um carro que percorre um trajeto descrito, que envolve duas informações: uma relativa à lateralidade (direita) e outra à ordem (segunda). **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Identificar, em um calendário de determinado mês, o dia da semana em que esse mês se inicia. Determinar um dia da semana com base em informações que usam a expressão "depois de amanhã", sem auxílio de um calendário. Determinar o dia do mês em que uma pessoa retornará de uma viagem, dados o dia de ida, o dia da semana em que retornará e o calendário do mês. **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Representar os dados de uma pesquisa em uma tabela simples, em um item de resposta construída.
Nível 7 Maior ou igual a 800 e menor que 825	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Reconhecer um número que representa uma quantidade em uma imagem que apresenta portadores numéricos indicando ordem, quantidade, código e medida. Ordenar, de maneira crescente, um conjunto de quatro números de duas ordens. Resolver problema do campo aditivo que envolve o significado de composição (juntar) em que uma das partes é desconhecida, números de duas ordens e reagrupamento nos cálculos. **ÁLGEBRA** – Inferir um atributo comum em uma sequência numérica crescente que inicia em 5 e cujo padrão é acrescentar 10 ao termo anterior. Inferir um termo ausente em uma sequência numérica crescente cujo padrão é adicionar 3 ao termo anterior. Inferir um termo ausente em uma sequência numérica decrescente cujo padrão é subtrair 3 do termo anterior, em um item de resposta construída. Inferir o padrão de uma sequência numérica crescente (adicionar 3), sendo apresentados os quatro primeiros termos. **GEOMETRIA** – Reconhecer a imagem de um objeto do mundo físico que tem o formato parecido com o de um cilindro, dado o nome dessa figura geométrica. Desenhar o deslocamento de uma personagem em uma malha quadriculada, dada a descrição do deslocamento, em um item de resposta construída. **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Relacionar um conjunto de moedas (de valores de 25, 50 centavos ou 1 real) a uma única cédula de valor equivalente, envolvendo conversão de centavos em reais. Determinar o horário de início de um evento, dados a duração e o horário de término em horas inteiras (cheias). Determinar o tempo de duração de um evento, dados o horário de início e de término em horas inteiras (cheias). **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento.

QUADRO 10

ESCALA DE PROFICIÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATEMÁTICA NO SAEB

(conclusão)

Nível e Intervalo na escala	Descrição do nível
Nível 8 Maior ou igual a 825	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes alocados nesse nível provavelmente são capazes de: **NÚMEROS** – Resolver parcialmente um problema do campo aditivo que envolve o significado de transformação (acrescentar) em que o termo inicial é desconhecido, números de duas ordens e reagrupamento nos cálculos, em um item de resposta construída. **ÁLGEBRA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GEOMETRIA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento. **GRANDEZAS E MEDIDAS** – Estimar a medida do comprimento de um objeto usando unidades não padronizadas. **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** – Ainda não há itens nesse nível que sejam desse eixo do conhecimento.

Fonte: Adaptado de Brasil. Inep (2023).

3.5 RESULTADOS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção são apresentados os resultados de desempenho em Matemática no 2º ano do Saeb 2021. Embora o foco esteja nos resultados dessa edição, também será feita uma comparação desses resultados com aqueles observados na edição de 2019. Serão apresentadas distribuições percentuais de desempenho dos estudantes segundo a Escala de Proficiência e as proficiências médias, em nível nacional e em diferentes estratos de interesse. Além disso, discutem-se as médias das unidades da Federação segundo a média do indicador socioeconômico dessas unidades.

O Gráfico 13 apresenta a distribuição dos estudantes brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental, por níveis de desempenho da Escala de Proficiência no Saeb 2021 em Matemática. Os resultados mostram que abaixo do nível 1 da escala estão 4,3% dos estudantes brasileiros, que, provavelmente, não dominam nenhuma das habilidades descritas na Matriz de Referência para o 2º ano do Ensino Fundamental. Já na extremidade oposta, o último nível de proficiência da escala (nível 8) concentra 5,3% dos estudantes brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental, que provavelmente dominam cumulativamente as habilidades descritas nos níveis anteriores, além daquelas descritas nesse nível.

O gráfico mostra que 32,8% dos estudantes brasileiros estão distribuídos nos níveis 1, 2 e 3 da escala; 36,1% estão nos níveis 4 e 5 da escala; e 26,8% estão nos três últimos níveis da escala (níveis 6, 7 e 8).

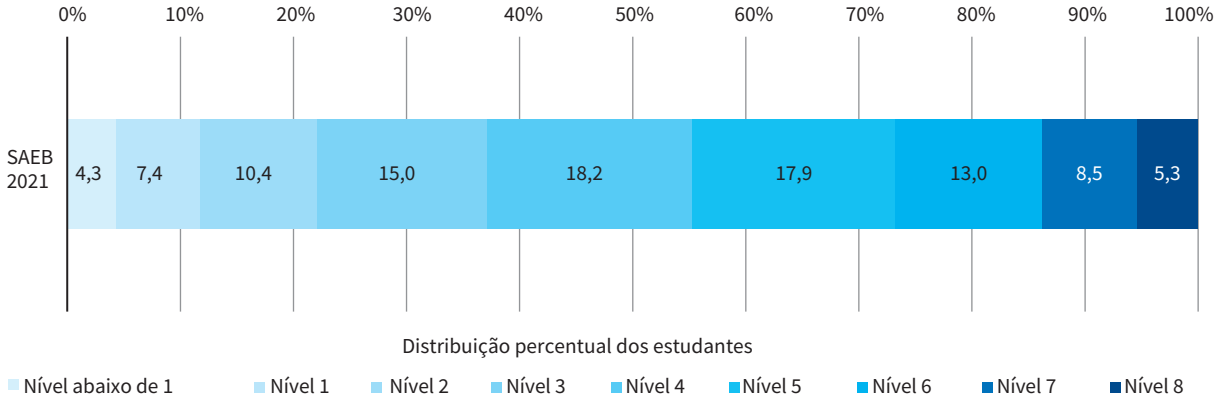


GRÁFICO 13

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 14 apresenta a distribuição percentual dos estudantes por níveis da escala para as edições de 2021 e 2019, possibilitando uma visualização comparativa dos resultados. Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes abaixo do nível 1 e nos primeiros três níveis da escala (níveis 1, 2 e 3) é de 37,1%, ao passo que, em 2019, 30,3%. Ou seja, houve aumento na concentração de estudantes nos níveis mais elementares da Escala de Proficiência, o que resultou, como apresentado a seguir, em queda na proficiência. Observa-se também que ocorreu a diminuição da proporção de estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais complexos da escala (6, 7 e 8). Enquanto, em 2019, esses níveis concentravam 31,7% dos estudantes, em 2021, essa porcentagem foi reduzida para 26,8%.

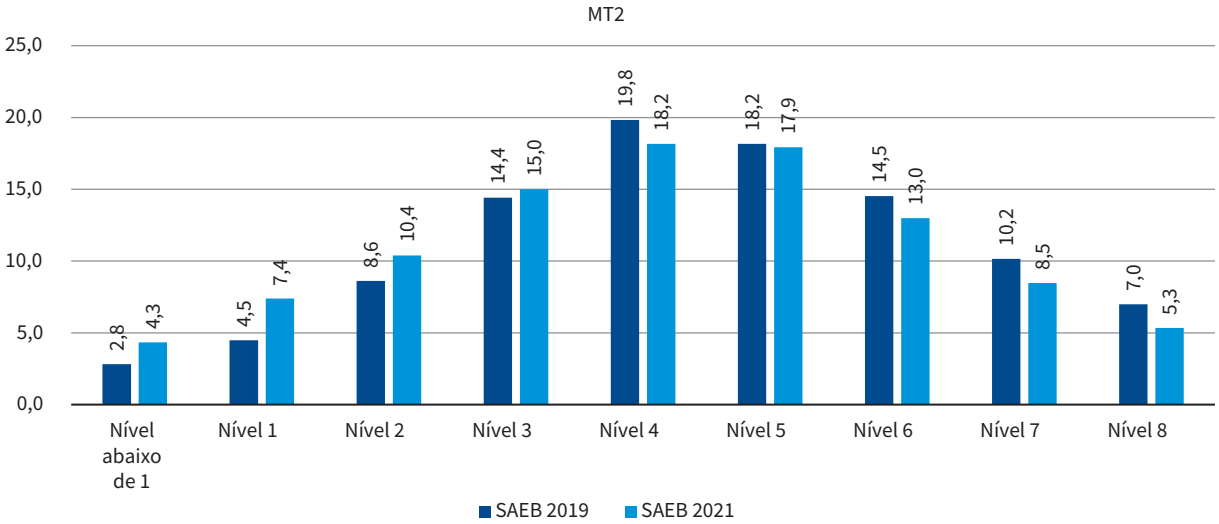


GRÁFICO 14

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 15 apresenta as médias de proficiência em Matemática dos estudantes de 2º ano do Ensino Fundamental, em nível nacional, nas edições do Saeb 2019 e 2021. Observa-se, como dito acima, que a ampliação da proporção de estudantes do 2º ano situados nos níveis mais baixos da escala resultou em uma queda na proficiência média nacional entre as duas edições, ainda que de menos de dez pontos. Na edição de 2019, a média Brasil foi de 750 pontos, enquanto, na edição de 2021, a proficiência média reduziu para 741,6 pontos.

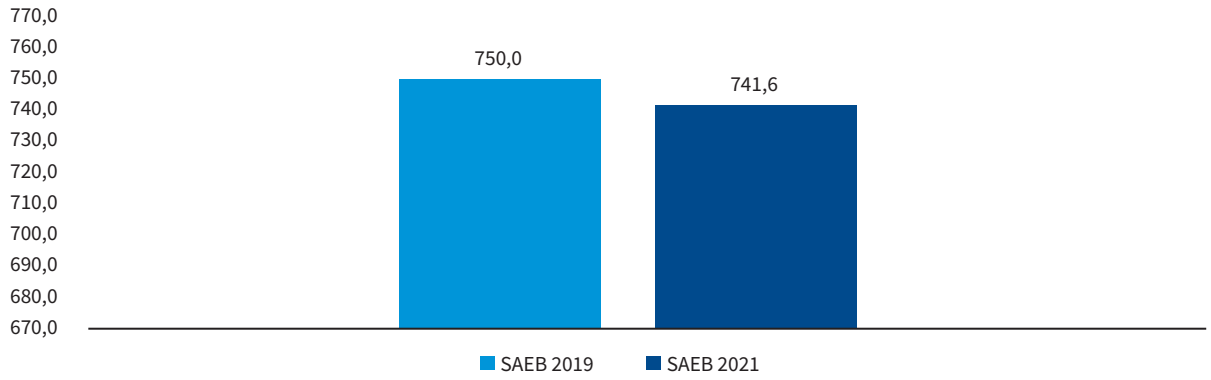


GRÁFICO 15

EVOLUÇÃO DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

A Tabela 6 apresenta a distribuição dos estudantes brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental, por níveis de desempenho da Escala de Proficiência no Saeb 2021 em Matemática, por unidade da Federação. Essa tabela mostra que a unidade da Federação com a maior concentração de estudantes abaixo do nível 1 da escala é o Maranhão, com 12,9% dos estudantes, enquanto a menor concentração de estudantes abaixo do nível 1 da escala é observada em Santa Catarina, com 1,4% dos estudantes. Na extremidade oposta, no nível 8, observa-se a maior concentração de estudantes (12,6%) em Roraima, ao passo que a UF com a menor concentração foi a Bahia, com apenas 0,4% dos estudantes nesse nível.

A Tabela 6 mostra, ainda, que 47,9% dos estudantes do estado do Tocantins estão alocados nos três primeiros níveis da escala (níveis 1, 2 e 3). Em Santa Catarina, esse percentual é de 23,5% dos estudantes. No estado do Mato Grosso Sul, a maior concentração dos estudantes (47,6%) foi observada nos níveis 4 e 5 da escala, diferente de Roraima, em que, nesses dois níveis, observou-se apenas 19,4% dos estudantes. A maior concentração de estudantes nos três últimos níveis da escala (níveis 6, 7 e 8) foi observada no estado de Santa Catarina, com 39,7% dos estudantes, com a menor concentração nesses níveis, por sua vez, ocorrendo no estado da Bahia, com 13,4% do total.

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – BRASIL – 2021

Unidade Federativa		Níveis								
		Abaixo de 1	1	2	3	4	5	6	7	8
Norte	Rondônia	9,8	8,9	15,1	21,6	18,9	11,4	5,4	5,8	3,1
	Acre	6,5	12,2	9,8	19,6	17,2	13,9	11,1	6,4	3,3
	Amazonas	5,8	9,5	11,7	18,9	18,8	17,3	7,7	5,6	4,7
	Roraima	7,8	13,0	9,3	14,2	10,4	9,0	15,1	8,6	12,6
	Pará	8,6	6,0	17,9	18,4	12,3	19,1	10,9	4,1	2,8
	Amapá	12,0	13,1	15,8	14,8	14,3	10,2	7,8	6,6	5,4
	Tocantins	8,7	12,8	18,4	16,7	11,9	13,0	12,1	4,9	1,7
Nordeste	Maranhão	12,9	8,1	14,8	15,1	14,5	14,6	10,3	6,3	3,4
	Piauí	9,4	11,3	6,8	17,4	17,3	17,1	8,8	8,8	3,0
	Ceará	3,8	6,6	9,4	13,1	14,9	17,2	16,0	11,6	7,5
	Rio Grande do Norte	5,4	11,2	20,3	17,0	19,8	10,8	9,3	2,5	3,8
	Paraíba	3,9	6,1	10,0	12,8	18,1	17,4	13,7	13,6	4,3
	Pernambuco	2,9	4,8	9,8	13,4	16,1	18,9	20,1	9,2	4,8
	Alagoas	3,9	9,5	12,1	12,8	22,9	13,9	10,4	4,7	9,7
	Sergipe	12,8	11,9	15,3	16,7	17,7	10,5	7,1	4,8	3,2
	Bahia	6,5	12,2	13,1	17,1	19,7	18,1	6,7	6,3	0,4
Sudeste	Minas Gerais	3,2	7,3	11,2	11,4	21,2	14,6	14,8	10,3	6,1
	Espírito Santo	3,1	6,7	6,8	12,7	17,1	17,7	13,5	13,3	9,1
	Rio de Janeiro	2,2	6,7	7,7	9,4	25,3	20,1	13,2	12,5	2,8
	São Paulo	2,7	6,7	8,1	16,3	16,8	19,4	14,5	7,5	8,0
Sul	Paraná	2,8	7,5	8,8	15,8	16,6	20,5	16,7	7,3	4,1
	Santa Catarina	1,4	3,0	5,2	15,3	13,7	21,7	15,9	14,4	9,4
	Rio Grande do Sul	3,8	5,2	10,0	15,8	21,4	19,0	10,9	9,4	4,4
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	2,9	4,7	11,9	10,6	28,3	19,3	12,6	3,9	5,9
	Mato Grosso	7,7	13,3	14,9	20,0	13,8	11,2	8,5	6,3	4,3
	Goiás	4,1	7,4	11,1	15,5	18,2	20,7	10,9	8,0	4,2
	Distrito Federal	2,9	4,7	10,5	19,2	18,0	17,5	13,2	10,2	3,9

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

O Gráfico 16 apresenta a proficiência média em Matemática dos estudantes brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental no Saeb 2021, aglutinados por região geográfica e desagregados por unidade da Federação. O gráfico apresenta a média Brasil (741,6 pontos) em Matemática para os estudantes brasileiros. Observa-se diferença entre as unidades da Federação, tendo a maior proficiência média Santa Catarina, com 762,0 pontos, na região Sul, seguida pelo Espírito Santo, com 753,1 pontos, na região Sudeste. A menor média de proficiência foi verificada em Sergipe, com 715,8 pontos, na região Nordeste, seguida por Tocantins, na região Norte, que alcançou média de 719,3 pontos.

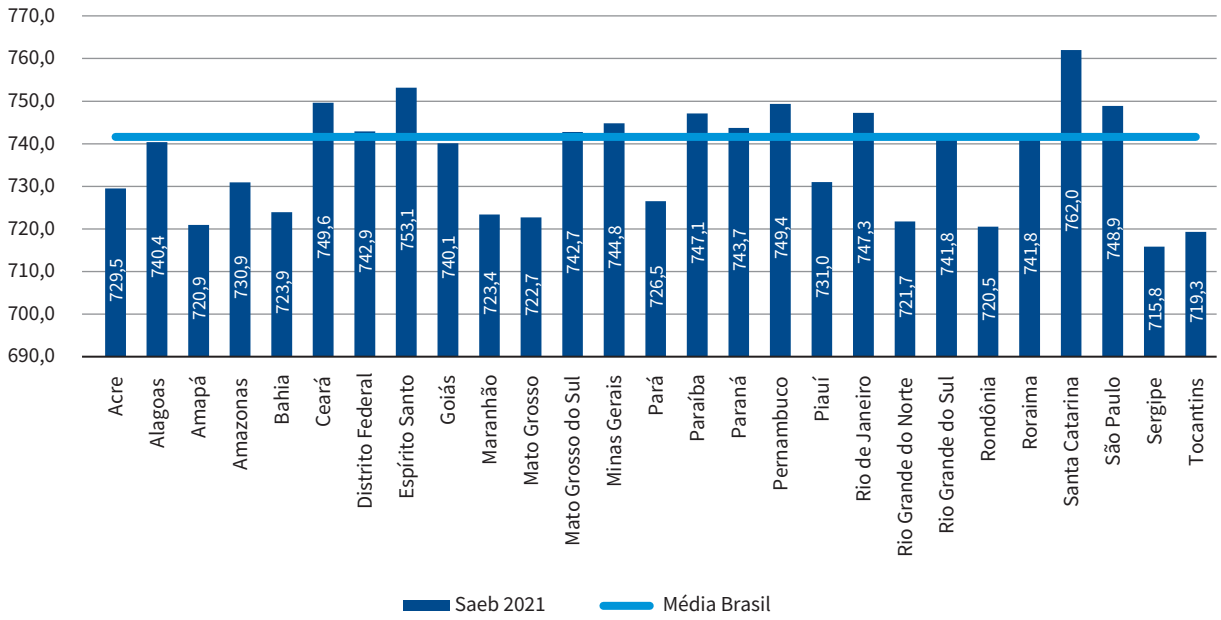


GRÁFICO 16

PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – BRASIL – 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 17 apresenta a proficiência média em Matemática no 2º ano do Ensino Fundamental por unidade da Federação e região, nas edições do Saeb 2019 e 2021, de forma a permitir a comparação nas médias alcançadas nessas duas edições.

De forma geral, verifica-se que as médias de proficiência em Matemática oscilaram para baixo. Isso ocorreu em 22 das 27 unidades da Federação, sendo as maiores quedas observadas no Acre (20 pontos), Ceará (19,7 pontos), Mato Grosso (18,5 pontos), Sergipe (17 pontos) e Piauí (15,5 pontos). Por outro lado, verificou-se aumento na proficiência média em cinco UFs: Mato Grosso do Sul (9,2 pontos), Paraíba (6,5 pontos), Roraima (4,9 pontos), Alagoas (1,9 ponto) e Espírito Santo (1,1 ponto).

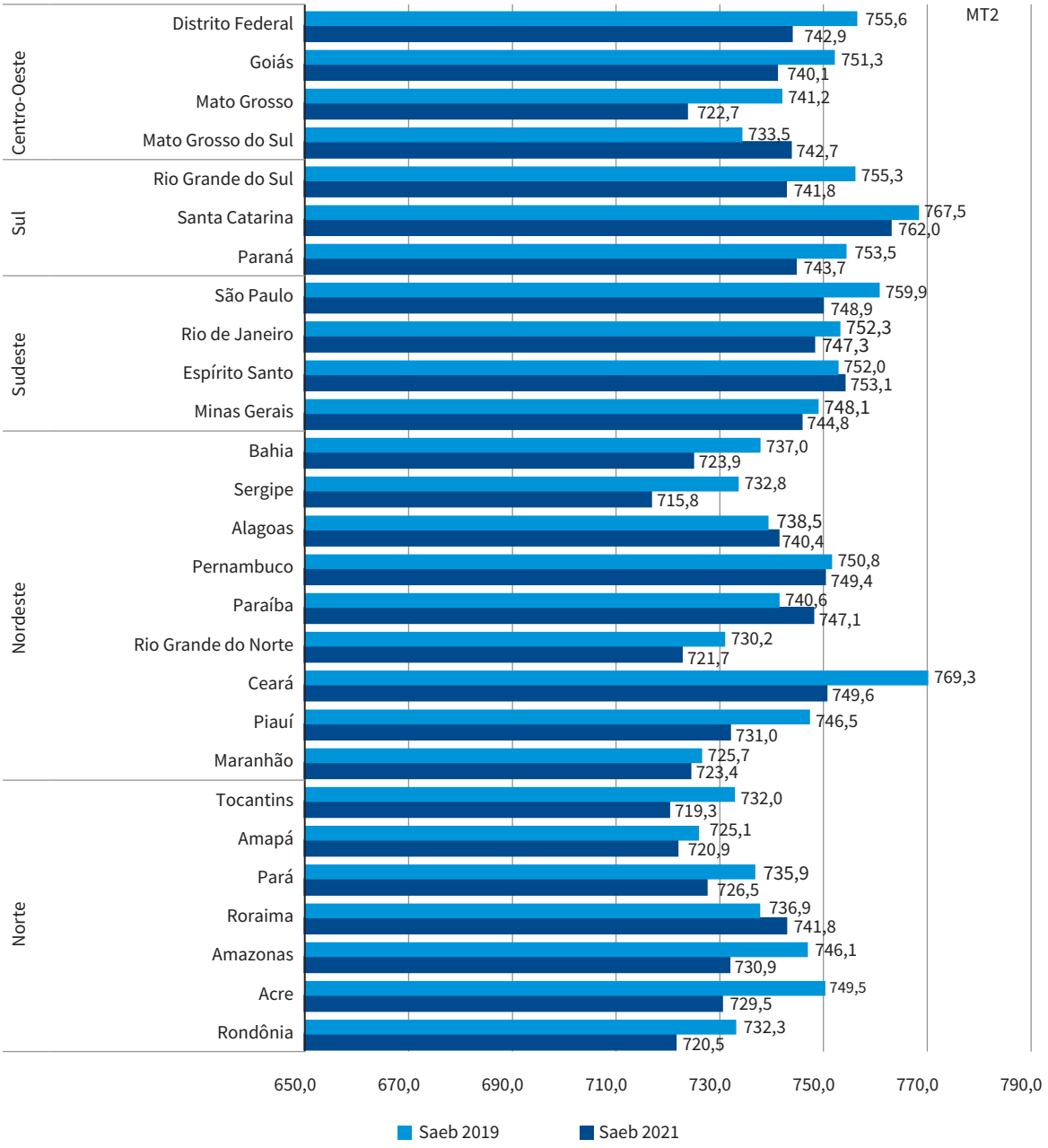


GRÁFICO 17

PROFICIÊNCIA MÉDIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO E REGIÃO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 18 apresenta as médias em Matemática do 2º ano comparadas ao Índice de Nível Socioeconômico (Inse) de cada UF. O gráfico mostra em destaque a média do Brasil e sua localização no Inse (5,05 pontos). Há unidades da Federação que mantêm a relação entre baixo Inse e baixa média em Matemática, ou entre alto Inse e alta média em Matemática. Destacam-se, por exemplo, Maranhão e Pará, nas faixas de menor média e Inse, e Santa Catarina e São Paulo nas faixas de maior média e Inse. Mas há UFs com comportamento distinto a esse padrão. É o caso de Mato Grosso, um estado que possui média em Matemática muito abaixo da

média de estados com Inse aproximado, como Rio de Janeiro e Espírito Santo, ou de estados com Inse inferior, como Piauí e Alagoas. Por outro lado, alguns estados como Ceará, Pernambuco e Paraíba obtiveram melhores resultados de proficiência média do que outros estados que possuem nível socioeconômico próximo, como Sergipe ou Bahia.

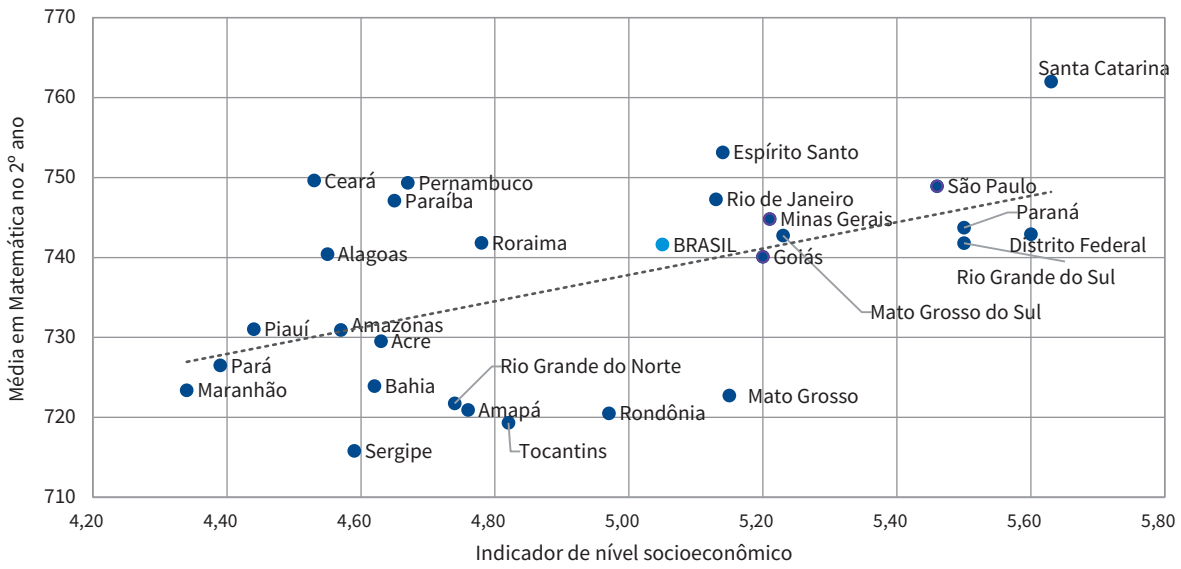


GRÁFICO 18

PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA SEGUNDO A MÉDIA DO INDICADOR SOCIOECONÔMICO – SAEB 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 19 apresenta a distribuição dos estudantes brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental, por níveis de desempenho da Escala de Proficiência no Saeb 2021 em Matemática, segundo a área em que as escolas estão situadas, urbanas ou rurais. O gráfico mostra que 3,8% dos estudantes de escolas urbanas estão abaixo do nível 1 da escala, ao passo que este percentual sobe para 9,7% entre os estudantes de escolas rurais. Nos três primeiros níveis da escala (níveis 1, 2 e 3), estão 32,5% dos estudantes de escolas urbanas. Este percentual é ligeiramente maior em escolas rurais, 36,4%. A partir do nível 4 da escala, a situação é inversa: 36,4% dos estudantes concluintes do 2º ano de escolas urbanas estão nos níveis 4 e 5 da escala, enquanto em escolas rurais, 33,4%. Nos três últimos níveis da escala (níveis 6, 7 e 8), estão 27,4% dos estudantes de escolas urbanas e 20,6% dos estudantes de escolas rurais.

Nota-se que os níveis mais elementares da escala, que caracterizam menor grau de aprendizagem das habilidades matemáticas do Saeb, têm concentração maior de estudantes de área rural em comparação com os de área urbana. De forma oposta, em relação aos últimos níveis da escala, aqueles onde se encontram estudantes que demonstraram desenvolver habilidades matemáticas mais complexas, há uma concentração maior de estudantes de áreas urbanas, em comparação com escolas de áreas rurais.

Cabe destacar que a distribuição de matrículas entre as áreas urbana e rural é bastante desigual. No Saeb 2021, 2º ano, o resultado da área urbana representa um total de 2.340.016 estudantes, enquanto, na área rural, este resultado representa um total de 215.595, ou 8,4% do total de estudantes.

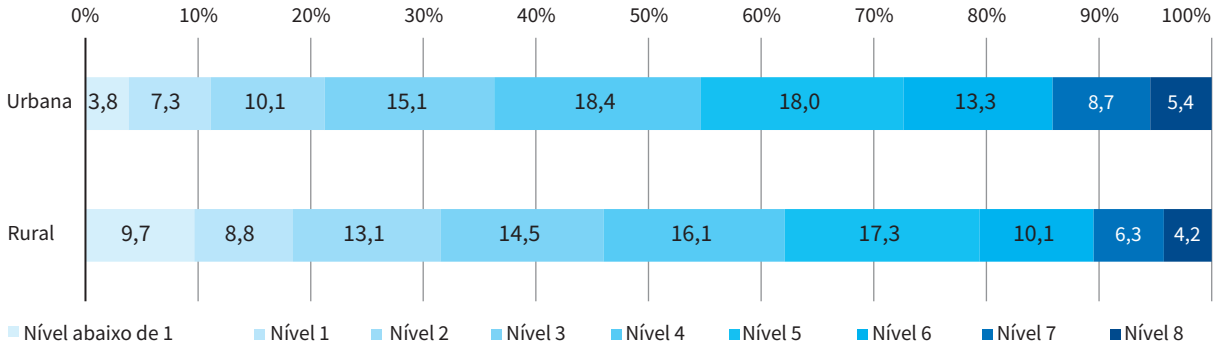


GRÁFICO 19

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SAEB 2021 – BRASIL URBANA E RURAL

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Verifica-se, no Gráfico 17, que, em relação à edição de 2019, ocorreu em 2021 queda no desempenho dos estudantes em ambos os segmentos estudados. Na área rural, essa queda foi de 9,6 pontos na Escala de Proficiência, já na área urbana, a redução foi de 8,4 pontos. Embora as quedas de proficiência tenham sido semelhantes, mesmo que ligeiramente maior na área rural, é importante perceber que, proporcionalmente, trata-se de uma redução ainda mais significativa na área rural, onde a média de proficiência já era menor em 2019, quando comparada com a área urbana, o que fez aumentar a distância entre essas áreas.

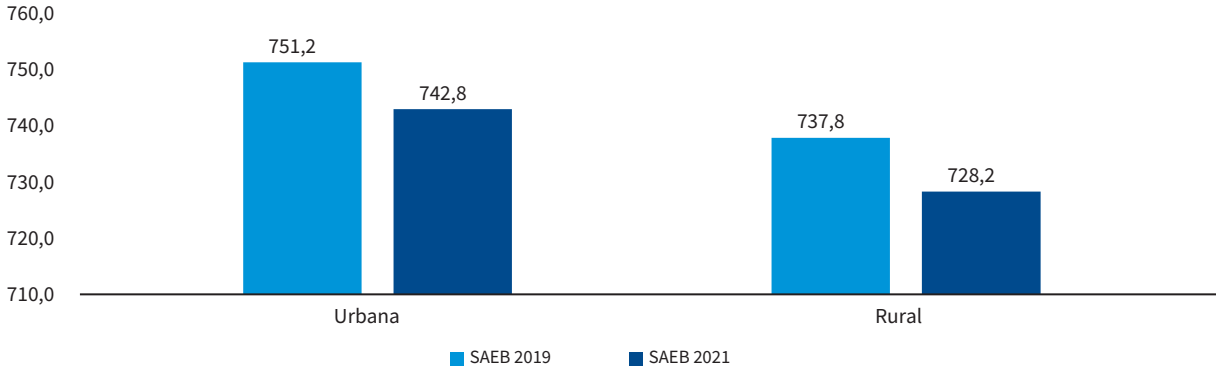


GRÁFICO 20

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB 2021 EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL RURAL E URBANO – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico apresenta a distribuição dos estudantes brasileiros do 2º ano do Ensino Fundamental, por níveis de desempenho da Escala de Proficiência no Saeb 2021 em Matemática, de escolas localizadas na capital e no interior. É possível observar que, em todos os níveis da escala, há diferenças de concentração de estudantes de escolas da capital e do interior. O gráfico apresenta que 3,3% dos estudantes de escolas localizadas nas capitais tiveram seu desempenho classificado abaixo do nível 1 da escala; em escolas localizadas no interior do Brasil, 4,6%. Nos três primeiros níveis da escala (níveis 1, 2 e 3) estão 29,8% dos estudantes de escolas localizadas nas capitais, ao passo que 33,7% dos estudantes de escolas localizadas no interior do Brasil estão nesses níveis.

Nos níveis 4 e 5 da escala estão 34,4% dos estudantes de escolas localizadas nas capitais, enquanto em escolas localizadas no interior do Brasil, 36,6%. Nos três últimos níveis da escala (níveis 6, 7 e 8) estão 32,5% dos estudantes de escolas localizadas nas capitais e 25,1% dos estudantes de escolas localizadas no interior.

Observa-se que os resultados apresentam qualidade heterogênea em relação à distinção entre capital e interior. Reitera-se que essa distinção indica as escolas que se localizam ou não na capital da unidade federativa, mas não se relaciona com o tamanho ou outras características da cidade onde está localizada a escola. Com relação à distribuição dos estudantes avaliados, 22,4% estudam na capital e 77,6% estão em escolas localizadas no interior.

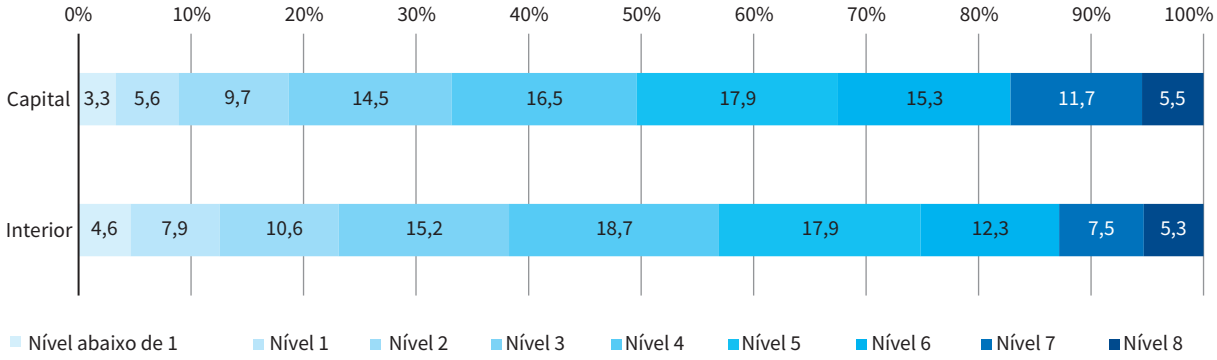


GRÁFICO 21

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SAEB 2021 – BRASIL CAPITAL E INTERIOR

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

Pode-se observar no Gráfico 21 que houve redução nas médias de proficiência tanto em escolas localizadas na capital como naquelas localizadas no interior, sendo essa queda bem mais acentuada no interior do país. A média de Matemática dos estudantes da capital caiu de 751,6 para 748,1, enquanto no interior essa queda foi de 749,5 para 739,7 pontos, quase dez pontos a menos. Isso fez alargar a diferença de desempenho dos estudantes entre escolas dessas localizações, saltando de 2,1 pontos em 2019, para mais de oito pontos em 2021.

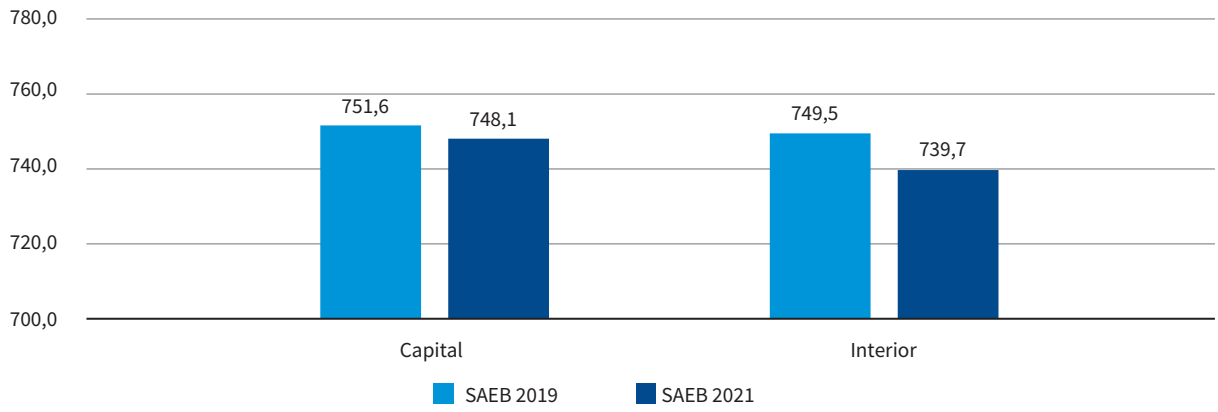


GRÁFICO 22

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB 2021 EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL CAPITAL E INTERIOR – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 23 apresenta a distribuição dos estudantes por níveis da Escala de Proficiência em escolas de dependência administrativa federal, estadual, municipal e privada. O gráfico informa que 0,7% dos estudantes de escolas de dependência administrativa federal estão abaixo do nível 1 da escala, sendo 3,1% entre estudantes de escolas de dependência administrativa estadual, 5,3%, municipal e 1,4% dos estudantes de escolas de dependência administrativa privada. Já nos três primeiros níveis da escala (níveis 1, 2 e 3), estão 15,6% dos estudantes de escolas de dependência administrativa federal, 36,2% dos estudantes de escolas de dependência administrativa estadual, 37,8% de dependência administrativa municipal e apenas 11,3% dos estudantes de escolas de dependência administrativa privada. Considerando-se os níveis 4 e 5 da escala por dependência administrativa, na rede federal são 35,6% dos estudantes nesses dois níveis, na rede estadual, 34,9%, na rede municipal, 35% e na rede privada, 40,9%. Nos três últimos níveis da escala (níveis 6, 7 e 8), nos quais os estudantes demonstram resolver atividades mais complexas, concentram-se 48,1% dos estudantes de escolas de dependência administrativa federal, 25,9% dos estudantes de escolas de dependência administrativa estadual, 21,9% dos estudantes de escolas de dependência administrativa municipal e 46,3% dos estudantes de escolas de dependência administrativa privada. Do exposto, resta claro o tamanho da desigualdade de desempenhos no tocante à dependência administrativa da qual as escolas fazem parte.

Ressalta-se que, para uma melhor avaliação desses desempenhos das redes, é necessário considerar sua dimensão. A população de referência que foi avaliada pelo Saeb é composta de 66,76% de matrículas na rede municipal, 12,92% na rede estadual, 20,27% na rede privada e apenas 0,05% na rede federal (Brasil. Inep, 2021b). Além disso, para uma melhor compreensão desses dados, faz-se necessário considerar o nível socioeconômico. Enquanto a rede particular possui um Inse de 5,94, a rede federal possui uma média de 5,42, ambas acima da média. Por sua vez, as redes municipais e estaduais, que juntas são responsáveis por atender a 79,7% da população do 2º ano avaliada pelo Saeb, possuem a média do indicador socioeconômico inferior à média nacional, com 4,79 para a municipal e 4,97 para a estadual, ou seja, são essas redes que conseguem atender a maioria da população brasileira e com origem nos extratos mais pobres.

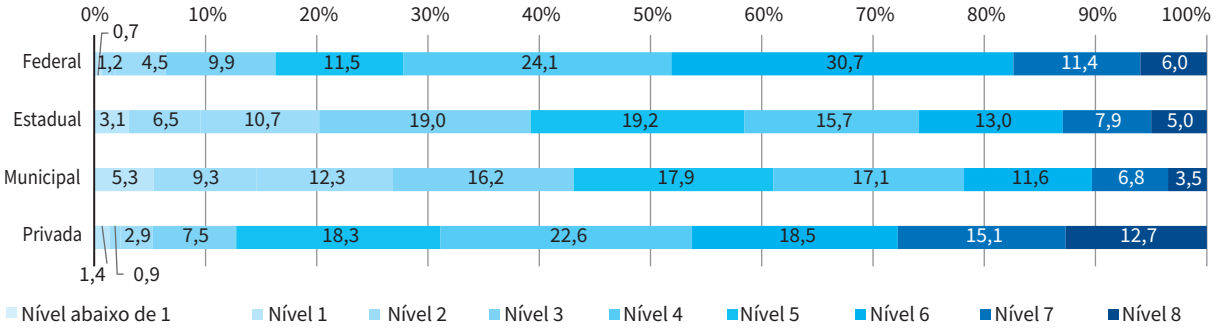


GRÁFICO 23

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

O Gráfico 24 apresenta a diferença entre proficiências médias em Matemática, considerando-se os estudantes brasileiros matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental em escolas de dependência administrativa federal, estadual, municipal e privada, em 2019 e 2021. Como já era possível deduzir do gráfico anterior, são notáveis as diferenças de média por dependência administrativa, especialmente entre as escolas das redes municipais e estaduais, que, como exposto, respondem por quase 80% da população do 2º ano

avaliada pelo Saeb e atendem o maior número de estudantes provenientes das classes menos favorecidas, e as escolas da rede privada ou federal, esta última com pouca representação no atendimento aos estudantes da etapa avaliada.

No tocante à variação das médias de proficiência por dependência administrativa nas duas edições do Saeb 2º ano, merece destaque a pouca oscilação na rede privada, com redução de 1,2 ponto, que contrasta com aquela verificada na rede estadual, que caiu 12,9 pontos, e na rede municipal, cuja redução foi de 8,1 pontos. Disso resultou a ampliação da diferença de desempenho entre as escolas da rede pública com as escolas privadas de 2019 para 2021.

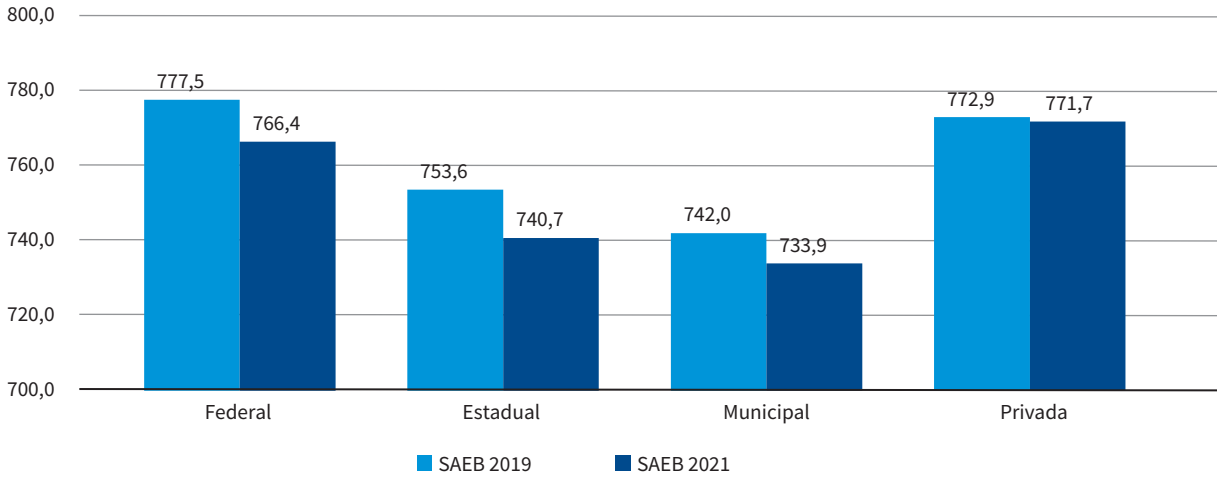


GRÁFICO 24

PROFICIÊNCIAS MÉDIAS NO SAEB 2021 EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2019 E 2021

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep.

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A edição do Saeb 2021 registrou uma queda na proficiência de Língua Portuguesa dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental medida pelo Saeb, triplicando a proporção de estudantes no Nível abaixo de 1 da Escala de Proficiência, em relação à edição anterior. Também aumentou a concentração de estudantes nos níveis 1, 2 e 3, que são os mais baixos da Escala de Proficiência, com consequente redução da proporção de estudantes localizados nos níveis mais elevados, níveis 4, 5, 6, 7 e 8. Isso ocasionou uma queda de 3,2% na média nacional, sendo mais acentuada na área rural (3,6%), no interior (3,2%) e na rede municipal (3,7%), sendo a rede municipal a principal responsável pelo atendimento da população do 2º ano. Por unidade da Federação, nota-se que Acre, Mato Grosso e Rio Grande do Sul foram aqueles com maior queda em suas médias.

Na área de Matemática também se observou uma redução no nível de proficiência dos estudantes, uma vez que houve aumento na proporção de estudantes localizados no Nível abaixo de 1 da Escala de Proficiência, bem como os localizados nos níveis 1, 2 e 3, e decréscimo na proporção de estudantes localizados nos níveis mais elevados de proficiência, do nível 4 em diante. Isso repercutiu em uma queda de 1,1% na média nacional de matemática, sendo mais concentrada em escolas rurais (1,3% de queda) e escolas no interior (1,3%). Nas unidades da Federação, registrou-se maior queda de médias no Acre, Ceará e Mato Grosso.

A piora na proficiência do 2º ano do Ensino Fundamental é reflexo de uma população que esteve entre as mais atingidas pela pandemia de covid-19, com o início da alfabetização sendo interrompida por esse evento. Esse fato adiciona um desafio extra para o sistema público de ensino, que é o de recuperar as perdas decorrentes da pandemia e levar as crianças em início da caminhada educacional a patamares mais altos de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. D. S. *A validade de construto das questões de Língua Inglesa do Enem:* um olhar para o conteúdo e a Matriz de Referência. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31452/1/2017_SaraDomingosdeSousaAra%c3%bajo.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BONAMINO, A. Matriz de Referência. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas compromisso todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Seção 1, p. 5.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 dez. 2017. Seção 1, p. 41-44.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria n° 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 jul. 2012. Seção 1, p. 22-23.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sistema de Avaliação da Educação Básica*: documentos de referência: versão 1.0. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia_versao_preliminar.pdf>. Acesso em 4 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2019. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 maio 2019. Seção 1, p. 1-2.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria n° 250, de 5 de julho de 2021. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 2021. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jul. 2021a. Seção 1, p. 39.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). *Detalhamento da população e resultados do Saeb 2021*: Nota Técnica nº 20/2021/CGIM/DAEB. Brasília, DF: Inep, 2021b. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/saeb/outros_documentos/nota_tecnica_detalhamento_populacao_resultados_saeb_2021.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). *Press Kit*: Saeb 2021. Brasília, DF, 2021c. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/press_kit_saeb_2021.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 399, de 2 de setembro de 2022. Estabelece nova redação ao Artigo 19 da Portaria Inep nº 250 de 5 de julho de 2021. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 set. 2022. Seção 1, p. 53.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório de resultados do Saeb 2019*: volume 2: 2º ano do ensino fundamental. 2. ed. rev. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_2.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

BROWN, H. D. Language assessment: principles and issues. In: BROWN, H. D. *Teaching by principles*: an interactive approach to language pedagogy. Nova Iorque: Longman, 2007. P. 444-465.

EBEL, R.L. FRISBIE, D.A. *Essentials of educational measurement*. New Jersey: Prentice Hall, 1991.

MONTGOMERY, D. C. D*esign and analysis of experiments*. 8th ed. Arizona: John Wiley & Sons Inc, 1984. Disponible in: <http://www.ru.ac.bd/stat/wp-content/uploads/sites/25/2019/03/502_06_Montgomery-Design-and-analysis-of-experiments-2012.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

APÊNDICE

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	16,3	12,1	18,2	13,4	12,8	14,1	8,1	3,7	1,3
Acre	28,4	13,8	13,7	12,0	11,5	7,8	7,5	3,8	1,6
Amazonas	16,3	13,9	14,5	12,7	13,0	13,7	7,5	4,9	3,5
Roraima	23,5	7,6	13,5	14,7	13,1	13,1	8,9	4,8	0,8
Pará	21,6	7,4	9,7	10,9	18,1	10,2	11,7	5,8	4,6
Amapá	31,0	10,6	15,0	12,0	10,7	8,4	7,5	4,1	0,8
Tocantins	23,5	12,6	14,1	18,1	15,5	7,5	5,8	1,9	0,9
Maranhão	20,1	16,8	9,3	11,7	13,9	11,8	10,8	3,9	1,8
Piauí	16,8	8,1	11,2	12,6	11,8	21,5	12,0	4,8	1,4
Ceará	12,0	8,0	8,5	15,2	14,1	13,6	11,7	12,6	4,4
Rio Grande do Norte	16,5	13,5	14,5	15,3	12,9	12,0	8,9	2,8	3,6
Paraíba	18,0	2,4	8,2	11,7	20,5	19,0	12,5	4,1	3,9
Pernambuco	17,9	9,8	11,1	7,9	13,9	20,4	10,6	7,0	1,5
Alagoas	19,9	10,9	11,2	10,6	13,7	15,8	12,8	4,7	0,5
Sergipe	27,8	9,6	9,3	12,4	13,5	13,5	8,7	3,9	1,4
Bahia	11,7	14,9	11,4	17,9	17,1	14,9	6,7	4,0	1,4
Minas Gerais	13,5	10,3	10,7	10,4	13,8	18,0	13,4	8,7	1,3
Espírito Santo	11,0	10,6	12,0	8,8	9,4	18,6	15,3	11,6	2,6
Rio de Janeiro	18,7	6,0	8,6	14,1	12,4	16,0	15,5	3,9	4,9

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
São Paulo	9,9	8,2	9,9	14,9	11,1	14,6	17,6	9,8	4,2
Paraná	10,9	7,7	7,3	12,4	24,5	15,4	14,9	4,5	2,4
Santa Catarina	6,6	2,9	7,9	11,5	14,1	17,3	18,4	16,9	4,4
Rio Grande do Sul	16,0	8,3	11,7	13,3	12,8	14,2	13,7	8,0	2,1
Mato Grosso do Sul	12,5	9,4	12,7	16,0	17,5	12,4	9,7	7,4	2,6
Mato Grosso	21,0	16,0	13,1	11,8	11,3	10,2	8,3	6,6	1,9
Goiás	15,7	6,6	7,8	10,4	17,6	17,4	13,3	7,6	3,7
Distrito Federal	10,5	6,1	7,7	13,7	15,1	18,5	15,1	9,2	4,2

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	9,8	8,9	15,1	21,6	18,9	11,4	5,4	5,8	3,1
Acre	6,5	12,2	9,8	19,6	17,2	13,9	11,1	6,4	3,3
Amazonas	5,8	9,5	11,7	18,9	18,8	17,3	7,7	5,6	4,7
Roraima	7,8	13,0	9,3	14,2	10,4	9,0	15,1	8,6	12,6
Pará	8,6	6,0	17,9	18,4	12,3	19,1	10,9	4,1	2,8
Amapá	12,0	13,1	15,8	14,8	14,3	10,2	7,8	6,6	5,4
Tocantins	8,7	12,8	18,4	16,7	11,9	13,0	12,1	4,9	1,7
Maranhão	12,9	8,1	14,8	15,1	14,5	14,6	10,3	6,3	3,4
Piauí	9,4	11,3	6,8	17,4	17,3	17,1	8,8	8,8	3,0
Ceará	3,8	6,6	9,4	13,1	14,9	17,2	16,0	11,6	7,5
Rio Grande do Norte	5,4	11,2	20,3	17,0	19,8	10,8	9,3	2,5	3,8
Paraíba	3,9	6,1	10,0	12,8	18,1	17,4	13,7	13,6	4,3
Pernambuco	2,9	4,8	9,8	13,4	16,1	18,9	20,1	9,2	4,8
Alagoas	3,9	9,5	12,1	12,8	22,9	13,9	10,4	4,7	9,7
Sergipe	12,8	11,9	15,3	16,7	17,7	10,5	7,1	4,8	3,2
Bahia	6,5	12,2	13,1	17,1	19,7	18,1	6,7	6,3	0,4
Minas Gerais	3,2	7,3	11,2	11,4	21,2	14,6	14,8	10,3	6,1
Espírito Santo	3,1	6,7	6,8	12,7	17,1	17,7	13,5	13,3	9,1

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rio de Janeiro	2,2	6,7	7,7	9,4	25,3	20,1	13,2	12,5	2,8
São Paulo	2,7	6,7	8,1	16,3	16,8	19,4	14,5	7,5	8,0
Paraná	2,8	7,5	8,8	15,8	16,6	20,5	16,7	7,3	4,1
Santa Catarina	1,4	3,0	5,2	15,3	13,7	21,7	15,9	14,4	9,4
Rio Grande do Sul	3,8	5,2	10,0	15,8	21,4	19,0	10,9	9,4	4,4
Mato Grosso do Sul	2,9	4,7	11,9	10,6	28,3	19,3	12,6	3,9	5,9
Mato Grosso	7,7	13,3	14,9	20,0	13,8	11,2	8,5	6,3	4,3
Goiás	4,1	7,4	11,1	15,5	18,2	20,7	10,9	8,0	4,2
Distrito Federal	2,9	4,7	10,5	19,2	18,0	17,5	13,2	10,2	3,9

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Urbana	713,4	14,5	11,3	18,8	12,8	13,3	14,9	8,9	4,1	1,4
	Rural	678,6	32,1	19,6	12,9	18,3	8,4	6,7	0,9	0,4	0,6
Acre	Urbana	697,2	27,8	13,8	13,1	11,6	12,0	8,1	7,7	4,0	1,9
	Rural	685,1	31,8	13,6	17,0	14,3	8,7	6,0	6,1	2,5	0,0
Amazonas	Urbana	715,2	15,2	14,3	14,9	12,3	12,2	13,3	8,3	5,5	3,9
	Rural	699,6	24,9	10,1	10,7	15,9	19,1	17,0	1,7	0,2	0,4
Roraima	Urbana	713,8	18,9	7,7	13,0	14,8	14,0	15,1	10,1	5,4	0,9
	Rural	668,9	48,0	7,5	16,1	14,3	8,1	2,1	2,6	1,2	0,3
Pará	Urbana	725,1	18,4	6,2	9,9	10,6	19,5	11,1	11,8	7,0	5,5
	Rural	685,9	36,2	13,2	8,5	11,8	11,8	6,4	11,4	0,4	0,3
Amapá	Urbana	697,5	29,2	10,2	15,4	12,0	11,2	8,3	8,2	4,6	0,9
	Rural	676,0	41,7	13,1	12,5	11,7	7,8	9,0	3,1	1,1	0,0
Tocantins	Urbana	700,0	22,6	12,4	14,4	18,2	15,9	7,5	6,0	2,0	1,0
	Rural	679,8	40,3	16,1	8,1	16,5	8,4	7,1	2,5	0,6	0,5
Maranhão	Urbana	707,6	23,0	17,2	4,2	13,2	15,0	9,9	12,8	2,6	2,1
	Rural	713,3	10,3	15,7	26,6	6,6	10,1	18,1	3,8	8,3	0,5

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Piauí	Urbana	723,9	14,3	9,8	10,0	12,7	9,7	25,6	12,5	4,0	1,7
	Rural	706,5	28,3	0,3	16,7	12,2	22,0	2,2	9,6	8,5	0,1
Ceará	Urbana	735,2	10,5	9,2	7,4	16,3	13,7	14,3	11,3	13,1	4,1
	Rural	729,1	18,3	2,7	13,2	10,5	15,8	10,8	13,1	10,4	5,3
Rio Grande do Norte	Urbana	712,8	16,2	12,8	14,3	14,5	12,6	13,1	9,3	3,2	4,1
	Rural	696,1	18,9	18,2	16,0	20,8	15,3	4,4	6,4	0,2	0,0
Paraíba	Urbana	728,7	16,4	2,4	7,9	11,4	20,2	19,5	13,9	4,0	4,4
	Rural	700,3	31,2	2,0	10,0	14,0	22,8	14,4	1,0	4,6	0,0
Pernambuco	Urbana	718,3	18,2	10,0	11,1	8,2	13,9	21,2	10,9	5,4	1,3
	Rural	729,5	15,9	8,9	10,9	6,4	13,9	15,6	9,2	16,8	2,5
Alagoas	Urbana	718,3	17,8	11,1	11,0	9,3	14,0	16,0	14,5	5,7	0,6
	Rural	696,4	27,5	10,1	12,0	15,4	12,8	14,8	6,5	0,7	0,2
Sergipe	Urbana	707,0	25,9	10,1	9,1	12,6	14,0	13,9	8,2	4,6	1,6
	Rural	692,3	36,8	7,4	10,1	11,1	11,2	11,4	10,9	1,0	0,2
Bahia	Urbana	714,1	10,1	17,5	12,4	19,6	14,9	13,1	6,0	4,8	1,7
	Rural	718,8	18,6	3,6	7,1	10,7	26,6	22,8	10,2	0,4	0,0
Minas Gerais	Urbana	729,4	11,4	10,3	11,1	10,8	14,2	18,3	13,7	9,0	1,3
	Rural	664,5	61,8	10,3	0,7	1,8	6,1	10,4	6,0	2,5	0,4
Espírito Santo	Urbana	732,8	11,3	11,0	12,4	7,9	9,3	18,4	15,1	12,1	2,6
	Rural	737,6	7,5	4,7	6,3	22,6	11,3	21,7	18,3	4,9	2,8
Rio de Janeiro	Urbana	725,7	17,8	5,7	8,7	14,3	12,5	16,7	16,1	3,6	4,7
	Rural	704,9	34,1	9,5	6,6	11,0	11,5	4,4	5,9	8,8	8,1
São Paulo	Urbana	736,0	9,8	8,2	10,0	14,7	11,1	14,5	17,7	9,9	4,2
	Rural	715,8	18,8	10,2	3,1	23,5	6,4	22,6	10,0	3,0	2,4
Paraná	Urbana	731,6	10,6	7,2	7,1	13,0	24,3	15,8	15,0	4,6	2,5
	Rural	710,1	16,7	18,9	11,0	0,7	27,8	7,2	13,7	3,7	0,4
Santa Catarina	Urbana	751,1	6,9	3,0	8,2	11,6	13,9	17,1	17,8	16,8	4,8
	Rural	760,8	3,1	1,4	3,6	10,0	17,9	20,0	25,8	17,9	0,4
Rio Grande do Sul	Urbana	724,4	16,2	8,5	11,3	12,9	12,6	14,2	13,5	8,4	2,2
	Rural	718,9	12,3	3,8	17,6	18,7	14,9	15,0	16,4	0,7	0,7
Mato Grosso do Sul	Urbana	723,2	11,4	9,8	13,1	15,7	18,2	11,9	9,9	7,2	2,8
	Rural	712,4	24,5	5,6	7,3	18,8	10,1	17,9	7,0	8,8	0,0

TABELA 3

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Mato Grosso	Urbana	708,3	20,1	15,7	13,2	11,8	11,6	10,2	8,5	7,0	1,9
	Rural	689,0	32,4	18,6	11,0	12,1	6,8	10,2	5,6	1,7	1,6
Goiás	Urbana	729,4	15,8	6,6	7,8	10,0	17,7	17,6	13,5	7,4	3,7
	Rural	732,0	11,8	7,6	5,0	25,6	13,6	8,2	7,8	15,6	4,8
Distrito Federal	Urbana	737,9	10,8	6,0	7,8	14,0	14,6	18,4	14,9	9,5	4,2
	Rural	741,2	5,6	8,5	5,0	7,9	25,8	19,9	19,9	3,5	3,8

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Urbana	723,8	8,5	8,2	14,3	22,0	19,6	12,3	5,5	6,3	3,4
	Rural	692,2	22,0	14,8	22,5	18,3	12,6	3,6	3,7	2,0	0,7
Acre	Urbana	732,1	5,7	12,0	8,8	19,4	17,3	14,8	11,9	6,7	3,5
	Rural	714,9	11,4	13,4	15,3	20,4	16,6	8,7	7,0	5,1	2,1
Amazonas	Urbana	732,4	5,2	9,5	11,7	19,2	19,0	16,2	7,8	6,3	5,3
	Rural	719,2	11,1	9,4	11,3	17,2	16,9	26,1	7,2	0,5	0,2
Roraima	Urbana	750,1	6,6	11,4	8,3	12,7	9,2	9,2	17,5	10,0	15,0
	Rural	697,9	14,0	21,2	14,3	21,8	17,3	7,9	2,5	1,1	0,0
Pará	Urbana	728,1	7,3	7,1	16,0	20,1	12,0	18,9	12,7	3,3	2,6
	Rural	718,8	14,6	0,7	26,7	10,5	13,3	19,7	2,4	8,1	4,0
Amapá	Urbana	721,3	10,9	13,0	16,0	15,2	14,7	11,0	8,4	6,2	4,6
	Rural	718,6	18,4	13,6	14,5	12,5	12,5	5,5	4,3	8,5	10,3
Tocantins	Urbana	719,9	8,5	12,2	18,6	16,8	11,7	13,1	12,5	5,1	1,6
	Rural	707,9	10,9	23,1	14,7	14,7	15,0	11,3	4,8	2,4	3,0
Maranhão	Urbana	721,9	14,3	7,0	15,7	16,5	12,8	14,3	9,2	6,6	3,7
	Rural	728,4	8,1	11,7	12,0	10,5	20,1	15,8	14,1	5,5	2,3

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Piauí	Urbana	730,7	8,8	11,0	6,3	19,0	16,5	18,9	8,7	9,0	1,9
	Rural	732,5	12,5	12,6	9,3	10,2	21,1	8,9	9,6	8,0	8,0
Ceará	Urbana	755,1	3,4	4,4	7,2	11,8	16,4	20,5	15,3	12,5	8,6
	Rural	726,5	5,4	16,0	18,9	18,6	8,3	3,0	18,8	8,1	3,0
Rio Grande do Norte	Urbana	723,2	4,0	11,6	20,6	16,1	20,6	11,4	9,0	2,8	3,9
	Rural	712,1	14,0	8,7	17,8	23,3	14,7	6,6	11,4	0,5	3,0
Paraíba	Urbana	750,9	3,1	5,0	9,8	12,9	17,5	17,9	14,2	14,8	4,8
	Rural	716,0	11,0	15,1	12,0	12,4	23,3	13,2	9,1	3,9	0,0
Pernambuco	Urbana	745,3	3,2	5,0	10,9	13,3	17,0	20,1	19,6	8,3	2,7
	Rural	774,9	1,0	3,3	3,0	14,2	10,4	11,3	23,3	15,2	18,4
Alagoas	Urbana	744,9	3,4	9,2	13,1	12,3	19,7	12,7	11,5	5,8	12,4
	Rural	723,9	6,0	10,6	8,7	14,9	34,6	18,3	6,3	0,6	0,1
Sergipe	Urbana	721,1	11,7	11,2	14,0	15,5	18,0	12,3	7,8	5,6	3,9
	Rural	691,5	17,9	15,3	21,4	22,0	16,4	2,1	3,9	0,9	0,2
Bahia	Urbana	722,5	6,5	14,1	13,8	17,1	21,1	13,4	6,7	7,0	0,5
	Rural	730,2	6,9	3,9	10,4	16,9	13,7	38,5	6,6	3,2	0,0
Minas Gerais	Urbana	748,2	1,1	7,0	11,3	11,4	22,0	15,1	15,2	10,7	6,3
	Rural	670,7	48,3	13,8	7,8	11,6	3,5	5,2	5,2	1,9	2,6
Espírito Santo	Urbana	753,9	3,1	7,0	6,8	12,6	16,8	16,5	13,7	14,1	9,4
	Rural	741,8	3,3	1,8	7,8	13,6	22,3	37,1	9,7	0,3	4,1
Rio de Janeiro	Urbana	747,9	2,0	6,4	7,2	9,4	26,1	20,7	13,5	12,0	2,7
	Rural	736,7	5,4	13,1	17,1	10,1	12,8	9,7	8,1	20,0	3,8
São Paulo	Urbana	749,1	2,6	6,7	8,2	16,4	16,6	19,3	14,7	7,6	8,0
	Rural	739,9	6,8	6,2	5,6	12,3	29,3	25,3	3,5	3,3	7,8
Paraná	Urbana	743,8	2,9	7,5	8,4	16,1	16,7	20,5	16,5	7,3	4,1
	Rural	741,9	1,7	8,3	17,2	9,3	13,9	19,8	19,5	6,6	3,7
Santa Catarina	Urbana	762,3	1,5	3,2	5,1	15,5	13,4	21,4	15,5	14,6	9,9
	Rural	758,6	0,6	0,3	7,5	11,9	17,6	25,3	21,6	11,6	3,7
Rio Grande do Sul	Urbana	742,9	3,8	4,7	9,9	15,7	21,1	19,1	11,3	10,0	4,5
	Rural	725,3	3,7	13,3	11,9	17,2	26,2	18,4	4,9	0,9	3,6
Mato Grosso do Sul	Urbana	743,1	2,9	4,3	12,0	9,7	29,5	20,0	12,3	3,5	5,9
	Rural	738,8	3,9	8,7	11,2	20,2	15,7	11,4	15,4	7,9	5,5

TABELA 4

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR ZONA URBANA OU RURAL DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Zona	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Mato Grosso	Urbana	722,4	7,3	13,7	15,0	20,6	13,3	10,9	9,0	6,6	3,7
	Rural	726,5	12,6	8,2	13,4	12,9	19,8	14,9	2,9	3,2	12,1
Goiás	Urbana	739,7	4,0	7,4	11,1	15,5	18,4	21,1	10,9	7,8	3,7
	Rural	755,5	6,7	6,7	10,6	13,3	9,1	6,2	10,7	14,3	22,4
Distrito Federal	Urbana	744,0	2,9	4,7	10,2	18,4	17,7	17,9	13,4	10,7	4,1
	Rural	720,9	3,5	4,1	15,8	36,2	23,9	8,1	7,6	0,5	0,3

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 5

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR LOCALIZAÇÃO CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Capital	713,2	19,7	9,0	14,4	12,3	14,8	13,0	10,8	4,3	1,8
	Interior	708,1	14,7	13,7	20,1	14,0	11,8	14,6	6,7	3,4	1,1
Acre	Capital	686,7	33,7	19,0	11,1	8,4	11,1	7,3	3,3	4,5	1,8
	Interior	702,8	23,8	9,3	16,0	15,2	11,8	8,3	11,1	3,1	1,4
Amazonas	Capital	728,7	10,7	12,0	15,6	8,8	12,5	16,2	10,9	8,1	5,3
	Interior	693,9	23,5	16,2	13,1	17,7	13,6	10,6	3,2	0,9	1,2
Roraima	Capital	724,0	13,9	5,9	12,6	15,3	13,9	17,8	12,2	7,2	1,2
	Interior	673,8	41,7	10,9	15,2	13,7	11,5	4,1	2,8	0,1	0,0
Pará	Capital	709,2	23,5	9,9	11,0	10,7	10,1	20,3	9,2	4,0	1,3
	Interior	719,7	21,3	7,0	9,5	10,9	19,4	8,6	12,2	6,2	5,1
Amapá	Capital	701,6	24,7	10,8	15,9	13,7	12,2	8,3	9,3	4,2	1,0
	Interior	684,5	39,6	10,5	13,8	9,6	8,7	8,6	5,0	3,9	0,5
Tocantins	Capital	719,0	14,4	11,2	8,8	20,5	10,2	14,2	13,4	5,2	2,2
	Interior	693,3	26,1	13,0	15,6	17,4	17,0	5,6	3,7	1,0	0,6
Maranhão	Capital	722,5	17,5	9,8	5,8	15,3	14,1	15,7	12,0	5,7	4,2
	Interior	706,4	20,6	18,2	9,9	11,1	13,8	11,0	10,5	3,6	1,3

TABELA 5

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR LOCALIZAÇÃO CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Piauí	Capital	745,3	6,7	4,4	10,5	8,4	8,5	34,5	16,7	6,6	3,9
	Interior	711,2	20,8	9,6	11,4	14,2	13,1	16,3	10,2	4,0	0,4
Ceará	Capital	708,0	16,8	17,0	12,0	15,9	14,0	9,5	9,4	4,3	1,2
	Interior	739,8	11,0	6,0	7,8	15,0	14,1	14,5	12,2	14,4	5,1
Rio Grande do Norte	Capital	711,3	19,9	10,5	10,2	15,6	12,8	14,6	12,4	3,6	0,5
	Interior	710,4	15,5	14,4	15,8	15,2	13,0	11,2	7,9	2,6	4,5
Paraíba	Capital	738,7	11,0	6,1	9,4	8,0	19,3	17,1	13,6	10,1	5,5
	Interior	722,1	19,9	1,4	7,8	12,6	20,8	19,5	12,2	2,5	3,4
Pernambuco	Capital	719,7	25,1	4,5	2,9	12,2	12,9	16,9	17,7	6,0	1,9
	Interior	719,9	16,5	10,8	12,6	7,1	14,1	21,1	9,3	7,1	1,4
Alagoas	Capital	714,4	20,2	12,6	12,0	5,7	12,6	18,8	10,5	7,6	0,0
	Interior	713,3	19,7	10,2	10,9	12,4	14,1	14,7	13,6	3,6	0,7
Sergipe	Capital	723,1	14,6	5,9	8,0	14,2	23,4	20,1	8,5	4,9	0,5
	Interior	697,8	32,5	10,9	9,8	11,7	10,0	11,1	8,7	3,6	1,7
Bahia	Capital	729,9	10,6	8,8	8,8	14,7	15,4	20,3	12,3	7,2	2,0
	Interior	712,5	11,9	15,9	11,9	18,5	17,4	14,0	5,8	3,5	1,3
Minas Gerais	Capital	744,6	13,0	7,3	8,5	6,9	8,7	14,0	18,5	13,5	9,6
	Interior	724,6	13,6	10,7	10,9	10,8	14,4	18,4	12,8	8,1	0,3
Espírito Santo	Capital	733,1	9,7	12,7	13,0	9,2	11,5	15,1	11,2	11,5	6,1
	Interior	733,0	11,2	10,4	11,9	8,8	9,2	19,0	15,7	11,7	2,3
Rio de Janeiro	Capital	748,5	7,7	4,0	6,8	14,1	14,4	20,8	17,0	4,2	11,0
	Interior	710,7	25,0	7,1	9,6	14,1	11,2	13,2	14,7	3,7	1,4
São Paulo	Capital	737,1	9,6	9,4	10,8	6,8	14,4	16,1	19,0	10,2	3,7
	Interior	735,2	10,0	7,8	9,5	17,6	9,9	14,1	17,0	9,6	4,3
Paraná	Capital	719,1	16,4	12,6	10,7	14,6	11,6	8,4	13,6	9,5	2,6
	Interior	732,6	10,0	6,9	6,7	12,1	26,6	16,6	15,1	3,7	2,4
Santa Catarina	Capital	738,8	16,9	5,1	5,3	9,9	10,8	16,6	13,4	13,3	8,6
	Interior	752,6	5,9	2,7	8,1	11,6	14,4	17,3	18,7	17,1	4,2
Rio Grande do Sul	Capital	733,7	12,2	5,1	8,6	13,6	18,1	11,1	21,5	9,4	0,5
	Interior	722,7	16,5	8,7	12,1	13,2	12,0	14,7	12,6	7,8	2,3
Mato Grosso do Sul	Capital	729,0	13,6	8,6	8,5	17,2	13,1	12,5	12,9	11,0	2,6
	Interior	719,6	12,0	9,8	14,4	15,5	19,4	12,3	8,4	5,9	2,6

TABELA 5

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR LOCALIZAÇÃO CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Mato Grosso	Capital	716,3	14,2	13,8	12,9	14,2	13,4	12,5	12,1	5,5	1,5
	Interior	704,8	22,5	16,4	13,1	11,3	10,8	9,7	7,4	6,8	2,0
Goiás	Capital	750,2	7,3	5,0	9,4	8,9	11,5	18,5	17,3	15,7	6,4
	Interior	724,7	17,6	7,0	7,4	10,7	19,0	17,1	12,4	5,7	3,1
Distrito Federal	Capital	738,1	10,5	6,1	7,7	13,7	15,1	18,5	15,1	9,2	4,2

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 6

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR LOCALIZAÇÃO CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Capital	717,2	10,6	11,4	18,3	19,6	14,8	9,6	6,3	6,5	2,9
	Interior	722,1	9,5	7,6	13,6	22,6	20,9	12,3	4,9	5,5	3,2
Acre	Capital	731,2	4,0	13,3	8,9	21,9	17,3	14,4	9,1	8,0	3,2
	Interior	728,1	8,8	11,4	10,5	17,5	17,1	13,5	12,9	5,0	3,5
Amazonas	Capital	737,6	3,2	6,3	11,1	20,7	21,1	16,6	10,4	6,1	4,5
	Interior	722,4	9,2	13,5	12,4	16,7	15,7	18,2	4,2	5,1	4,9
Roraima	Capital	761,3	5,5	10,7	6,3	8,3	8,5	9,3	20,3	11,7	19,3
	Interior	705,0	12,1	17,3	14,8	25,4	14,1	8,4	5,3	2,7	0,0
Pará	Capital	709,9	10,1	15,2	19,9	23,2	10,8	11,2	3,7	4,4	1,6
	Interior	729,2	8,4	4,4	17,6	17,6	12,5	20,4	12,0	4,1	3,0
Amapá	Capital	735,3	4,2	10,8	17,7	13,4	15,1	13,9	8,5	8,9	7,6
	Interior	701,4	22,5	16,3	13,2	16,7	13,3	5,3	6,9	3,4	2,4
Tocantins	Capital	741,0	4,8	5,1	10,1	15,9	16,4	19,1	17,9	8,7	2,1
	Interior	713,2	9,8	15,0	20,8	16,9	10,6	11,3	10,4	3,9	1,5
Maranhão	Capital	730,3	8,0	7,5	13,9	18,1	18,7	11,1	10,9	8,1	3,8
	Interior	722,1	13,8	8,2	15,0	14,5	13,7	15,3	10,2	6,0	3,3

TABELA 6

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR LOCALIZAÇÃO CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Piauí	Capital	743,3	5,4	9,3	5,3	17,8	17,6	12,4	8,4	20,9	2,8
	Interior	726,2	11,0	12,0	7,4	17,2	17,2	19,0	9,0	4,0	3,1
Ceará	Capital	733,5	4,4	7,8	17,0	15,1	17,4	17,2	9,6	7,6	3,9
	Interior	753,2	3,7	6,4	7,7	12,7	14,3	17,1	17,4	12,5	8,3
Rio Grande do Norte	Capital	715,2	8,7	11,1	14,9	21,1	23,3	10,0	7,4	3,4	0,0
	Interior	723,7	4,3	11,3	21,9	15,8	18,7	11,0	9,8	2,3	4,9
Paraíba	Capital	745,4	4,5	5,6	9,7	13,1	18,5	22,8	11,5	11,0	3,3
	Interior	747,6	3,8	6,2	10,1	12,7	18,0	16,0	14,3	14,3	4,6
Pernambuco	Capital	733,6	4,8	9,6	14,3	15,1	14,2	23,2	8,3	7,4	3,1
	Interior	752,3	2,5	3,9	8,9	13,1	16,5	18,1	22,4	9,5	5,2
Alagoas	Capital	734,9	4,5	6,8	11,0	19,2	24,8	14,1	11,5	2,6	5,5
	Interior	742,4	3,7	10,4	12,5	10,6	22,3	13,8	10,0	5,5	11,2
Sergipe	Capital	747,8	5,4	5,3	12,9	10,1	17,0	14,1	16,4	10,3	8,8
	Interior	704,6	15,4	14,2	16,2	19,0	18,0	9,3	3,9	2,8	1,3
Bahia	Capital	729,6	4,3	5,1	16,2	17,4	23,4	17,1	11,4	5,3	0,0
	Interior	723,0	6,9	13,3	12,6	17,0	19,0	18,3	5,9	6,4	0,4
Minas Gerais	Capital	749,5	5,3	6,3	11,8	10,7	12,5	15,3	14,2	15,5	8,3
	Interior	744,3	2,9	7,4	11,1	11,5	22,2	14,5	14,8	9,8	5,8
Espírito Santo	Capital	744,9	2,0	7,7	13,5	18,3	17,9	9,1	12,2	8,7	10,7
	Interior	753,9	3,2	6,6	6,2	12,1	17,1	18,5	13,6	13,7	9,0
Rio de Janeiro	Capital	772,2	0,6	0,7	3,4	8,4	16,0	19,9	25,8	19,9	5,3
	Interior	732,9	3,1	10,2	10,3	10,0	30,7	20,2	5,9	8,2	1,3
São Paulo	Capital	760,6	1,5	3,4	6,6	12,3	13,8	21,1	19,6	14,0	7,7
	Interior	744,9	3,1	7,8	8,7	17,7	17,8	18,8	12,8	5,3	8,1
Paraná	Capital	735,2	3,8	8,8	11,9	16,0	20,9	17,8	9,5	8,9	2,6
	Interior	745,1	2,7	7,3	8,2	15,8	15,9	20,9	17,9	7,0	4,3
Santa Catarina	Capital	755,0	4,5	7,1	9,5	8,9	13,8	17,8	11,4	12,9	14,3
	Interior	762,5	1,2	2,7	5,0	15,7	13,7	22,0	16,2	14,5	9,1
Rio Grande do Sul	Capital	740,5	5,6	5,9	13,7	14,1	14,7	17,3	13,0	11,5	4,1
	Interior	742,0	3,6	5,1	9,5	16,0	22,3	19,3	10,7	9,1	4,5
Mato Grosso do Sul	Capital	748,6	2,2	5,6	10,9	13,8	15,2	20,7	16,0	7,0	8,6
	Interior	740,3	3,2	4,3	12,3	9,3	33,7	18,7	11,2	2,6	4,8

TABELA 6

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR LOCALIZAÇÃO CAPITAL OU INTERIOR DE UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Local	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Mato Grosso	Capital	721,2	1,6	13,2	15,6	26,1	20,4	10,5	7,0	3,8	1,8
	Interior	723,1	9,0	13,3	14,7	18,7	12,4	11,4	8,9	6,9	4,9
Goiás	Capital	755,6	2,9	5,3	5,9	10,8	17,8	19,5	16,8	14,8	6,2
	Interior	736,5	4,3	7,9	12,3	16,6	18,3	21,0	9,5	6,4	3,8
Distrito Federal	Capital	742,9	2,9	4,7	10,5	19,2	18,0	17,5	13,2	10,2	3,9

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 7

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Estadual	713,5	18,6	9,6	10,0	16,0	19,9	12,4	7,1	3,5	2,9
	Municipal	700,7	18,1	14,1	21,6	14,2	11,1	13,0	5,6	1,8	0,6
	Privada	765,5	3,5	1,5	2,4	6,2	18,2	22,5	25,0	16,0	4,8
Acre	Federal	736,2	9,1	4,6	13,6	13,6	9,1	13,6	31,8	4,6	0,0
	Estadual	687,9	29,5	21,6	11,7	10,3	8,8	9,1	4,8	3,2	1,0
	Municipal	692,9	30,5	8,3	16,7	14,3	13,1	5,4	8,2	2,2	1,3
	Privada	774,4	0,8	2,6	2,5	3,7	17,6	19,6	20,9	22,5	9,9
Amazonas	Federal										
	Estadual	729,3	10,5	8,5	13,0	12,4	18,5	15,2	10,8	4,6	6,5
	Municipal	699,5	19,9	17,4	16,8	13,5	11,6	12,3	4,1	3,7	0,8
	Privada	781,4	3,1	0,0	0,3	7,1	10,1	20,9	26,0	14,9	17,6
Roraima	Federal										
	Estadual	664,5	45,8	16,7	12,5	16,7	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0
	Municipal	703,5	24,0	7,7	14,5	15,4	13,5	12,7	8,1	4,1	0,1
	Privada	774,2	1,2	0,9	3,1	5,2	11,7	27,0	25,4	15,8	9,7

TABELA 7

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Pará	Federal										
	Estadual	699,7	27,1	9,8	14,6	15,5	10,9	9,0	9,3	3,3	0,6
	Municipal	714,9	24,3	7,2	9,3	11,1	19,0	8,0	10,3	6,0	4,9
	Privada	751,2	0,0	7,3	9,7	6,8	16,0	26,4	23,0	6,5	4,3
Amapá	Estadual	697,5	24,3	12,8	15,0	13,7	14,3	11,3	6,4	2,3	0,0
	Municipal	683,4	37,8	10,9	16,6	11,6	8,5	5,4	6,0	3,0	0,3
	Privada	765,4	1,3	2,4	3,5	9,5	16,2	21,7	22,0	16,8	6,7
Tocantins	Federal										
	Estadual	740,1	5,8	5,8	6,5	16,7	21,1	19,9	16,0	7,4	0,7
	Municipal	689,8	26,6	14,0	15,7	19,4	15,4	4,9	3,5	0,5	0,1
	Privada	762,3	3,2	2,8	3,2	8,5	15,7	25,6	21,8	12,1	7,1
Maranhão	Federal	741,1	0,0	20,0	10,0	10,0	20,0	10,0	0,0	10,0	20,0
	Estadual	706,7	3,7	1,6	58,6	11,6	13,8	3,0	3,5	3,8	0,5
	Municipal	697,6	23,8	19,5	10,5	11,7	13,4	11,1	7,6	2,3	0,2
	Privada	764,1	2,9	4,1	2,0	11,9	16,2	15,2	26,1	12,0	9,7
Piauí	Federal										
	Estadual	736,2	9,3	4,7	9,3	11,6	14,0	30,2	14,0	4,7	2,3
	Municipal	713,7	19,7	9,4	11,4	14,1	12,4	17,5	10,3	4,0	1,3
	Privada	762,1	0,0	0,9	9,6	3,7	8,3	44,4	21,8	9,4	1,8
Ceará	Federal										
	Estadual	749,4	15,9	2,8	5,6	6,2	20,0	8,5	8,8	13,1	19,2
	Municipal	732,6	13,2	8,4	8,8	15,1	13,2	11,9	12,0	12,8	4,5
	Privada	744,7	2,3	4,5	6,8	15,9	20,5	27,3	9,1	11,4	2,3
Rio Grande do Norte	Federal	774,9	5,7	3,3	2,8	5,7	5,7	18,3	18,3	24,0	16,3
	Estadual	698,4	19,0	19,2	13,8	18,5	13,4	7,5	4,4	3,5	0,8
	Municipal	694,9	21,9	16,7	19,2	15,9	10,9	6,6	4,3	1,0	3,6
	Privada	754,3	2,3	3,0	3,6	12,2	17,7	27,2	22,5	6,8	4,7
Paraíba	Federal	739,6	14,4	7,2	11,8	4,6	4,6	11,8	27,4	9,1	9,1
	Estadual	699,9	31,6	10,7	9,5	8,0	10,8	11,4	16,5	1,1	0,4
	Municipal	713,6	23,1	1,7	10,8	11,9	20,8	18,5	8,6	2,2	2,4
	Privada	766,9	0,0	2,3	0,1	11,9	21,6	22,1	22,8	10,2	8,9

TABELA 7

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Pernambuco	Federal										
	Estadual	756,7	0,9	5,7	10,0	6,8	12,9	18,2	31,9	9,7	3,9
	Municipal	699,9	25,2	13,8	15,5	9,6	10,0	13,7	6,6	4,4	1,3
	Privada	768,4	0,1	0,2	0,3	3,9	23,6	36,8	20,2	13,2	1,8
Alagoas	Federal										
	Estadual	692,4	26,5	18,7	16,0	15,4	6,4	7,1	5,3	4,4	0,4
	Municipal	703,4	24,3	12,8	12,0	11,0	12,9	11,6	12,2	3,1	0,0
	Privada	756,3	1,7	2,0	7,1	8,3	18,5	33,2	16,3	10,6	2,4
Sergipe	Federal										
	Estadual	709,5	21,2	10,0	15,7	13,0	13,8	10,3	10,2	4,2	1,8
	Municipal	680,1	42,1	12,7	11,1	10,5	8,9	7,3	5,9	1,0	0,6
	Privada	751,5	1,8	3,1	2,6	16,0	22,9	27,5	13,7	9,7	2,9
Bahia	Federal										
	Estadual	749,0	0,0	2,6	10,5	15,8	21,1	18,4	26,3	2,6	2,6
	Municipal	703,8	14,5	18,4	13,8	19,1	13,7	12,7	5,8	2,2	0,0
	Privada	762,0	0,0	0,0	1,5	13,1	31,4	24,5	10,7	11,6	7,2
Minas Gerais	Federal	755,9	6,0	4,7	4,6	9,5	12,1	18,4	28,3	11,7	4,9
	Estadual	718,8	14,1	13,9	13,6	10,3	13,6	15,8	10,9	6,2	1,6
	Municipal	719,8	16,2	11,2	11,8	11,1	12,6	16,7	12,4	8,0	0,2
	Privada	772,4	0,0	0,0	0,6	6,7	20,2	27,8	22,2	16,4	6,2
Espírito Santo	Federal										
	Estadual	736,5	13,4	2,7	4,9	15,3	17,8	23,3	10,4	8,3	3,9
	Municipal	726,9	12,7	12,7	13,4	8,9	7,5	17,1	15,2	10,3	2,2
	Privada	766,6	0,0	3,2	7,9	4,2	15,3	24,8	19,0	21,3	4,4
Rio de Janeiro	Federal	775,2	3,6	0,4	0,0	0,4	14,9	28,9	26,1	18,1	7,6
	Estadual	697,0	7,7	7,7	30,8	30,8	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Municipal	702,4	26,6	8,5	12,3	15,6	13,9	9,6	9,5	2,8	1,2
	Privada	776,3	0,0	0,0	0,0	10,5	8,8	31,0	29,6	6,4	13,7
São Paulo	Federal										
	Estadual	729,6	10,9	9,5	12,7	10,5	14,5	13,2	17,6	8,6	2,6
	Municipal	722,2	12,0	9,9	11,4	19,1	12,0	15,3	13,0	6,6	0,6
	Privada	782,8	2,4	1,6	2,2	6,9	4,6	14,0	31,2	20,4	16,7

TABELA 7

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Paraná	Federal										
	Estadual	745,2	8,0	10,7	8,8	11,3	14,5	10,8	8,2	16,1	11,8
	Municipal	724,1	12,1	8,7	8,0	14,0	25,9	14,7	12,3	2,5	1,7
	Privada	771,9	3,0	1,0	2,5	2,1	15,6	20,0	31,7	17,3	6,8
Santa Catarina	Federal										
	Estadual	724,1	12,1	6,5	13,5	14,9	12,0	22,0	13,2	5,9	0,0
	Municipal	752,2	6,3	2,3	7,7	12,4	15,6	16,3	17,5	16,9	5,1
	Privada	790,5	0,0	0,0	0,5	2,5	11,1	14,5	29,9	33,2	8,2
Rio Grande do Sul	Federal										
	Estadual	745,9	4,4	4,3	9,0	19,9	7,4	23,5	20,7	8,1	2,7
	Municipal	700,6	25,6	11,5	15,0	13,2	14,6	7,8	8,6	3,2	0,6
	Privada	774,3	0,0	3,0	3,9	2,4	14,8	22,6	20,8	25,6	6,9
Mato Grosso do Sul	Federal										
	Estadual	679,0	34,0	15,2	21,3	9,2	11,2	4,9	4,1	0,0	0,3
	Municipal	715,5	13,7	10,3	14,4	17,4	18,5	11,2	7,2	5,6	1,9
	Privada	773,5	1,7	2,6	0,3	7,4	11,8	21,2	27,3	20,2	7,6
Mato Grosso	Federal										
	Estadual	715,6	14,6	17,3	13,1	12,7	12,7	8,6	11,7	7,4	2,0
	Municipal	692,3	26,0	18,1	15,1	13,0	11,3	8,2	4,3	3,7	0,3
	Privada	779,0	2,6	1,0	0,7	3,1	8,3	24,9	26,1	22,1	11,3
Goiás	Federal	768,4	3,1	0,0	5,9	0,0	15,1	33,6	21,0	15,3	6,1
	Estadual	730,7	9,3	10,0	10,0	16,4	16,1	14,0	11,4	7,1	5,7
	Municipal	720,3	19,3	8,1	9,4	10,3	19,1	11,3	13,9	5,1	3,6
	Privada	768,9	0,1	0,4	0,7	10,8	10,9	43,8	10,9	18,2	4,3
Distrito Federal	Federal										
	Estadual	723,2	13,9	8,3	9,7	17,1	15,9	17,2	10,9	5,4	1,7
	Privada	779,8	1,2	0,0	1,9	4,1	13,0	21,9	26,9	20,0	11,1

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

TABELA 8

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continua)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rondônia	Estadual	722,3	8,7	13,2	13,6	14,4	18,8	13,8	7,5	10,0	0,0
	Municipal	712,4	11,2	9,5	17,2	24,4	19,4	10,0	2,6	3,2	2,4
	Privada	771,5	2,1	1,7	2,6	8,7	15,5	18,3	21,6	19,7	9,8
Acre	Federal	741,2	0,0	4,4	8,7	17,4	30,4	21,7	8,7	8,7	0,0
	Estadual	727,0	6,5	14,3	8,1	23,3	15,3	12,9	9,9	7,2	2,6
	Municipal	726,4	7,3	11,7	12,0	17,7	19,2	13,7	11,4	4,6	2,5
	Privada	777,6	0,8	1,7	2,3	7,2	12,8	23,7	17,8	17,2	16,6
Amazonas	Federal										
	Estadual	744,4	4,4	7,1	12,3	17,1	13,5	13,6	12,6	9,7	9,7
	Municipal	722,7	6,5	11,4	12,5	19,9	20,1	18,1	5,3	4,8	1,3
	Privada	760,9	3,9	0,0	4,0	16,1	21,1	20,7	13,7	2,3	18,3
Roraima	Federal										
	Estadual	714,4	6,7	6,7	10,0	33,3	33,3	6,7	3,3	0,0	0,0
	Municipal	740,4	8,5	14,5	9,8	13,4	8,8	8,6	14,8	8,1	13,6
	Privada	778,2	0,0	0,4	2,9	9,5	13,2	16,0	27,4	19,8	10,9
Pará	Federal										
	Estadual	708,6	17,1	14,3	12,9	16,7	15,9	11,5	7,8	2,4	1,4
	Municipal	724,8	8,5	5,3	20,0	17,8	12,4	19,7	10,9	3,6	1,9
	Privada	748,4	4,4	6,0	6,1	23,9	9,6	19,0	12,0	9,1	10,0
Amapá	Estadual	728,5	7,8	10,0	16,1	15,4	18,4	9,7	9,6	6,4	6,7
	Municipal	711,5	15,3	15,8	16,8	15,3	13,2	8,8	5,2	4,8	4,9
	Privada	768,5	0,0	2,3	7,5	9,4	10,9	22,4	21,5	20,3	5,7
Tocantins	Federal										
	Estadual	757,1	1,9	0,0	5,2	14,2	22,9	21,0	19,8	10,3	4,7
	Municipal	713,1	9,7	14,3	20,5	17,4	11,0	11,8	10,8	3,8	0,8
	Privada	760,8	1,7	3,4	4,8	11,9	16,6	20,4	20,3	13,0	8,0
Maranhão	Federal	739,1	0,0	9,1	18,2	18,2	18,2	0,0	27,3	9,1	0,0
	Estadual	743,4	1,4	3,3	4,2	16,2	29,4	30,6	11,7	1,1	2,1
	Municipal	716,8	15,2	8,8	16,3	16,5	12,6	14,1	8,6	5,3	2,8
	Privada	754,8	2,1	4,6	8,2	8,4	23,3	16,9	18,5	11,7	6,4

TABELA 8

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Piauí	Federal										
	Estadual	740,6	4,9	4,9	9,8	12,2	19,5	31,7	9,8	4,9	2,4
	Municipal	723,1	11,1	13,2	7,5	18,4	16,6	19,1	8,7	3,0	2,5
	Privada	776,9	0,0	0,0	2,9	11,7	21,6	5,5	9,5	43,1	5,7
Ceará	Federal										
	Estadual	772,4	1,8	8,9	10,6	3,9	8,4	9,8	15,3	16,8	24,6
	Municipal	748,9	4,3	7,2	9,1	13,0	15,0	16,1	16,5	11,9	7,1
	Privada	754,2	0,0	2,4	11,9	14,3	14,3	26,2	11,9	9,5	9,5
Rio Grande do Norte	Federal	746,9	2,7	2,7	13,5	16,2	13,5	18,9	21,7	5,4	5,4
	Estadual	729,5	3,7	8,8	17,2	24,6	11,1	10,1	17,7	6,4	0,3
	Municipal	707,2	7,9	14,8	26,1	18,6	18,1	6,3	5,5	0,3	2,5
	Privada	753,0	0,0	3,9	7,8	9,5	28,2	21,9	14,2	6,1	8,5
Paraíba	Federal	793,9	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0	24,0	19,7	26,8	24,6
	Estadual	734,3	3,5	11,7	16,8	13,5	16,9	14,5	12,5	6,0	4,8
	Municipal	745,8	4,7	6,6	11,7	10,5	19,3	15,0	11,4	16,0	4,7
	Privada	753,6	1,8	3,3	3,6	19,6	15,0	25,1	20,6	8,2	2,9
Pernambuco	Federal										
	Estadual	780,4	2,0	2,7	4,9	9,1	11,3	12,6	13,7	16,2	27,5
	Municipal	741,4	4,0	6,7	13,7	15,2	13,3	16,3	18,7	7,5	4,7
	Privada	768,6	0,0	0,1	0,3	9,0	23,0	25,3	23,8	13,5	5,1
Alagoas	Federal										
	Estadual	732,1	5,2	3,6	12,0	26,1	19,3	16,4	12,1	3,7	1,7
	Municipal	735,0	4,6	12,2	13,8	13,9	21,5	12,0	7,8	3,4	10,8
	Privada	762,8	1,0	0,0	5,7	6,4	28,9	20,6	20,3	10,0	7,1
Sergipe	Federal										
	Estadual	725,0	5,4	10,8	15,7	22,0	16,7	12,6	9,0	5,5	2,2
	Municipal	693,0	20,8	17,5	18,3	15,4	16,0	7,7	2,3	1,9	0,3
	Privada	758,1	0,0	1,1	9,0	16,8	21,8	15,4	16,1	10,3	9,7
Bahia	Federal										
	Estadual	745,1	2,6	2,6	2,6	15,8	26,3	36,8	10,5	2,6	0,0
	Municipal	717,4	7,2	15,0	15,5	19,9	16,3	15,0	5,3	5,9	0,0
	Privada	751,4	3,6	0,0	3,3	5,5	33,9	31,3	12,6	7,9	1,9

TABELA 8

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(continuação)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Minas Gerais	Federal	755,4	2,3	3,6	4,7	16,5	21,6	14,7	17,2	7,4	12,1
	Estadual	732,1	0,2	7,6	11,9	23,2	30,0	9,5	12,1	3,3	2,3
	Municipal	743,5	4,9	8,7	12,3	8,4	18,5	15,7	13,7	11,1	6,6
	Privada	772,8	0,0	0,2	4,4	5,5	18,9	18,1	24,2	18,5	10,1
Espírito Santo	Federal										
	Estadual	737,6	5,1	6,9	9,2	18,5	22,2	14,2	7,6	10,5	6,0
	Municipal	753,1	3,2	7,5	7,7	12,5	15,2	17,5	12,5	14,2	9,8
	Privada	762,5	1,5	1,8	0,9	10,3	25,5	21,2	22,9	9,2	6,8
Rio de Janeiro	Federal	771,6	0,0	0,0	3,8	7,5	7,5	27,5	37,5	12,5	3,8
	Estadual	733,1	0,0	13,3	6,7	20,0	33,3	6,7	13,3	6,7	0,0
	Municipal	737,6	3,2	9,6	11,1	11,7	23,3	17,8	10,7	11,5	1,2
	Privada	769,8	0,0	0,0	0,0	4,1	30,3	25,6	18,9	14,7	6,5
São Paulo	Federal										
	Estadual	749,5	2,9	5,4	9,0	17,6	14,9	16,9	15,7	9,6	7,9
	Municipal	736,1	2,6	9,3	9,8	19,7	20,0	20,1	12,3	4,1	2,1
	Privada	787,0	2,8	0,3	2,3	4,6	8,9	19,8	20,1	15,6	25,6
Paraná	Federal										
	Estadual	757,5	3,5	3,8	7,9	14,9	20,4	13,5	9,3	7,0	19,7
	Municipal	739,1	2,9	8,6	10,1	17,2	17,0	19,0	17,0	5,0	3,3
	Privada	772,8	2,6	0,5	0,5	6,9	14,3	30,2	14,7	21,8	8,5
Santa Catarina	Federal										
	Estadual	734,7	3,4	6,3	11,0	26,3	16,8	15,8	12,0	5,5	2,9
	Municipal	764,3	1,0	2,5	4,5	13,8	14,0	23,4	17,7	13,4	9,7
	Privada	792,8	0,0	0,0	0,0	5,2	8,0	22,8	13,8	32,1	18,1
Rio Grande do Sul	Federal										
	Estadual	754,8	1,5	2,2	5,7	9,9	23,9	25,5	13,4	15,3	2,7
	Municipal	725,5	5,9	7,5	14,0	20,9	23,4	14,1	7,2	4,1	2,9
	Privada	780,4	0,0	1,6	2,6	6,5	9,7	26,5	20,8	19,1	13,2
Mato Grosso do Sul	Federal										
	Estadual	727,0	0,9	15,5	14,5	15,8	19,9	15,5	13,4	3,4	1,0
	Municipal	738,3	3,4	5,1	13,3	10,1	30,5	19,5	11,1	2,9	4,2
	Privada	774,5	0,2	0,5	2,1	13,0	14,8	18,3	22,6	10,5	18,0

TABELA 8

MÉDIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES POR NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA NO SAEB EM MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2021

(conclusão)

UF	Dependência administrativa	Média	Distribuição percentual dos estudantes por nível								
			Abaixo do nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Mato Grosso	Federal										
	Estadual	727,6	4,7	11,1	20,3	16,6	16,2	11,7	5,3	5,0	9,1
	Municipal	713,1	9,9	15,7	14,1	23,2	13,4	10,0	7,7	5,2	1,0
	Privada	771,6	0,0	2,5	10,2	6,7	12,0	17,7	19,5	15,4	16,2
Goiás	Federal	753,2	3,3	0,0	3,1	12,7	22,9	28,5	22,7	6,7	0,0
	Estadual	751,1	4,3	4,3	8,7	17,0	14,8	19,9	5,5	14,1	11,3
	Municipal	735,1	5,0	8,4	12,8	16,5	17,2	19,3	11,3	6,8	2,8
	Privada	761,6	0,0	3,2	4,2	11,2	22,4	26,7	9,3	13,1	10,0
Distrito Federal	Federal										
	Estadual	728,0	3,6	6,4	13,9	24,1	20,3	16,6	9,7	5,2	0,3
	Privada	784,5	1,2	0,0	0,7	5,5	11,4	20,0	23,0	24,3	13,9

Fonte: Elaborada pela Daeb/Inep.

BY-NC
VENDA PROIBIDA

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO